FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 560

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As directrizes fundamentais da acção

no quadro da economia portuguesa

foram hoje apresentadas pelo prof. Teixeira Pinto

O ministro da Economia recebeu hoje na Sala da Imprensa do S. N. I., para um novo encontro de esclarecimento de importantes questões nacionais de actualidade, os representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão. O sr. prof. dr. Luís Teixeira Pinto foi acompanhado na reunião pelos secretários de Estado da Agricultura e do Comércio, subsecretário de Estado da Industria e secretário nacional da Informação. Encontravam-se também presentes alguns altos funcionários do Ministério da Economia e representantes da Imprensa estrangeira e das agências informativas.

Depois de agradecer a comparência das entidades presentes, o titular da pasta da Economia fez uma demorada exposição sobre as directrizes fundamentais da acção que vem sendo desenvolvida no quadro económico português e os objectivos a próximo e a longo prazo da política governativa nesse campo. Começou por acentuar o seu desejo de que «a exposição e debate possam ser amplos e objectivos, pois assim tentaremos partilhar com os intervenientes da vida económica um sentimento indispensável quando se trata do futuro do País: a confiança».

E prosseguiu:

«As responsabilidades do Ministério da Economia são sublinhadas pelo momento actual: espreita-se um sinal de fraqueza ou de desalento na frente económica, como se fosse aquela onde se espera que as forças se esgotem ou faleçam com rapidez. Convirá, portanto, que no sector económico da Administração Publica se explicitem linhas de acção de maneira a que cada um, ainda que profundamente embrenhado na vida quotidiana, saiba o lugar que poderá ocupar na defesa do que é válido no presente e na construção do futuro».

Acentuando que certo numero de intervenções governativas ficou sem sequência, o sr. prof. dr. Teixeira Pinto afirmou que «é preciso conhecer o País, debruçar-se e falar com o povo que o habita, ter vivido as suas dificuldades, partilhar algumas das suas ambições para que o esforço bem-intencionado e honesto que muitos fazem seja eco indispensável das populações. Isto é, aquele que, por força do mérito ou das circunstancias da vida, se eleva ou se mantém na escala social, não pode nem deve desligar-se das realidades e a sua tarefa fundamental é a de aplicar o que sabe ou o que tem na interpretação do progresso. Progresso ordenado e adaptado ao espírito daqueles que venham dele a beneficiar, conjugando tradição e rotina com modernismo e inovação, mas sempre no sentido de, como homem responsável, ser facto de progresso dentro do país em que vive e não elemento de confusão e anarquia das men-

(Continua na 11.ª página)

O ministro da Economia, a fazer a sua exposição, vendo-se a seu lado o secretário de Estado da Agricultura

O presidente Goulart

afirmou que a inflação começou a ser dominada

BRASíLIA, 28. — «Fui obrigado á promulgar determinadas leis consideradas impopulares, mas o Governo domina agora a inflação» — afirmou o presidente João Goulart, na primeira reunião do novo Gabinete. Acrescentou que tenciona prosseguir com a política de austeridade que planeou, não obstante as severas críticas que lhe têm sido feitas.

O presidente do Brasil acentuou que no seu plano para o ano de 1963 visa especialmente atingir dois objectivos: combater a inflação e promulgar grandes reformas, incluindo a reforma agrária.

Goulart adiou um discurso que estava projectado para o programa da Televisão de ontem á noite, no qual se esperava que o Presidente revelasse á nação os resultados alcançados pelo seu Governo na limitação das despesas e no combate á inflação.

«A inflação ainda não está completamente eliminada, mas começa a ser dominada — afirmou o Presidente Goulart. «Terminou o período que classificámos de hiperinflação e encontramo-nos agora numa época de pré-estabilidade» — acrescentou.

As estatísticas oficiais revelam que a inflação no Brasil, nos primeiros cinco meses de 1963, foi de 30 por cento, enquanto em 1962 alcançou 50,1 por cento.

Nos círculos ligados ao Governo, afirma-se que o Presidente Goulart, durante a sua permanência em Roma, onde vai assistir ás cerimónias da coroação do Papa Paulo VI, se avistará com o Presidente Kennedy, com quem discutirá então a compra, pelo Governo brasileiro, de instalações que pertencem ás companhias norte-americanas que, no Brasil, são concessionárias do fornecimento de energia eléctrica. — (A. N. I.).

O general Franco

concedeu uma amnistia geral

MADRID, 28. — O general Franco concedeu ontem uma amnistia geral, para comemorar a coroação do Papa Paulo VI.

O comunicado oficial indica que esta decisão «corresponde á natureza de um Estado católico e á alegria profunda que o povo e o Governo espanhois sentiram pela eleição do novo Pontífice».

Os pormenores da amnistia serão revelados num decreto a publicar brevemente.

Esta amnistia é a sétima desde o fim da guerra civil. Em Novembro de 1958, cerca de 2000 presos políticos e de direito comum foram postos em liberdade e cerca de 8000 beneficiaram de reduções da pena por ocasião de uma amnistia geral destinada a celebrar a eleição do Papa João XXIII.

Em Outubro de 1961, muitos presos políticos também beneficiaram de reduções da pena por ocasião do jubiléu de prata da subida do general Franco ao Governo. — (F. P. e R.).

O dr. Stephen Ward

implicado no «caso Profumo»

começou a ser julgado

LONDRES, 28 — O dr. Stephen Ward foi hoje levado ao tribunal, de algemas nos pulsos, para ser interrogado sobre as acusações de proxenetismo que lhe foram feitas.

Algemado e escoltado por dois agentes, Stephen Ward, médico osteopata londrino, chegou, de manhã, com mais de uma hora de avanço, ao tribunal de Marylebone, vindo da cadeia de Brixton em carro celular.

Grande multidão, a despeito da chuva, começou a juntar-se, de manhã muito cedo, para assistir á audiência.

O julgamento provocou o interesse dos círculos parlamentares, onde se pensa que poderá ter repercussões políticas.

A audiência começou ás 10 e 32. Vê-se uma mulher entre os magistrados, aos quais preside Leo Gradwell. Mervyn Griffith Jones está no lugar do representante do Ministério Publico. O advogado James Burge é o patrono do dr. Ward. Este sentou-se no banco dos réus.

FALA O ACUSADOR PÚBLICO

O acusador publico, Griffith Jones, ao tomar a palavra, declarou ao tribunal que estavam envolvidas no caso muitas pessoas, algumas delas inteiramente respeitáveis e outras menos respeitáveis.

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO
E
VIDA ECONÓMICA

Nota do dia

PRÉMIO E CASTIGO

O caso deve ser inédito e, em vez de merecer um castigo severo, como aquele que foi aplicado aos delinquentes, quer-nos parecer que devia ser galardoado com um prémio. Passou-se no Liceu de Lamego e podia muito bem ter acontecido numa universidade americana, pois ultrapassa a média de conhecimentos e a preparação técnica que as nossas escolas proporcionam. Um aluno que fazia exame de Matemática pretendeu suprir a ignorancia da matéria por meio de um estratagema engenhoso. Um irmão mais velho, que deve ser um excelente aluno de Física, lembrou-se de construir um minusculo aparelho de rádio a fim de lhe fornecer os elementos de que carecia para a resolução do ponto. Um pequeno emissor ligado ao pulso do aluno que estava a prestar provas permitia-lhe transmitir os dados do problema e, por meio de um receptor das mesmas dimensões instalado no ouvido e disfarçado com um penso de algodão em rama, recebia as indicações que o irmão lhe transmitia. Propomos, desde já, para este irmão providencial, em vez do castigo que lhe foi aplicado, e que se nos afigura injusto, uma bolsa de estudo no estrangeiro, a fim de ampliar e aperfeiçoar os seus conhecimentos. Nasceram assim os grandes inventos e tudo indica que estamos em presença, se não de um inventor consumado, pelo menos de um cientista «in herbis». Em todos os tempos se usaram cábulas. Com o avanço da técnica, porém, a cábula evoluiu, progrediu, aperfeiçoou-se. E acreditem que a coisa não vai ficar por aqui. Com os progressos da Electrónica, não virá longe o dia em que o regime de exames tenha de ser profundamente remodelado, pois ninguém poderá garantir que a ciência dos examinandos não lhes seja transmitida por cérebros electrónicos que hão-de, por certo, substituir com vantagem muitos cérebros de massa encefálica menos perfeitos que os outros de construção mecanica. Pelo menos nestes podem substituir-se peças defeituosas e pode adquirir-se, pelas provas que derem do seu funcionamento, a certeza de que não estão avariados, enquanto os autênticos, quando se avariam, geralmente, já não têm conserto — e podem causar-nos, por vezes, sérios desgostos.

A Dinamarca

deseja ser admitida no Euromercado como membro efectivo

KIEL (Alemanha), 28 — O Euromercado deverá ser ampliado, a fim de incluir a Inglaterra, a Noruega e a Dinamarca — afirmou o ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, Per Haekkerup.

Ao falar durante uma conferência relacionada com a Semana de Regatas de Kiel, Haekkerup elogiou o Euromercado classificando-o como «o maior empreendimento de cooperação internacional da História».

«Contudo — acentuou o orador — deve caminhar para uma comunidade europeia que inclua a Inglaterra, a Noruega e a Dinamarca, como membros de pleno direito, e outras nações da zona do mercado livre, como membros associados».

Por ultimo, e depois de acentuar que o seu país só se juntará ao Euromercado depois de a Inglaterra o ter feito, o ministro acrescentou que a Dinamarca deseja ser admitida como membro efectivo da Comunidade. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

PRÉMIOS ACADÉMICOS

Na Academia das Ciências houve ontem sessão. Na presidência o prof. Amorim Ferreira, secretariado pelo prof. Pereira Forjaz. Assuntos vários, como sempre, antes da ordem do dia. Depois passou-se aos pareceres dos prémios que a classe de Ciências atribui, e relativamente a 1962. Postos á votação os pareceres verificou-se terem sido atribuídos: em Ciências Naturais, ao dr. José Ávila Martins pela sua obra «Alguns aspectos geológicos do sudoeste de Angola (área de Curosa)». Prémio «Artur Malheiros», em Ciências Médicas, ao dr. Amaral Gomes, pela sua obra «Ensaios sobre arquitectura arterial do cortex cerebral», Prémio «Artur Malheiros»; e ao dr. José Pulido Valente, pela sua obra «Estudo das alterações da circulação do fígado determinada pela asfixia», Prémio «Alvarenga do Plauhy». Em seguida foi concedida a palavra ao sr. prof. Aires de Sousa, que apresentou um trabalho, realizado de colaboração com o dr. Carlos Vidal, sobre o valor da Flebografia no sindroma de Pansoast-Tobias. Falta agora o Prémio «Ricardo Malheiros». Esse será conhecido no dia 11 de Julho.

A MORTE DA CRIANÇA

Em Olheirão, junto a Oliveira de Frades, a sr.ª D. Adelaide Ferraz, casada com o sr. José de Melo Ferraz, ausentou-se de sua casa. Poucos minutos. Lá ficavam duas filhinhas, a Maria Helena de 6 meses e a Célia de 2 anos, numa cadeirinha. Quando a mãe regressou a Célia estava deitada sobre a Maria Helena e esta de bruços na almofada moribunda. Morreu pouco depois o anjinho.

CINCO FERIDOS

Em Ceras, Tomar, num cruzamento de estradas, um automóvel conduzido pelo sr. José dos Santos, de 43 anos, comerciante, de Monte Redondo, foi chocar com uma camioneta de carga. Ficaram feridos o sr. Santos, sua esposa D. Maria do Céu Carvalho Arrotela Santos, de 30 anos, dois filhos José, de 6 anos, e Maria Edite, de 30 meses, e ainda o proprietário sr. José Jorge Brás, de 56 anos. Foram tratados no hospital de Tomar.

O JANTAR DA LIGA

Na cantina da sede social da Liga dos Combatentes, realizou-se ontem, á noite, o 103.º jantar de confraternização de combatentes portugueses, belgas, franceses e ingleses, sócios da instituição. Na presidência o general Afonso Botelho, tendo á direita o sr. ministro do Interior, que era o convidado de honra. Aos brindes houve troca de saudações entre o general Afonso Botelho e o dr. Santos Junior.

A ODISSEIA DOS PORTUGUESES

Jean D'Esme, escritor e homem de ciência, que chegou a Lisboa anteontem, proferiu ontem, á tarde, na Sociedade Histórica da Independência de Portugal, uma conferência. Tema: «A odisseia dos portugueses no Ultramar». Disse que quando em 1955 visitou pela primeira vez Portugal, ficou maravilhado. Depois, os amigos e os livros avivaram esse interesse, decidindo-se a escrever um livro sobre o principe dos navegadores: o Infante D. Henrique. Para isso, visitou em 1957, 1958 e 1959 o nosso País, colhendo informações no Porto, Viseu e Algarve — onde se manteve mês e meio — para a elaboração de uma obra, que finalmente apareceu «Os Descobridores do Mundo». Falou da nossa acção no Mundo, exaltando o papel que estamos a desempenhar em Angola, Moçambique e Guiné, esperando, disse, por ultimo, para este esforço, a compreensão do Mundo.

Amanhã e depois

efectua-se em Cascais a 14.ª Exposição Canina Internacional

E' já amanhã e depois que, nos jardins do Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, se efectua a 14.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, cuja organização, este ano, está inteiramente a cargo da Junta de Turismo da Costa do Sol.

O certame, que se reveste de excepcional interesse por coincidir com a realização da assembleia geral da Federação Internacional Canina, que também está a decorrer em Cascais, nos salões daquele museu, registou este ano numero elevado de inscrições, sobretudo de exemplares estrangeiros, de categoria e fama internacionais, que propositadamente e para o efeito se deslocam ao nosso País. Os nossos expositores e o público em geral terão assim oportunidade de admirar tão belos exemplares, alguns detentores de prémios da maior categoria.

O julgamento e a classificação dos exemplares está a cargo dos juízes mrs. Guven Broadley, conde Carlo de Massa e prof. dr. Manuel Fernandes Marques.

O programa é o seguinte: amanhã, ás 20 horas, entrada dos exemplares; ás 21, início da classificação; e ás 24, saída dos exemplares.

Domingo: ás 14 horas, entrada dos exemplares; ás 15, continuação da classificação; 18 e 30, distribuição dos prémios (excepto Prémios de Raça); e ás 21 e 30, jantar no Estoril, em honra dos delegados á reunião da F. C. I., seguido da distribuição de Prémios de Raça e desfile dos exemplares.

Encerrou-se a Assembleia da F. C. I.

Os trabalhos da Assembleia Geral da Federação Cinológica Internacional, pela primeira vez reunida em Portugal com a participação de representantes de 17 países, terminaram ao princípio da tarde no Palácio Conde de Castro Guimarães, em Sascais.

Presidiu ás três sessões de trabalho o sr. dr. António Cabral, presidente daquela Federação e do Clube Português de Canicultura. Ladearam aquele técnico português os srs. Hans Jorgen Hansen e Charles Gendenbien, respectivamente vice-presidente e secretário-geral da F. C. I., bem como os conselheiros srs. Jean Rothea, Robert Bandel e Arne Rare.

Foram os seguintes os principais pontos da agenda de trabalhos: aprovação do processo verbal da Assembleia Geral realizada, em 1962, em Paris; relatório apresentado pelo presidente sobre o exercício de 1962-63; relatos do secretário-geral e das várias comissões; aprovação das contas referentes ao ano de 1962; apresentação do orçamento para o próximo ano; eleição de novos corpos gerentes e apreciação dos pedidos de admissão do Japão, do Peru e da União Indiana.

Os delegados á Assembleia Geral da F. C. I., que visitaram, ao princípio da tarde, o Museu dos Coches e os Jerónimos, foram depois homenageados pelo sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal, com uma recepção na Estufa Fria.

À noite, a convite do Secretariado Nacional da Informação, os delegados jantam no Restaurante Folclore — e amanhã percorrem, de autocarro, Sintra. Ericeira e Mafra, onde almoçarão na Tapada desta vila, a convite da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

EM 3 LINHAS

O dr. José Pires Borges foi nomeado para substituir nos seus impedimentos o director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

///

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar um termo adicional ao contrato com o arquitecto Frederico Henrique George, autor do projecto do Laboratório de Defesa Fitossanitária dos Produtos Armazenados e Estação de Sanidade Vegetal, para prestar assistência técnica á obra.

///

Foi prorrogado por mais um ano o prazo de conclusão do Hotel Grão Vasco, de Viseu.

///

O capitão José da Horta Veiga foi nomeado comandante da Polícia Municipal de Lisboa.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

As obras de reforço e ampliação das nossas redes de distribuição não podem parar, para podermos acompanhar o desenvolvimento incessante das áreas alimentadas, por nós, em energia eléctrica.

Assim, no próximo Domingo, 30 de Junho, será cortada a corrente nas Zonas abaixo indicadas.

1.ª ZONA — **Concelho de Oeiras: OEIRAS:** Rua Desembargador Faria, Largo Marquês de Pombal, Rua Marquês de Pombal, Rua 7 de Junho, Largo Henrique Paiva Couceiro, Rua Henrique Paiva Couceiro, Rua Dr. Oliveira Salazar, Rua da Quinta Grande e Estrada de Santo António. (Das 8 ás 10 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de Oeiras:** LAVEIRAS. (Das 8 ás 14 horas).

3.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** ALVERCA DO RIBATEJO, SOBRALINHO, ALDEIA DO SOBRALINHO, ALHANDRA e VERDELHA (Das 7 ás 14 horas).

4.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão (Linhas 101-102) entre ALVERCA e VILA FRANCA. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª ZONA — **Vila Franca de Xira:** Campo do Cevadeiro, Estrada Nacional (parte), Bairro da Nova Colónia, Bairro da Mata, Rua 5 de Outubro (parte), Rua 1.º de Dezembro, Calçada da Costa Branca e Campo da Aclamação da Republica. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª ZONA — **Póvoa de Santa Iria:** Estrada Nacional, Rua da Republica, Rua dos Marinheiros, Rua S. João de Deus, Rua 5 de Outubro, Rua Vasco da Gama e Rua 1.º de Dezembro. (Das 7 ás 14 horas).

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

COMEMORANDO OS 3.000.000.000 DE COPOS CONSUMIDOS NO MUNDO DURANTE UM ANO

TODDY

OFERECE... MAS OFERECE MESMO

Absolutamente GRÁTIS

UM SUPORTE PARA COPOS

DE UM NOVO MATERIAL

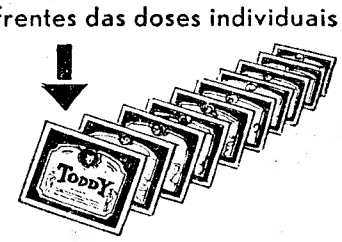
★ INQUEBRÁVEIS
★ HIGIÉNICOS
★ BELA APARÊNCIA
★ PRÁTICOS E LEVES
★ PROTECTORES DOS DEDOS CONTRA O CALOR OU O FRIO

HAVAS

Para receber esta magnífica lembrança, remeta uma tampinha interior de alumínio com o emblema TODDY, de qualquer das latas, ou 10 frentes das doses individuais

a:

TODDY
apartado 1089
Lisboa



juntamente com um selo de correio de $50 (cinco tostões) para despesas de envio, e o seu nome e morada.

Se preferir entregue-as no seu fornecedor habitual que lhe dará o seu copo TODDY **sem quaisquer despesas.**

Esta oferta será válida sòmente até 30 de Setembro de 1963

TODDY É UMA FONTE PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER

TODDY FAZ BEM, MUITO BEM... E SABE TÃO BEM

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A companhia que representa na província «O Milagre de Ana Sullivan» deve terminar a sua actividade nos primeiros dias da próxima semana. A actriz Eunice Muñoz e os restantes componentes do elenco continuarão contratados do empresário Vasco Morgado.
- Sob figurinos de Pinto de Campos, o guarda-roupa da revista «Bikini», que sobe á cena na próxima quarta-feira no «ABC ao ar livre», está a ser executado pelos Ateliers Paiva.
- A cançonetista Maria José Valério que recentemente realizou uma larga digressão por Angola, recebeu convite para se deslocar ao Brasil.
- E' possível que a peça «Recompensa», de Ramada Curto seja ainda esta época representada na Estufa Fria pela Companhia do Teatro Popular de Lisboa.
- Vitória Maria, de 10 anos, revelada recentemente como uma precoce artista de Rádio, gravou agora o seu primeiro disco, no estilo da pequena artista espanhola Marisol.
- No decorrer da próxima semana vão ficar decididas as futuras actividades do Teatro Moderno de Lisboa que nas ultimas épocas se apresentou no Império.

NO MONUMENTAL

em pleno êxito a comédia «Vamos contar mentiras»

No Monumental continua em pleno êxito a comédia «Vamos contar mentiras», original de Alfonso Paso, que nos conta a história, cheia de graça, de uma «menina-bem».

No elenco salientam-se Raul Solnado, no protagonista; Florbela Queirós, Armando Cortês, Santos Carvalho, Lyne Mota, Helena Vieira, José Alberto, Braga Santos e Lurdes Cabral. Todas as noites, ás 21 e 45. Para maiores de 12 anos, que só sabe dizer mentiras, porque não tem nada que fazer, mas quando resolve falar verdades desencadeia-se uma série de situações que fazem rir a bom rir os espectadores que acorrem, todas as noites, ao teatro.

NO AVENIDA

Ultimas representações da irresistível comédia «Caiu do céu uma noiva»

No Avenida está em ultimas representações a engraçada comédia «Caiu do céu uma noiva», o célebre

(Continua na 7.ª página)

FILMES CASTELLO LOPES

Apresenta

AMANHÃ

ESTREIA

EXCEPCIONALMENTE NAS MATINÉES

SÃO LUIZ

ÀS 15,15, 18,15 e 21,30

ALVALADE

ÀS 15,45 e 21,45

UM FILME EXCEPCIONAL DA NOVA VAGA FRANCESA

PARA ADULTOS

CORAÇÃO QUE BATE

(LE COEUR BATTANT)

FRANÇOISE BRION

JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

Sob a direcção de JACQUES DONIOL-VALCROZE

(3 Valores positivos da "Nouvelle Vague")

NUM DRAMA DE AMOR TERNO E SENSUAL!

UMA HISTÓRIA COMO MUITAS CONTADA COMO NENHUMA!

-ELA ERA VÍTIMA DUMA ALUCINAÇÃO DOS SENTIDOS E TINHA DIFICULDADE EM DESCOBRIR O VERDADEIRO AMOR

-ELE AMAVA SEM ESPERANÇA MAS REAGIU À ADVERSIDADE E...

UMA NOVA EXPRESSÃO DE AMOR PASSIONAL EXPOSTA EM TODA A GRANDEZA DA SUA VERDADE!

HOJE — ESTREIA no EDEN

(Maiores de 12 anos)

UM POLICIAL DE

Edgard Wallace

MISTERIOSO ATÉ AO FIM!

A mão Maldita

UM SÍMBOLO SINISTRO
DE VINGANÇA E CRIME,
CONTRA A SCOTLAND YARD!

...QUE ABATE AS SUAS VÍTIMAS, UMA APÓS OUTRA, INEXORÀVELMENTE...

EXCLUSIVO LUSOMUNDO

AS AVENTURAS DE

MAIORES DE 12 ANOS

D. JUAN

ERROL FLYNN — VIVECCA LINDFORS

AS AVENTURAS DO GALANTEADOR INCORRIGÍVEL E ESPADACHIM TEMIDO QUE FOI — D. JUAN DE MARAÑA —

Exclusivo

MONUMENTAL

HOJE ÀS 21.30

RIVUS

Touros no Montijo

Por ocasião das tradicionais FESTAS DE SÃO PEDRO

DIA 29

MONUMENTAL NOVILHADA

às 16,45 horas (quatro e três quartos da tarde)

8 — TOIROS PUROS — 8

da ganadaria de

Sociedade Agrícola de Rio Frio

CAVALEIROS

MANUEL CONDE
ENG. JOSÉ SAMUEL LUPI

ESPADAS

José Garcia MONDEÑO II
JOAQUIM CAMINO

DIA 30

SENSACIONAL CORRIDA DE TOIROS

às 17,30 horas (cinco e meia da tarde)

8 — BONITOS TOIROS — 8

da famosa ganadaria dos

IRMÃOS OLIVEIRA

de Samora Correia

CAVALEIROS

JOSÉ BARAHONA NÚNCIO
ENG. JOSÉ SAMUEL LUPI

MATADORES

MANUEL DOS SANTOS
CURRO GIRON

FORCADOS AMADORES DA TERTÚLIA TAUROMÁQUICA DO MONTIJO

Capitaneados pelo Ex.mo Sr. **Renato Manuel Dias**

Venda de Bilhetes, no Montijo, nos locais do costume e em Lisboa, na Agência A.B.E.P., Praça dos Restauradores

MAIORES DE 6 ANOS

HORÁRIO DAS CARREIRAS DE VAPORES PARA OS DIAS DAS FESTAS DE S. PEDRO

PARTIDA DE LISBOA (CAIS DA RIBEIRA NOVA) — Dias úteis: 8.30 — 10.50 — 15.00 — 18.45; Domingo, 30: 7.30 — 10.30 — 13.30 — 16.30 — 22.15 — 0.45.

PARTIDAS DE MONTIJO — Dias úteis: 7.40 — 10.00 — 13.15 — 17.20 — 2.00; Domingo, 30: 6.00 — 9.00 - - 12.00 — 15.00 — 21.00 — 23.30 — 2.00.

No dia 29 de Junho haverá mais uma carreira com partida de Montijo ás 21,00 horas

VASCO MORGADO APRESENTA DOIS ESPECTÁCULOS SÓ PARA **RIR!**

AVENIDA

(ADULTOS)

6.ª SEMANA

As 21.45 h. uma comédia de MARC CAMOLETTI

Humb. Madeira

Caiu do céu uma noiva

COM
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN e
RIBEIRINHO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

MONUMENTAL

(17 anos)

12.ª SEMANA

As 21.45 h. uma comédia de ALFONSO PASO

Raul Solnado

DOMINGO, à tarde, às 16 horas

Vamos contar mentiras

COM
RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ

NOS DOIS TEATROS — «AR REFRIGERADO» — LUGARES DESDE 5$

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Popular de Ópera e Opereta

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE — dia 28 — A ÓPERA — Às 21,30 horas

BOÉMIA

(DE G. PUCCINI)

ESTREIA DO 2.º ELENCO: Ana Lagoa, Suzana Matos, Carlos Fonseca, Luís França, Rui Inglês, Carlos Jorge, Manuel Leitão, José Lopes, Mário Oliveira e João Veloso.

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Maestro Director: SILVA PEREIRA — Règista: Tomaz Alcaide

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Bilhetes à venda — PLATEIA: 5$00 (Maiores de 12 anos)

AVISO: Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espectáculos.

AMANHÃ, dia 29, às 21.30 h. — a Ópera «BOÉMIA», de Puccini, pelo 1.º elenco

ATENÇÃO: Esta récita estava marcada no calendário para o dia 17 de Julho, tendo sido antecipada para esta data por motivos de força maior e já anunciados na Imprensa, sendo válidos os bilhetes do rereferido dia 17.

TEMPORADA POPULAR DE BAILADO

A V I S O

O SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO comunicou a este Teatro não ser possível a realização dos espectáculos anunciados para 29 e 30 do corrente e 1 e 2 de Julho próximo, com o Grupo de Bailados VERDE-GAIO, que tem de deslocar-se a Guimarães, para actuar nos festejos que ali vão efectuar-se, a benefício da Cruz Vermelha Portuguesa. Por tal motivo, que bastante nos penaliza, e ao qual é alheia a Direcção do Teatro, avisam-se os possuidores de bilhetes para aqueles espectáculos que podem devolvê-los e receber a respectiva importância na bilheteira do Teatro.

HOJE — GRANDE NOITE POPULAR

VÉSPERAS DE SÃO PEDRO

NÃO HÁ SÍTIO MAIS APRAZÍVEL COM TANTAS DIVERSÕES COMO

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

STANDS DE EXPOSIÇÕES ★ DIVERTIMENTOS ★ RESTAURANTES ★ RETIROS ★ SORTEIOS ★ CINEMA, ETC.

★

Transportes fáceis, directos e assegurados

ABERTURA ÀS 19 HORAS

★

AMANHÃ: 1.ª NOITE CHAVE DE OURO

3 APRECIÁVEIS OFERTAS

A ALEGRIA AO ALCANCE DE TODOS

NOITE SENSACIONAL E DE SURPRESAS

UM TEMA APAIXONANTE! ELA VIVIA NO FIO DA VIOLÊNCIA!

STELLA STEVENS, *ARTISTA DE INVULGAR PERSONALIDADE, É A ESPANTOSA REVELAÇÃO DA MAIS VIOLENTA*

JEFFREY **HUNTER**
DAVID **JANSSEN**
STELLA **STEVENS**

Ratoeira Humana

(MAN-TRAP)

Com
ELAINE DEVRY · *Produção de* EDMOND O'BRIEN *e* STANLEY FRAZEN · *Realização de* EDMOND O'BRIEN · *Argumento de* ED WATERS

PANAVISION

É um fime Paramount

ADULTOS (M/17 ANOS)

HOJE EMOCIONANTE ESTREIA NO CONDES

REALISMO FORTE, PODEROSO E RUDE NUMA LUTA EMOCIONANTE E DRAMÁTICA PELA HONRA E PELA VIDA!

UMA OBRA ÍMPAR DE
PAUL MAY

INSPIRADA NO FAMOSO ROMANCE DE
JOHN KNITTEL

(ADULTOS M/ 17 ANOS)
Excl. OCIDENTE

-EASTMANCOLOR-

Via Mala

CHRISTINE HAUFMANN
GERT FRÖBE
JOACHIM HANSEN
ANITA HÖFER

ESTREIA INVULGAR HOJE ÀS 21,45 NO ROMA

O BRUTO DA MONTANHA

UMA PRODUÇÃO FRANCO-ALEMÃ FORA DE SÉRIE (Versão francesa)

SENSACIONAL ESTREIA

HOJE ÀS 21,45

AVIS

UM INIMIGO DESCONHECIDO, PERSEGUIDO COMO UM FANTASMA, CONCEBE UM PLANO DIABÓLICO —

— O PLANO MAIS CRIMINOSO DE TODOS OS TEMPOS!

a mão invisível do dr. MABUSE

COM
LEX BARKER
KARIN DOR
SIEGFRIED LOWITZ

UM FILME DE VERDADEIRO «SUSPENSE»!

TALMA FILMES (ADULTOS)

FRIGIDAIRE

NÃO NECESSITA ADJECTIVOS!...
40 MILHÕES ESPALHADOS PELO MUNDO

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO. Av. de Moscavide. 26.

TOIROS em ÉVORA

Organização da Tertúlia T. Alentejana
Dia 29 — S. PEDRO — Pelas 18 horas

8 – TOIROS – 8

da afamada ganadaria do Ex.mo Senhor D. Diogo Passanha

2 – CAVALEIROS – 2

Mestre João Branco Núncio — José Barahona Núncio

2 – ESPADAS – 2

ARMANDO SOARES — JOSÉ SIMÕES
GRUPO FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

Preços: Sol, desde 17$50; Sombra, desde 80$00

A B C

(ao ar livre)

GENTE NOVA EM BIKINI

(M. 17 anos)

O PORTO PELO TELEFONE

Senhora agredida por um malandrim

PORTO, 28 — O estudante sr. Manuel Francisco da Cruz Carvalho, de 20 anos, casado, residente, na Rua do Pilar, n.º 7, participou à P. S. P., que, há cerca de três semanas, um desconhecido que seguia num automóvel de cor preta, na Rua da Boa Nova, agarrou pelo braço sua esposa, sr.ª D. Maria Assunção Oliveira Pereira, e tentou forçá-la a entrar no veículo.

Como aquela senhora reagisse, ameaçou-a com uma navalha, após o que a agrediu a pontapé no baixo ventre. Dado que a senhora se encontra grávida teve de ser socorrida numa maternidade.

O agressor usa pera.

Prisão de três desordeiros

Na Alameda das Fontainhas, envolveram-se em desordem, por questões futeis, o industrial sr. Domingos Rodrigues Gomes, de 44 anos, casado; Lucinda Barbosa Gomes, de 17 anos, solteira, ambos residentes em Vila Nova de Famalicão; e o sapateiro António Augusto Teixeira de Freitas, de 16 anos, solteiro, morador na Rua da Bainharia, 55.

Os três foram presos e serão julgados no Tribunal de Polícia.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «Ele não era vegetariano» e «Heróis esquecidos» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 45: «O Vagabundo de Montmartre» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os mistérios da tribo Masai» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A Aldeia dos Malditos» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um tal mr. Jo» e «Um parisiense» (17 anos).
S. JOAO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Venham sonhar comigo» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Domingos de Cybele» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 «O conde de Monte Cristo» (17 anos).

Faleceu em Barcelona um famoso especialista na cirurgia da surdez

BARCELONA, 28 — Faleceu em Barcelona o dr. José Maria Roca de Vinais, que foi um dos primeiros médicos que na Espanha praticou operações de ouvidos para a cura da surdez.

Pertencia a numerosas sociedades médicas espanholas e estrangeiras. Organizou vários congressos e cursos da especialidade, dentro e fora da Espanha, e deixa muitos discípulos, especialmente entre os médicos espanhóis e latino-americanos.

Deve-se ao dr. Roca de Vinais a fundação da Sociedade Internacional de Audiologia. — (A. N. I.).

FEIRA ANUAL DE S. PEDRO

A tradicional feira turística de S. Pedro de Sintra, que se efectua nos segundos e quartos domingos de cada mês, já entrou no roteiro do visitante daquela maravilhosa região, como ponto obrigatório de paragem. Toma, porém, foros de sensacional o interesse que a feira anual de S. Pedro desperta entre nacionais e estrangeiros.

A que vai efectuar-se amanhã e depois é aguardada com expectativa, tanto mais que coincide com o fim de semana, devendo, por consequência, registar uma afluência extraordinária.

Integrado no programa da feira disputa-se, também, nos dois dias, o IV Grande Torneio de Tiro aos Pratos, no campo de tiro José Crespo Quirino.

Os tradicionais acepipes regionais, as atracções, duas bandas de musica e o habitual movimento cosmopolita são elementos que recomendam o certame, instalado sob um frondoso parque, enquadrado numa cenografia fascinante.

LEACRIL®

A FIBRA QUE DÁ AUTOMÓVEIS

28 DE JUNHO DE 1963

DIA «LEACRIL»

Os Representantes no nosso País da Fibra LEACRIL, para comemorarem o sorteio do seu 3.º FIAT 600 D, pelos compradores de Malhas e Tecidos LEACRIL, resolveram comemorar a data de 28 de Junho como o «DIA LEACRIL».

No programa desse dia estará incluido, além do sorteio na Radiotelevisão Portuguesa, um Espectáculo no Cinema da Feira Popular, com filme e variedades.

Programa

NA RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
IMEDIATAMENTE ANTES DAS VARIEDADES DA R. T. P.

SORTEIO DO 3.º FIAT 600 D
com a colaboração de Henrique Mendes e Maria Fernanda

CINEMA DA FEIRA POPULAR
As 21.30 horas o filme
«CARNAVAL DO AMOR»
com **PATT BOONE**
em **Scopecolor**

INTERVALO

OFERTA DE PORTA-CHAVES «LEACRIL»

VARIEDADES

Apresentação por HENRIQUE MENDES
CONJUNTO SHEGUNDO GALARZA
SIMONE DE OLIVEIRA
MARIA DE LOURDES RESENDE
LOS GUAIREÑOS — TRIO PARAGUAIO
EUGÉNIA MARIA

EM EXPOSIÇÃO O 3.º FIAT 600 D, NO HALL DO CINEMA

Este programa de variedades não será transmitido na Televisão

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS — As aventuras de D. Juan — **MONUMENTAL**
— Ratoeira humana — **CONDES**
DE — A mão maldita — **EDEN**
— A mão invisível do Dr. Mabuse — **AVIS**
HOJE — Via mala — **ROMA**

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.)) e 9.30 da noite
Maiores de 17 anos
William Holden, Kim Novak e **Rosalina Russell** em
PIQUENIQUE
Um dos maiores EXITOS de todos os tempos.

EDEN — Telefone 320768
A's 21.45 (M. 12 anos)
ESTREIA
O espectáculo emocionante
A MÃO MALDITA
Um filme policial de EDGARD WALLACE
A's 15.30 e 18.30 — **O PRÍNCIPE E A CORISTA** — (M. 17 anos).

ROMA — Platea 727778 — Balcão 729192
A's 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA EMOCIONANTE
Realismo forte, poderoso e rude, numa luta dramática
VIA MALA
com **Cristine Kaufmann, Gest Frök** e **Joachim Hansen**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA
O eterno amor em
AS AVENTURAS DE D. JUAN
com **Errol Flyn** e **Viveca Lindfors**

CONDES — Telefone 322523
21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
Um tema apaixonante!
STELLA STEVENS, artista de invulgar personalidade, é a espantosa revelação da mais violenta
RATOEIRA HUMANA
com **Jeffrey Hunter** e **David Janssen**
A's 18.15 — DESPEDIDA de «**Uma noite em Monte Carlo**» (M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45 (M. 17 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
O plano mais criminoso de todos os tempos
A MÃO INVISÍVEL DO M. MABUSE
com **Lex Barker, Karin Dou** e **Siegfried Lowitz**
AR CLIMATIZADO

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
RIO BRAVO
com John Wayne, Dean Martin, Ricky Nelson e Angie Dickison

ESPLANADA PORTUGALIA — Telef. 3 76 63
As 21.30 (M. 17 anos)
MOLDURA NEGRA
PISTOLEIROS MALDITOS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
BONECAS DE CARNE
SETE HOMENS PARA MATAR

COLISEU
Emp.º Ricardo Covões, Herds.
HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
CANÇÕES UNIDAS
E EM COMPLEMENTO
A NOIVA
PREÇOS POPULARES
SÁBADO e DOMINGO: à tarde, às 16 horas; à noite, às 21.30.

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
BOURVIL na comédia satírica
OS PRAZERES DA CIDADE
Grande Prémio do Humor

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15 e ás 21 horas (17 anos)
ENCERRAMENTO do Festival de Cinema da CASA DA IMPRENSA
DIÁRIO DE UMA MULHER
com **Carla Gravina**
UM LUGAR NA ALTA RODA
com **Simone Signoret**
Amanhã, ás 15.15 — **Estreia sensacional: «CORAÇÃO QUE BATE»** — (M. 17 anos).

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (Adultos)
A POSSE DO AMOR
com **Lana Turner** e **Efrem Zimbalist Jr.**
— COLORIDO —

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
A SENSACIONAL FARSA DO MAIOR CÓMICO DO MUNDO
CANTINFLAS, DEPUTADO
com **Gloria Mange** e **Andrés Soler**
A história de um barbeiro transformado em advogado, regente de orquestra e deputado.
(Maiores 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763086
(M. 17 anos)
A's 21 horas ENCERRAMENTO do Festival de Cinema da CASA DA IMPRENSA
UM LUGAR NA ALTA RODA
com **Simone Signoret**
DIÁRIO DE UMA MULHER
com **Carla Gravina**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
da comédia de permanente gargalhada
TU E EU SOMOS 3
com **Analia Gade** e **Alberto Mendoza**
Uma história que revela ás mulheres os perigos de se casarem por procuração.
Eastmancolor (M. 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375
As 21.15 (M. 12 anos)
2.ª semana em continuação de estreia da maravilhosa comédia
ATÉ À VISTA RIVIERA
com **Senta Berger** e **Jerome Courtland**

ROYAL — Telefone 865037
As 21 horas (M. 17 anos)
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OIRO
AS 3 FACES DE EVA

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas (M. 17 anos)
UMA VOZ NA ESCURIDÃO
BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO

LIDO — Telefone 48560
As 21 horas (M 17 anos)
MÓRTE SEM PERDÃO
A MULHER QUE SABIA SOFRER

LOÇÃO FLECHA
Dá aos cabelos a sua cor primitiva e elimina a caspa
Dep.: Drogaria e Perfumaria
QUINTANS
Rua da Prata, 194-196—LISBOA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

(«Boeing-Boeing»), que alcançou entre nós grande êxito. Salientam-se na interpretação Humberto Madeira e Berta Loran, que têm a seu lado Isabel de Castro, Lita Costa e Saudade dos Santos, as quais dão a esta peça alegre e maliciosa toda a sua mocidade e o seu talento. Assinala-se ainda a colaboração do actor-encenador Francisco Ribeiro (Ribeirinho), que na interpretação de «Eduardo», o apaixonado das três hospedeiras de três companhias de aviação, faz rir a bom rir os espectadores, pelas situações inesperadas de irresistível gargalhada. Às 21 e 45, para adultos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A posse do amor», no São Jorge

O filme de John Sturges, «A posse do amor», ontem estreado no São Jorge, é um espectáculo de grande craveira artística. Adaptado de um «best-seller» de James Gould Gozzens, «By love possessed», que tanta controvérsia levantou nos Estados Unidos, o seu tema, absorvente, é o problema do amor, nos seus variados aspectos, desde o íntegro ao não retribuído, do romantico ao possessivo, como um peculato servindo de fundo ás partidas de Cupido. Trata-se, pois, de uma película apaixonante, a que está destinado, estamos certos, o maior êxito.

Um elenco de excepcional categoria tem a seu cargo o dramático desempenho das principais figuras, destacando-se as interpretações de Lana Turner, numa mulher que se debate entre o amor e a lealdade que deve ao marido; Efrem Zimbalist Jr., no advogado esclarecido que pensa ter encontrado o verdadeiro sentido do amor; Susan Kohner, numa rapariga rica que vive demasiado para alguém, que não lhe retribui esse sentimento; Barbara Bel Geddes, numa mulher que considera o seu casamento mais um negócio do que um caso de amor; e Thomas Mitchell, um velho e estimado advogado, que podia ser considerado um ladrão... Noutros papéis distinguem-se, ainda, Jason Robards Jr. e George Hamilton, este no futuro advogado que não quer seguir as tradições da família, procurando evadir-se da pequena cidade.

O excelente cartaz do São Jorge é valorizado por uma série de documentários de grande interesse. — *Visor 38.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «A mão maldita».
Título original — «Die bande des Schreckms».
Produção — Alemã.
Realização — Dr. Harold Reine.
Intérpretes — Joachim Suchsberger, Karin Dor e Fritz Rasp.
Argumento — Uma emocionante história policial.
Distribuição — Filmes Lusomundo
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Roma

Título em português — «Via Mala».
Título original — «Via Mala».
Produção — Franco-alemã.
Realização — Paul May.
Intérpretes — Christine Kaufmann, Gert Fröbe, Joachim Hansen e Anita Höfer.
Argumento — Uma poderosa história de homens que vivem na montanha.
Distribuição — Filmes Ocidente.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título em português — «A mão invisível do dr. Mabuse».
Título original — «Die Unsicht baren Krallen des dr. Mabuse».
Produção — Alemã.
Realização — Dr. Harold Reine.
Intérpretes — Lex Barker, Karin Dor e Siegfried Lowitz.
Argumento — A história do plano mais diabólico de todos os tempos.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título em português — «Ratoeira humana».
Título original — «Man-trap».
Produção — Norte-americana.
Realização — Edmond O'Brien.
Intérpretes — Jeffrey Hunter, David Janssen e Stella Stevens.
Argumento — A história de uma mulher que vivia «no fio da violência».
Distribuição — Paramount.
Processo — Panavision.
Classificação — 17 anos.

O I Festival de Cinema da Casa da Imprensa termina hoje com a exibição dos filmes «Diário de uma mulher» e «Um lugar na alta roda»

Termina hoje o I Festival do Cinema da Casa da Imprensa, que teve o patrocínio da Fundação Gulbenkian e que resultou em pleno êxito.

Os filmes, que encerram o grande acontecimento, são «Diário de uma mulher», de Carlo Lizzani, com Carla Gravina numa das figuras mais simples e comoventes do cinema italiano dos ultimos anos; e «Um lugar na alta roda», do inglês Jack Clayton, poderoso documento realista que é uma das obras mais vigorosas e desmistificadoras do moderno cinema britanico, admirávelmente interpretada por Simone Signoret e Laurence Harrey.

Como é do conhecimento publico, tencionava a Casa da Imprensa de Lisboa apresentar neste ultimo dia um dos realizadores premiados, como aconteceu com François Truffaut. No entanto, várias circunstancias impediram que essa presença se materializasse. O delegado da Casa da Imprensa em Roma informou ontem, telefónicamente, que Mário Monicelli continua doente e não pôde deslocar-se; que Federico Fellini se encontra nos Estados Unidos por causa da distribuição do seu ultimo filme; que Michelangelo Antonioni dirigiu-se repentinamente para Berlim, onde a sua presença foi reclamada no Festival; e que Robert Bresson está a rodar «A Biblia», não lhe sendo possível interromper as filmagens.

Assim, os trofeus destinados a Antonioni e Fellini serão entregues ao dr. Guido Burgada, director do Instituto Italiano em Portugal, que também recebeu o trofeu destinado a Monicelli, e o «C. I.», destinado a Robert Bresson, será entregue ao dr. Robert Brecron, director do Instituto Francês, que colaborou decisivamente na vinda de François Truffaut.

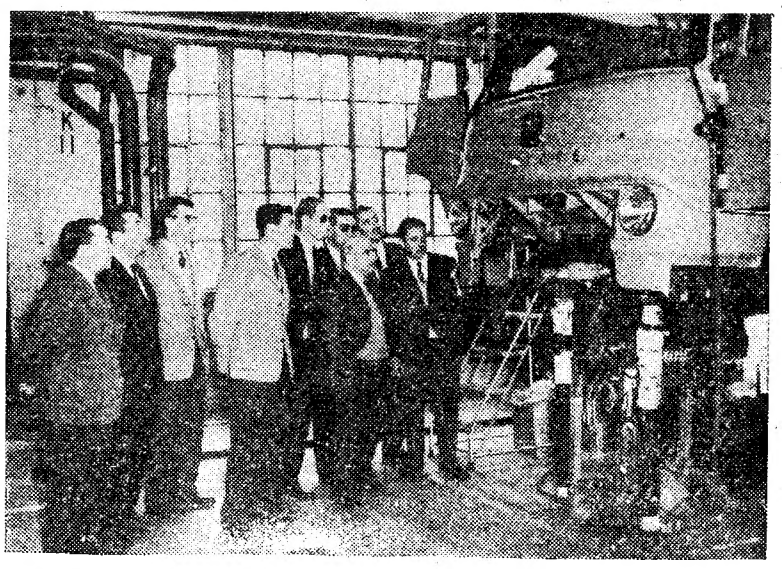
Canções portuguesas para o 4.º Festival da Canção do Douro

Num primeiro escrutínio, foram já apuradas, por um juri nomeado pelo Rádio Clube Português, dezasseis canções portuguesas que representarão o nosso País no 4.º Festival Luso-Espanhol da canção do Douro.

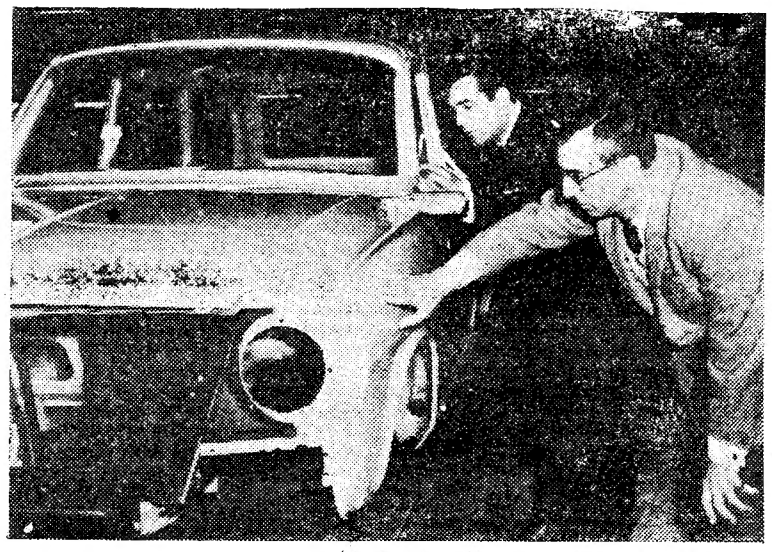
A MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS EM PORTUGAL

Iniciando a General Motors de Portugal em Agosto a montagem de veículos pesados, tem estado em estágio nas fábricas da General Motors na Europa, um grupo de técnicos portugueses que vão treinar o pessoal e dirigir os vários sectores da cadeia de montagem na Azambuja.

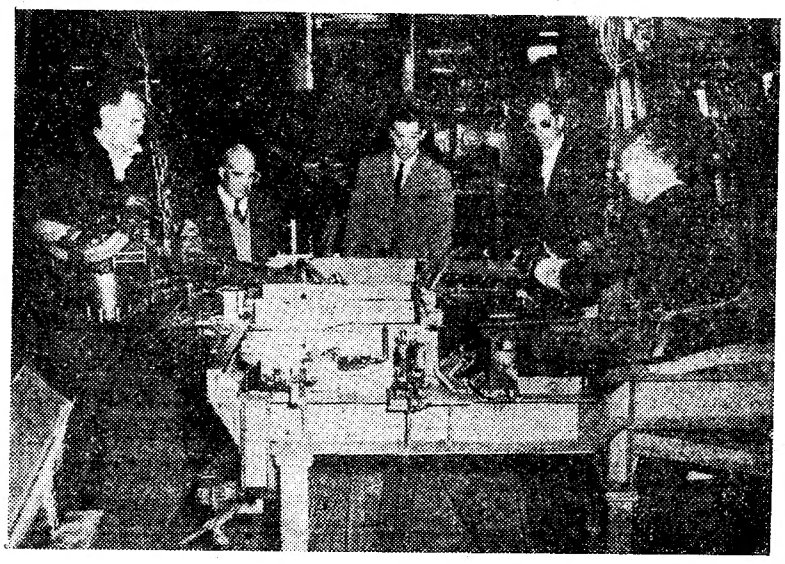
AS FOTOGRAFIAS APRESENTAM OS REFERIDOS TÉCNICOS NAS FÁBRICAS VAUXHALL E BEDFORD EM INGLATERRA



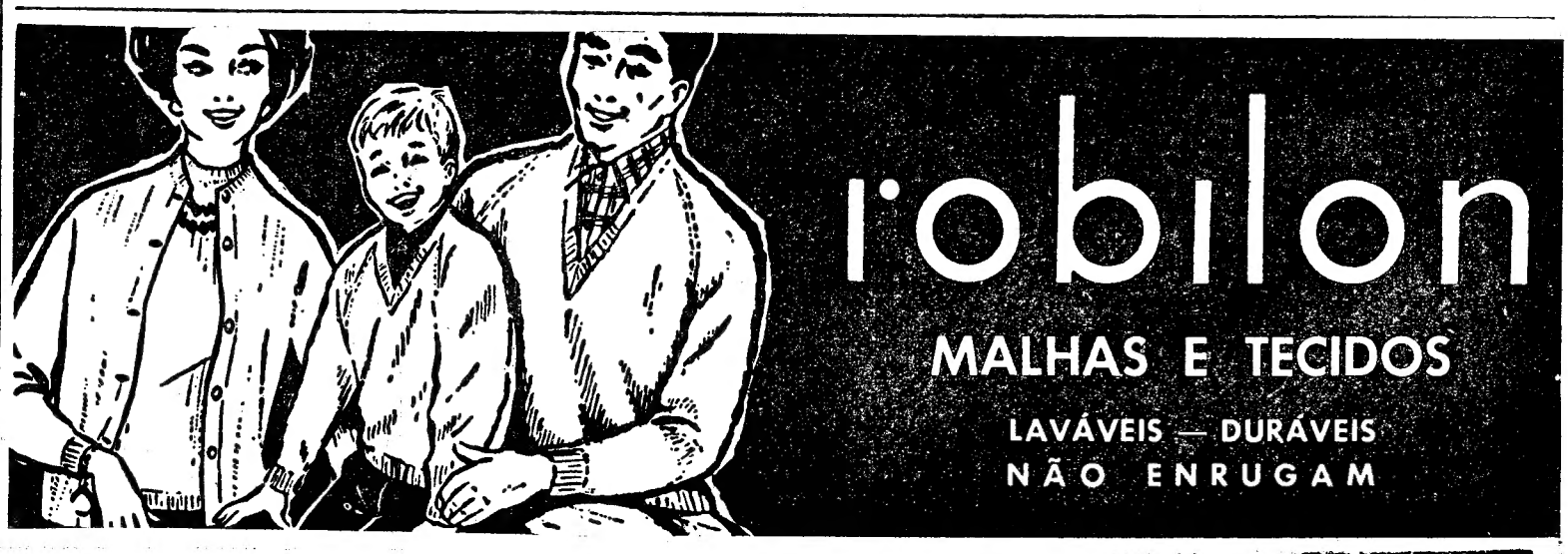
O grupo observando um pormenor de montagem numa cabine avançada Bedford.



Inspeccionando o acabamento de pintura num Vauxhall.



Usando óculos de segurança, assistindo a uma fase de rebitagem dum chassis Bedford.



O perigo das bombas de foguetes e o trabalho nas oficinas de pirotecnia

Com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — A «Nota do dia» inserta no numero 14 558 do diário de que V. é director refere-se a assuntos que estão incluidos nas disposições do Regulamento sobre Substancias Explosivas e que são executadas com consciência, pelo que exigem, no seu cumprimento, rigor e assiduidade, exactamente para satisfazer essa consciência, pois que a vida e os bens de cada um nos merecem todos os sacrifícios, correspondendo, portanto, ao «que a opinião publica pede e a segurança dos cidadãos exige».

Nas oficinas de pirotecnia, em todas as oficinas, verificam-se as indispensáveis condições de segurança, e de ano para ano se vão aperfeiçoando por nossa indicação, dado o regime de artesanato em que vivem. Tanto os delegados desta Comissão como as brigadas de fiscalização da Polícia de Segurança Publica exercem com persistência a fiscalização devida e não transigem com faltas técnicas e outras.

Os sinistros são objecto de autos de averiguação e não se desculpa, antes se delibera de forma a, por esta Comissão, se aplicarem disposições penais e, ainda, impor o que a técnica aconselha. Quer dizer, as cautelas estão impostas desde a escolha cuidada do responsável técnico até ás exigências de fabrico — em volume e selecção, de arrecadação e de transporte.

Quanto ao uso de foguetes e de outras peças de fogo de artifício está vedado a menores e, quanto ao lançamento por adultos, no citado regulamento estão previstas disposições para só ser autorizado por determinadas autoridades e em locais de que se indica a situação.

Quanto ás bombas de foguetes, pedimos em Julho de 1960 para a Imprensa, a Rádio, o Clero, o Ministério da Educação Nacional, etc., devidamente autorizados por Sua Ex.ª o Secretário de Estado da Industria, fazerem a devida propaganda para se evitarem os acidentes que se verificam e que nos confrangem, **pois só em 1962 se tomou nota de 98, sendo 67 menores atingidos e 62 adultos, com 7 mortos.**

A inconsciência, neste aspecto, é desoladora, visto que a bomba de foguete não está nem pode estar preparada para deflagrar na mão ou nas proximidades de cada um; uma vez encontrada deve ser metida em água e, passados dois dias, pelo menos, enterrada, conforme instruções então indicadas.

Posso informar V. que temos conhecimento — a maior parte dos sinistros são averiguados — que há mães que encontram as bombas de foguetes e as dão a filhos com 8 anos de idade, por exemplo.

Por indicação de S. Ex.ª o senhor presidente da Comissão dos Explosivos é que me dirijo a V., rogando, em consequência, que esta carta sirva para esclarecer a opinião publica de que o «Diário de Lisboa» se faz eco, tanto mais que nos ultimos três meses se realizaram cerca de 800 inspecções.

E' o favor que agradecemos em

(Continua na 15.ª página)

CITRINOS de Moçambique exportados para a Europa

BEIRA, 28 — Nos ultimos dias, foram embarcadas 10 000 caixas de citrinos produzidos no Chimoio, com destino á Holanda, Suécia e Alemanha Federal.

No corrente ano, já seguiram para a Europa 37 000 caixas, prevendo-se que o volume de exportação, até ao fim da corrente campanha, se fixe entre as sessenta e setenta mil caixas, que representará, a entrada nos cofres da província, de divisas no valor de cerca de oito milhões de escudos. — (Lusitania).

Dezoito horas à deriva numa pequena embarcação estiveram 5 pescadores de Cascais que esta manhã foram salvos

Cinco pescadores viveram horas de intensa ansiedade, a bordo de um bote, devido a terem-se afastado, por influência de forte ventania, da embarcação — «Elda Angelina» — a que pertencem, quando se encontravam na faina da pesca com aparelhos de anzol, ao largo do Cabo Raso.

O acontecimento, que roçou pela tragédia, verificou-se, ontem, próximo das 15 horas, a cerca de 30 milhas a Noroeste do referido cabo. Os pescadores Manuel Lopes Peixe, Joaquim José Lopes, António Palaio, Luís Filipe Junior e José Canas, tinham embarcado num bote e, por determinação do mestre, iam estender os aparelhos, tarefa que habitualmente se prolonga até apreciável distancia da embarcação principal. Desta feita assim aconteceu, mas, inesperadamente, a forte ventania que se fez sentir nessa altura e a corrente, afastaram o pequeno barco e os seus tripulantes, com inesperada rapidez, sem que a restante companha se tenha apercebido do que se passava.

Logo que o mestre do «Elda Angelina», que pertence ao porto de Setubal, compreendeu o perigo da situação, ordenou imediatas buscas que se prolongaram durante toda a tarde, mas sem qualquer resultado positivo. Pôs-se, então, em contacto com a Estação Radionaval de Cascais, por intermédio de um outro barco de pesca — o «Pinoca»—, que dispõe de posto emissor e receptor. Pouco depois, estavam a intervir nas buscas de salvamento a fragata «Diogo Cão», o salva-vidas de Paço de Arcos e numerosos barcos de pesca que seencontravam naquelas paragens.

Entretanto, os pobres pescadores, sem perder a esperança, mas naturalmente apreensivos, remavam sem cessar, para vencer o vento e a corrente e tentar a aproximação de terra, o que não conseguiam, apesar dos seus porfiados esforços. Só esta manhã, cerca das 9 horas, aqueles homens foram localizados, a cinco milhas a Oeste do Cabo da Roca, pelo lagosteiro «Bom rumo», de Cascais, propriedade do sr. Augusto Bento da Conceição.

Hora e meia depois, os pescadores, exaustos e com as mãos exangues de tanto remar, desembarcaram em Cascais, onde foram assistidos, na Delegação Marítima. Emitiram-se, então, pela rádio, as necessárias instruções para o termo das buscas, que ainda prosseguiam, e foi mandado rumar a Cascais o «Elda Angelina», que também se encontrava nos trabalhos de salvamento.

Quando os tripulantes regressaram a bordo do seu pesqueiro, foi enorme a alegria de todos, pois já se desesperava pela sua sorte.

Continua a processar-se a integração económica do espaço português

Da Presidência do Conselho recebemos a seguinte nota:

«O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com os ministros de Estado, das Finanças e do Ultramar e com o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino sobre questões relativas á execução do esquema previsto para a progressiva integração económica do espaço português.

Foram considerados, em especial, problemas de que depende a elaboração definitiva de medidas previstas nos decretos-leis n.ºs 44 016 e 44 652, nomeadamente as que respeitam:

a) á revisão das disposições que regulam a aplicação de capitais estrangeiros no continente, ilhas adjacentes e províncias ultramarinas, no sentido de favorecer a maior participação desses capitais nos processos de crescimento económico e social do País;

b) á reorganização do sistema de crédito e da estrutura bancária nas províncias ultramarinas que, de acordo com os objectivos do processo de integração económica dos territórios nacionais, deverá, sempre que for possível e conveniente, adoptar os princípios que no continente europeu e ilhas adjacentes regulam já aquelas matérias;

c) ao regime legal a que deverão obedecer as operações de crédito a médio e a longo prazo e á regulamentação do exercício de funções de crédito por pessoas singulares ou colectivas não compreendidas na especificação do art.º 3.º do decreto-lei n.º 41 403;

d) á publicação das listas de mercadorias originárias do continente europeu e ilhas adjacentes que ficarão livres de direitos de importação nas províncias ultramarinas a partir de 1 de Janeiro de 1964.

e) á isenção total de direitos de importação no continente europeu e ilhas adjacentes a partir de 1 de Janeiro do próximo ano, para as mercadorias provenientes e originárias das províncias ultramarinas.

Foi também considerado com particular atenção o comportamento do sistema de pagamentos inter-regionais, tendo sido — á luz da experiência destes primeiros quatro meses de execução do sistema — tomadas as medidas necessárias ao seu perfeito funcionamento».

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55

RUA AUGUSTA, 204

TAÇA COLOSSAL

oferecida pelos Fabricantes de móveis de aço **AGE** e pelas **Papelarias Emílio Braga,** foi conquistada pelos simpatizantes e sócios do **Sporting Club de Portugal** por 106.283 votos contra 99.969 do **Sport Lisboa e Benfica** e 80.818 do **Club de Futebol «Os Belenenses».**

Encontram-se às ordens de V. Ex.ª durante o dia 1 de Julho próximo, durante as horas de expediente na sede das Papelarias Emílio Braga, Rua da Madalena, 42, os mapas e votos para conferência a quem desejar.

A Taça será entregue no local e data a anunciar pela Rádio nas Produções Lança Moreira.

Agradecemos as atenções dispensadas pelos nossos clientes e amigos.

AGE, LDA.—Fabricantes de Móveis de Aço para Escritório

RUA DOS BACALHOEIROS, 24-D

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

RUA DA MADALENA, 42, SUAS FILIAIS E DEPOSITARIOS

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalharam, esta manhã, os srs. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros

● Ministro do Interior

Os membros da direcção do Gipasta do Interior, desloca-se no próximo dia 6 de Julho a Oeiras, na companhia do chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, a fim de presidir ao encerramento das comemorações do 204.º aniversário daquela vila.

● Ministro da Educação

Os memebros da direcção do Ginásio Clube Português avistaram-se com o ministro da Educação, sr. prof. Galvão Teles, a quem expuseram vários assuntos relacionados com a construção da nova sede da colectividade.

● Ministro da Economia

Uma numerosa comissão de habitantes da vila e concelho de Arruda dos Vinhos, acompanhada do governador civil de Lisboa vai esta tarde ao Ministério da Economia, agradecer ao titular da pasta, sr. prof. Teixeira Pinto, o interesse manifestado pelo Governo em dotar aquele concelho com uma industria. O ministro receberá os comissionados na companhia do subsecretário de Estado da Industria, sr. dr. Esteves da Fonseca.

● Subsecretário do Tesouro

O sr. dr. Francisco Pessanha de Quevedo Crespo foi exonerado, a seu pedido, do cargo de secretário do subsecretário de Estado do Tesouro, sendo nomeado em sua substituição o sr. José Maria da Cunha Rego de Amorim.

Há muitas inscrições para o almoço de homenagem ao coronel Hélder Ribeiro

E' no domingo próximo que se realiza na Casa do Alentejo o almoço de homenagem ao coronel Helder Ribeiro, que completou há dias 80 anos.

Da comissão de honra da homenagem ao antigo ministro, defensor da participação de Portugal na Grande Guerra e combatente dessa mesma guerra, faz parte a figura veneranda do general Ferreira Martins, seu companheiro de armas.

As inscrições para essa homenagem, têm sido muitas, pelo que é de prever que ela se revista de grande significado e imponência. Continuam abertas essas inscrições nas Livrarias Sá da Costa, na Rua Garrett, e Morais, na Rua da Assunção, assim como na Casa do Alentejo, na Rua Eugénio dos Santos.

BRILHANTES

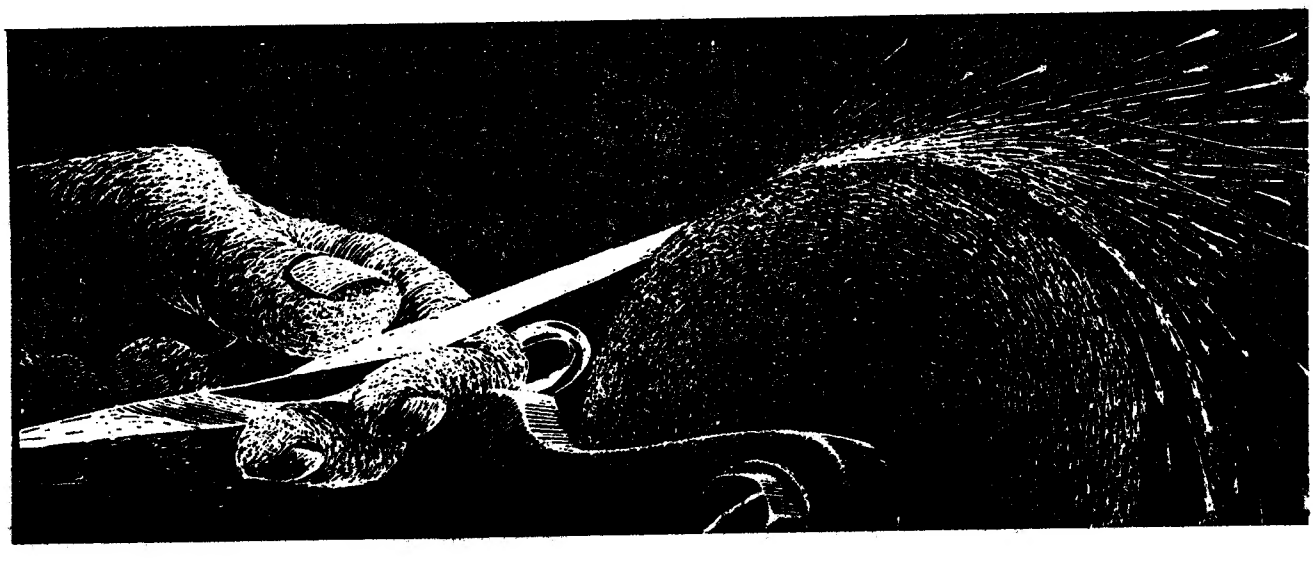
De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

protecção contra o atrito



O 83.º ANIVERSÁRIO DA ESCOLA PRÁTICA DE ENGENHARIA (TANCOS)

FOI COMEMORADO HOJE COM A PRESENÇA DO MINISTRO DO EXÉRCITO

Diversas cerimónias assinalaram, o 83.º aniversário da Escola Prática de Engenharia, em Tancos, a que assistiram o ministro do Exército e os generais Jorge César Oom e Buceta Martins, quartel|mestre general do Exército e comandante da II Região Militar, e o brigadeiro Barreira Antunes, director da Arma de Engenharia. Estavam, ainda, presentes os antigos comandantes da Escola, os comandantes das uni|dades da mesma especialidade e outros oficiais superiores.

Os convidados foram recebidos, cêrca das 10 horas, pelo comandante daquele estabelecimento, sr. tenente-coronel João Magalhães Figueiredo, e, á chegada do titular da pasta do Exército foram-lhe prestadas honras militares, por uma companhia com bandeira e fanfarra. Depois dos cumprimentos, na sala do comando, aquele membro do Governo e demais individualidades seguiram para o campo de Santa Margarida, a fim de assistirem aos exercícios finais da Escola de Recrutas, constituída por cerca de trezentos homens. Durante quase duas horas, executaram-se alguns temas muito difíceis, como a transposição de um curso de água, para uma acção de «limpeza» de nucleos de terroristas, que puseram em relevo o excelente grau de preparação daqueles soldados.

Ainda naquele polígono, o ministro e a comitiva observaram o recinto destinado á capela militar, da Luz Cunha inaugurou um cruapós o que o sr. coronel Joaquim zeiro.

Melhoramentos diversos

Depois do almoço, que se efectuou na messe dos oficiais, no quartel de Tancos, aquele membro do Governo, acompanhado da sua comitiva e demais convidados, visitou as obras da nova messe de oficiais e presidiu á inauguração de diversos melhoramentos: arranjo urbanístico da área do comando, adaptações e melhorias no edifício do comando, galeria de retratos dos antigos comandantes da E. P. E., e novas instalações da biblioteca.

A meio da tarde, o ministro e as outras individualidades assistem a demonstrações do Curso de Minas e Armadilhas e a trabalhos de Sapadores de Armas, exercícios que mobilizam cerca de 550 recrutas.

Por ultimo, efectua-se um «Pôr do Sol» na piscina, para os convidados e oficiais da unidade; enquanto na parada do quartel, haverá uma exibição de ranchos folclóricos daquela região, dedicada ás praças.

Da esquerda para a direita: drs. Nuno Simões, Borges de Castro, Azeredo Perdigão, José Régio e Hernâni Cidade

Entrega dos prémios

Camilo Castelo Branco e de Novelística

Durante um almoço que hoje se efectuou no Hotel Florida, foram entregues os prémios atribuídos ao livro de contos «Há mais mundos», de José Régio, e ao romance «Mataivos uns aos outros», de Jorge Reis. A primeira obra obteve o Grande Prémio de Novelística, patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian, e a segunda, o Prémio Camilo Castelo Branco, do Grémio Nacional de Editores e Livreiros. Ambos os prémios foram instituídos pela Sociedade Portuguesa de Escritores.

Na mesa da presidência sentaram-se os srs. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; dr. Nuno Simões, pela direcção da S. E. P.; dr. Borges de Castro, presidente do Grémio de Editores e Livreiros; e ainda o romancista e poeta José Régio, e, em representação de Jorge Reis, ausente em Paris, o editor Viriato Camilo.

Usaram da palavra os srs. dr. Azeredo Perdigão, Nuno Simões, Borges de Castro, Coimbra Martins e Augusto Abelaira — os dois ultimos como membros, respectivamente, dos júris dos prémios Camilo Castelo Branco e da Novelística.

José Régio, em breves palavras, agradeceu a distinção; e o editor Viriato Camilo leu uma mensagem enviada de Paris por Jorge Reis.

Assistiram á reunião escritores e jornalistas.

O CONSELHEIRO CRUZ ALVURA deixou a presidência do Supremo Tribunal de Justiça

Atingido pelo limite de idade para o desempenho de funções publicas, o sr. conselheiro Cruz Alvura deixou hoje o cargo de presidente do Supremo Tribunal de Justiça, que exercia há mais de nove anos, cumulativamente com o de presidente do Conselho Superior Judiciário.

Esta manhã, antes de abandonar o Supremo, o sr. conselheiro Cruz Alvura recebeu a visita do ministro da Justiça, sr. prof. Antunes Varela, que ali se deslocou na companhia do seu chefe de gabinete, sr. dr. Pires de Lima, e do procurador-geral da Republica, sr. dr. Furtado dos Santos.

Enquanto não for designado o novo presidente, aquelas funções são desempenhadas, como determina o Estatuto Judiciário, pelo vice-presidente, sr. conselheiro Vaz Pereira, a quem o presidente cessante já transmitiu os poderes.

A pedido do sr. conselheiro Cruz Alvura, não se efectuou no Supremo qualquer cerimónia de despedida.

Uma das salas, onde se encontram os livros doados ao Supremo Tribunal por aquele magistrado, passou a designarse «Sala Conselheiro Cruz Alvura»; e, na galeria dos retratos dos antigos presidentes, figura agora o do conselheiro presidente Cruz Alvura, o qual foi pintado por Varela Aldemira.

Um concurso entre jornalistas para um prémio sobre urbanismo

A Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, por intermédio do seu Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação Engenheiro Duarte Pacheco, abriu concurso para atribuição do prémio de «Jornalismo sobre urbanismo», na importancia de 5000$00 para o 1.º classificado e de 2000$00 para o 2.º,

Podem concorrer a este prémio todos os jornalistas e colaboradores de jornais portugueses que se submetam ás prescrições do regulamento.

Os concorrentes versarão o tema «Os problemas do urbanismo, de carácter geral ou especial, relativos ao Continente e Ilhas Adjacentes», num artigo jornalístico de extensão correspondente a um mínimo de 10 e a um máximo de 20 páginas dactilografadas, a dois espaços, em papel com a altura de 27 cm. e a largura de 21 cm.

O concurso considera-se aberto desde a data da publicação do regulamento, e será encerrado em 31 de Dezembro próximo, cabendo ao juri decidir sobre a oportunidade e o modo de proclamação dos vencedores.

A circulação de comboios na linha de Sintra

Ficou esta manhã normalizado o tráfego ferroviário na linha de Sintra, que, devido ao desastre no apeadeiro de S. Domingos de Benfica, se estava a fazer com grandes atrasos, dada a obstrução de uma das vias.

Com efeito, ao fim da madrugada de hoje, foi possível desobstruir por completo a linha interrompida, depois de removidas as duas carruagens, que se haviam voltado, do comboio que chocou, na terça-feira, com um «mercadorias».

Assim, ás 10 e 15, começou a normalizar-se a circulação, tendo passado, ás 10 e 32, na via que ficara interrompida, o primeiro comboio, após o trágico acidente do dia 25.

Nessa altura, ainda se encontravam ali alguns trabalhadores, que foi necessário avisar para se retirarem da linha, quando o comboio já se encontrava a cerca de cem metros.

Descarrilou um vagão na estação de Campolide

A partir das 13 e 20, porém, o tráfego na linha de Sintra voltou a sofrer perturbações, em consequência de ter descarrilado um vagão, na estação de Campolide.

Esse acidente não causou, felizmente, quaisquer desastres pessoais, mas a circulação de comboios entre Lisboa e Sintra está a fazer-se com grandes atrasos, com prejuízos para os utentes.

Espera-se que ainda esta tarde se proceda ao carrilamento do vagão e á desobstrução da linha na estação de Campolide.

O METROPOLITANO

teve avaria na linha de Entrecampos

Pouco antes das 14 horas, houve avaria na linha de Entrecampos, do Metropolitano, pelo que muitos passageiros que aguardavam as composições tiveram de tomar meios de transportes á superfície para atingirem as suas ocupações.

Os empregados disseram que a interrupção do serviço não seria muito prolongada, pelo que tinham instruções para não devolver aos passageiros a importancia dos bilhetes já adquiridos.

ESTÁ EM AVEIRO

o ministro das Obras Públicas

AVEIRO, 28. — A fim de inaugurar a exposição do Plano Director de Aveiro, deslocou-se, hoje, a esta cidade o titular da pasta das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, que foi recebido nos Paços do Concelho, onde presidiu a uma sessão de boas-vindas.

O sr. eng. Arantes e Oliveira inaugurou depois, no Pavilhão Municipal do Parque D. Pedro, a referida exposição, após o que houve, nos Paços do Concelho, uma reunião de trabalhos com os presidentes dos Municípios do distrito.

O núncio apostólico

foi recebido pelo Chefe do Governo

O nuncio apostólico em Lisboa, mons. Maximiliano de Fürstenberg, foi recebido pelo sr. Presidente do Conselho, a quem agradeceu, em nome da Santa Sé, as expressões de pesar manifestadas pelo sr. prof. dr. Oliveira Salazar por ocasião do falecimento do Papa João XXIII.

ACABA DE SAIR

NOVA LEI

Fundo de Desemprego

Decreto n.º 45080 de 20 de Junho 1963

Separata — cada 5$00
Código de Processo das Contribuições e Impostos — cada 7$00
Segurança de Trabalho da Construção Civil — cada 6$00
Legislação de Trabalho — cada 8$00
Código do Imposto Profissional — cada 6$00
Código de Imposto de Capitais — cada 5$00
Lei do Inquilinato — cada 12$00
Alterações da Lei do Selo — cada 5$00

À venda nas

PAPELARIA EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, 44 — Rua Alexandre Herculano, 11-C — Av. de Roma, 10-E — Av. Duque Loulé, 49 e Rua de Olivença, 6-A, em Almada

UNIVAC

SEMANA 1004

(24 A 30 DE JUNHO)

Demonstrações diárias (c/marcação) da nova processadora electrónica

Horário: 10 1/2 h, 14 1/2, 17 h, 21 1/2 h.

SOLOR (Casa Remington) R. da Misericórdia, 20 — Tel. 369381

Couto

PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

Atrito, a força que se opõe ao movimento, esforçando e aquecendo o seu motor; defenda-o com

o óleo de longa vida

SHELL

X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS

- Com frio ou calor permite um arranque mais fácil, poupando a bateria e diminuindo o desgaste.
- Não deixa resíduos metálicos na câmara de combustão, reduzindo as perdas de potência até 50%.
- Garante uma lubrificação incomparável em quaisquer condições de trabalho.

EXPERIMENTADO E APROVADO POR TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS

PARA OS PERÍODOS MÁXIMOS DE MUDANÇA DE ÓLEO

PODE CONFIAR NA SHELL

UM ÓLEO INTEIRAMENTE *NOVO* ESTUDADO PELA BP
PARA COMODIDADE DOS AUTOMOBILISTAS

DUPLICA O PERÍODO ENTRE MUDANÇAS DE ÓLEO
NO MÁXIMO DE UM ANO OU 15.000

AS EXIGÊNCIAS ACTUAIS DA ECONOMIA NACIONAL

IMPÕEM A ALTERAÇÃO DA ORGÂNICA DO RESPECTIVO MINISTÉRIO

—segundo afirmou o titular da pasta

(Continuação da 1.ª página)

talidades a que se dirige. E' esta perspectiva humana e corrente, esta possibilidade de estar na vida de um povo, que deve caracterizar a escolha das perspectivas que se oferecem á política económica que, quanto mais interfere em aspectos imperiosos do viver (alimentação, trabalho, alojamento, vestuário) mais se deve aproximar dos problemas do homem».

A evolução nos sectores primaciais da produção

Apresentou em seguida uma análise sucinta mas clara das «contas económicas» do continente, assinalando que a produção interna se encontra repartida entre a actividade primária (cerca de 25 %), a industria transformadora (38 %) e os serviços (37 %). O facto de a população activa não se repartir de modo similar por estes três sectores (cerca de 40 % encontra se na actividade primária) implica produtividades diferentes e, consequentemente, desigualdade de níveis de réditos e remunerações para componentes dos três sectores da produção e para as famílias dependentes. Apontou as interrogações fundamentais que a situação da nossa economia suscita nos sectores privado, publico e externo, as linhas gerais de soluções a considerar e a evolução que se tem verificado nos sectores primaciais da produção. E salientou que «o investimento, embora não seja o factor exclusivo, pois o processo produtivo implica uma combinação de vários meios, em proporção diversa conforme as modalidades de produção e as técnicas utilizadas, representa elemento estratégico fundamental do crescimento de um sector».

E acrescentou:

«Ora, nos ultimos anos (1952-62), verificamos claramente:

— uma quase estagnação do investimento na agricultura e nas industrias extractivas;

— uma expansão rápida dos investimentos na industria transformadora, que passam de 1.4 milhões de contos para 5,0 milhões (tal não é inteiramente significativo, pois aqui se inclui a construção, que deve absorver uma grande parte deste investimento) e nos serviços.

Só quanto a estes ultimos podemos analisar a sua decomposição, a qual evidencia para o investimento:

— uma elevada taxa de acréscimo na electricidade (passando de 500 mil contos para 1,3 milhões de contos);

— um ritmo mais lento nos transportes e comunicações (1,2 milhões de contos para cerca de 2,0 milhões, marcando um compasso de espera nos ultimos anos).

Este desdobramento simples do volume e evolução dos investimentos pode explicar (entre outras causas) a relativa estagnação da agricultura, e põe o problema de saber se investimentos tão avultados nos outros sectores foram realizados sem sacrifício do sector primário, e foram «reprodutivos».

Neste aspecto, podemos unicamente salientar que especialistas de vários sectores têm afirmado existir um sobreequipamento quer na industria transformadora, quer nos transportes, quer, até, na electricidade. Afigura-se, portanto, haver algo a corrigir na direcção do investimento, de modo a atender mais á sua utilização racional e á sua reprodutividade.

Em resumo, da análise das contas nacionais decorre que existem:

1.° — desequilíbrios sectoriais e, concomitantemente, regionais, na medida em que os elementos motores do crescimento se localizam nas zonas industriais de Lisboa e Porto, e em que se evidencia a estagnação da agricultura;

2.° — desequilíbrio externo, em especial da balança comercial;

3.° — desequilíbrio entre a formação de poupança interna e as necessidades de investimento.

Estudiosos com preocupações sociais levantariam outros problemas relacionados com os aspectos sociais do desenvolvimento. Sabemos, porém, que o sentido social do desenvolvimento é indispensável mas não é suficiente, pois não pode conduzir-se uma política social sem um sólido fundamento económico».

Depois de tracar as premissas da acção a desenvolver pelo seu Ministério, o sr. prof. dr. Teixeira Pinto insistiu, como já fizera na conferência de Imprensa precedente, que «dois aspectos importam básicamente a qualquer política económica presente:

a) prioridade do esforço de defesa;

b) unificação do espaço económico português.

O esforço de defesa representa factor que deve também ser coordenado com a actividade económica, pois é, ele próprio, fonte de procuras no mercado e de formação de mentalidades e de homens que virão a inserir-se num quadro económico que nem sempre se adaptará aos seus novos horizontes. A unificação do espaço económico português tenderá a alargar o mercado, mas exige como condição essencial a coordenação de diferentes economias a fim de que o mercado seja organizado, pois este aspecto antecede ou iguala a importancia da liberdade de trocas nas regiões em desenvolvimento».

A orientação do planeamento e dos programas da acção

Delineou depois o ministro da Economia, mais desenvolvidamente, a orientação do planeamento e dos programas de acção a seguir. Quanto á agricultura, afirmou que da sua situação resultam para «o Governo problemas de uma gravidade especial. Dela depende, ou vive, uma boa parte da nossa gente e a consciência que vai tomando do seu modo de viver, aliada á aspiração crescente de melhores níveis de vida para todos os portugueses, conduzem alguns a dar prioridade á política agrária. E não está fora das realidades esta atitude, nem se pode designar como egoista. Basta recordar que a industrialização se vem processando a ritmo elevado, mas que algumas das nossas industrias se debatem com a insuficiência de mercado, para termos legitimamente de nos interrogar sobre se a estagnação relativa do sector agrícola não constitui hoje travão do nosso crescimento».

Concretizando, afirmou que «o *crédito agrícola*, ao ser alargado tem de abandonar a óptica das garantias reais para atender á rendabilidade. A *capacidade de uso dos solos:* não basta que sejam aptos a esta ou aquela produção, é indispensável que os produtos tenham mercado. A *dimensão da exploração:* a noção toma aspectos que ultrapassam aqueles que habitualmente lhe são atribuídos, pois deixa de ser uniforme, arbitrária ou abstracta. Além disso, como os produtos agrícolas se dirigem ao mercado, a sua produção não é mais do que uma fase do processo que os leva ao consumidor, e a indispensável ligação terá de se estabelecer entre diferentes fases do circuito; isto é, a agricultura, a industria e o comércio têm de se expandir harmoniosamente e entreajudarem-se para que possam sobreviver em conjunto».

Acentuou também que «a organização dos mercados agrícolas não pode fazer-se sem um conveniente apoio de fundos de regularização e sem o auxílio do crédito agrícola. Neste sentido se irá reorganizar o Fundo de Abastecimento, tentando a sua progressiva, ainda que lenta, transformação num Fundo de Regularização, e sabemos que será em breve reorganizado o sistema de crédito agrícola».

E disse:

«Resta o problema da adaptação das culturas ao solo, clima e mercados. Neste aspecto parece definida a orientação:

— intensificação do povoamento florestal, recorrendo também á acção do sector privado e alargando, por conseguinte, o esforço do sector publico;

— intensificação do fomento pecuário e frutícola, definindo e completando as regras do seu funcionamento;

— expansão da agricultura mediante a utilização do regadio já existente ou daquele que venha a resultar de planos de rega ou do aproveitamento com fins multiplos de bacias hidrográficas;

— execução das leis de colonização interna, integrando-as no conjunto da política agrícola e, em particular, do desenvolvimento regional;

— revisão do regime de cultura cerealífera, tentando a sua transformação num instrumento dinamico mas gradual de adaptação de culturas;

— estabelecimento de um sistema regular de consulta e colaboração entre o sector publico e privado, através do Conselho Superior de Agricultura e dos Conselhos Regionais.

Outras intervenções estão ainda projectadas e esperamos poder fazê-lo sob a forma de um conjunto de textos novos ou de sistematização de outros já publicados, mas sempre com a intenção de definir uma orientação global á agricultura portuguesa.

As crescentes necessidades da produção de energia

Quanto ao sector da energia, o sr. prof. dr. Teixeira Pinto declarou que a economia portuguesa depara com «problemas que urge resolver: o crescimento rápido exige quantidades sucessivamente maiores de energia».

Continuando, esclareceu: «A política energética foi baseada em aproveitamentos hídricos existentes, utilizando supletivamente carvões nacionais, e na transformação das ramas importadas. Acontece, porém, que os melhores — em custo e dimensão — aproveitamentos hídricos se encontram já em funcionamento, construção ou projecto e que, entretanto, se começou a fazer exploração de petróleo nas províncias ultramarinas. Se acrescentarmos a estas novas condições o facto de as disponibilidades financeiras obrigarem a grande ponderação no início e execução de obras custosas, e de as centrais térmicas, alimentadas hoje com produtos derivados do petróleo, serem de instalação mais barata (embora de exploração mais cara), teremos de repensar o equilíbrio térmico-hídrico que foi base da nossa política de electrificação. A solução prevista baseia-se na antecipação da entrada e no aumento da potência de grupos térmicos. Teremos assim uma grande central térmica no Sul, o que permitirá, aliás, aproximar os centros de gravidade da produção e do consumo, diminuindo custos de transporte. São do conhecimento publico alguns factos referentes á política de combustíveis líquidos e que previu a instalação de uma refinaria no Norte, a qual corresponderá aos acréscimos substanciais previstos no consumo de combustíveis, localizando se ainda na zona de consumos de produtos e permitindo a instalação de uma industria química derivada que muito poderá contribuir para alterar o panorama industrial da região nortenha.

Não findam aqui os problemas da energia, disse ainda o ministro. Há que atender aos aspectos dos preços, em que seremos conduzidos a um estudo e a um eventual reajustamento da formação dos preços e tarifas, se quisermos apoiar o objectivo de levar a economia ao interior do País. Em síntese: as condições novas aconselham a que se reveja o conjunto da política energética nacional e que as leis básicas sejam renovadas de modo a dispormos de um quadro de orientação para os próximos anos. Nesse sentido, fazer reviver o Conselho Superior de Electricidade e vir oportunamente a criar uma Comissão Permanente de Energia, muito poderão ajudar á definição de novas directrizes».

As bases da política do desenvolvimento industrial

Quanto ao sector industrial, assinalou os problemas actuais de renovação das actividades existentes e criação de industrias novas, mercados, mão-de-obra e capital, afirmando: «O Ministério da Economia tentará contribuir para uma definição dos sectores prioritários, entre os quais se situarão certamente industrias de exportação e de transformação de produtos agrícolas. Terá ainda de pensar e tentar agir no domínio da assistência técnica á industria, em especial ás pequenas e médias empresas.

Em resumo, a acção deve tentar:

1. Alargar o mercado;
2. Acelerar a instalação de novas unidades;
3. Adaptar a industria;
4. Atrair técnica e capitais.

Para atingir estas metas nas condições actuais teremos de fazer algumas adaptações na política industrial.

A política de reorganização será continuada mas deverá fazer apelo a métodos indirectos a par dos métodos directos tradicionalmente preconizados. A liberalização do mercado, conjugada com a política fiscal e de crédito, com a normalização dos produtos e exigência de qualidade e com o efectivo cumprimento da política de salários e de obrigações sociais, pode ajudar a transformar alguns sectores. Recorreremos a métodos directos, sempre que possível com a colaboração e compreensão dos interessados, naqueles sectores em que, havendo possibilidades de autofinanciamento, falte vontade de modernização, nas industrias de exportação e em outras actividades.»

O Ministério da Economia — sugeriu — terá de se encaminhar para ralização «na instalação de industrias destinadas á exportação; empreendimentos destinados á transformação de produtos agrícolas incluídos nas leis de orientação da agricultura; empreendimentos de grande dimensão que interessem ao desenvolvimento económico do País ou estimulem a concorrência.»

«O condicionamento industrial deverá, portanto, evoluir no sentido de: a) impedir a entrada de pequenas ou médias empresas sem condições (condicionamento técnico); b) descentralizar a industria (desenvolvimento regional); c) evitar desajustamentos sectoriais (desenvolvimento equilibrado ou harmónico.»

Os problemas suscitados em relação ao comércio

No que respeita ao comércio, considera o sr. prof. dr. Teixeira Pinto que é este «o sector em que a intervenção é mais difícil, não só porque há muito campo para estudo, mas também porque levanta naturalmente grandes resistências de interesses que se julguem feridos. Pergunto a mim mesmo se com espírito de cooperação adequado á época presente, os defensores de sistemas de distribuição ultrapassados não terão mais vantagem em evoluir para formas modernas, obtendo assim lucros resultantes da função «distribuidora» em lugar de ganhos provenientes de intermediário privilegiado. Não serão só resistências a vencer. Há também muito estudo a realizar: Quase não existem estatísticas de distribuição como sistema organizado. De facto, os organismos dispõem de muitos numeros e informações que cuidadosa, regular e burocráticamente recolhem, sem que deles se sirvam para elaborar estatísticas modernas e adequadas. Nesse aspecto se irá fazer um esforço neste Ministério».

Prosseguindo, disse:

«Vários elementos se podem ainda apontar como necessários á reorganização dos circuitos comerciais para além daqueles referentes ao estudo dos factos e formação do homem: um, destinado a conhecer e satisfazer as necessidades dos consumidores; outro, destinado a modernizar as empresas.

«Mais se entende que há grande urgência e prioridade na reorganização do comércio de exportação, o que poderá ser conseguido através de uma acção intensa dos organismos de coordenação económica. Está ainda por determinar — mas não errarei ao afirmar que o País perde somas consideráveis — o desperdício provocado pela concorrência entre exportadores portugueses, algumas vezes desleal, mas sempre em proveito do estrangeiro. Haverá que complementar esta reorganização com um reforço da actividade do Fundo de Fomento de Exportação, embora transformado e dirigido para um mais amplo contacto com a actividade privada, orientando-a e aconselhando-a em matéria de tantas dependências como é a exportação. Neste sentido teremos também de agir para levar velhos e novos produtos a mercados não tradicionais, diminuindo assim a nossa dependência dos países e dos produtos tradicionais. Neste contexto se deve sublinhar o interesse de reforçar o intercambio com a Espanha e de não rejeitar (se tal for necessário) o recurso a multiplas formas de cooperação económica que, entre dois países vizinhos, amigos e em fase idêntica de desenvolvimento, se podem estabelecer. Não queria demorar este aspecto da política económica, pois já afirmei que merece lugar destacado a que oportunamente darei atenção».

E, a concluir, declarou o ministro da Economia:

«Tudo o que acabo de dizer significará necessáriamente alteração na organica do Ministério da Economia. Tal não deve impedir-nos de prosseguir. Muito há a fazer e perante a grandeza da tarefa ninguém, por si só, a levará a cabo. Eis, portanto, o que proponho, na certeza de que só o conseguiremos com a colaboração de todos e no decorrer do tempo. E' uma obra colectiva que se impõe, compreendida e partilhada, não regateando esforços e disciplinas, sobrepondo o nacional ao pessoal. De outra maneira, teremos esforços isolados, sempre valiosos e meritórios, mas arriscados ao insucesso. E não importa o prestígio pessoal que se alcance ou perca, interessa o País, ainda que a experiência mostre que se é mais dado á injuria do que á crítica, á inveja do que á emulação. A tarefa que se avizinha não pode realizar-se num momento. Ela pressupõe um firme e rápido caminhar. A estrada é longa e difícil, haverá momentos de desanimo porque se não vê o termo, mas pensemos que a comunidade nacional é também obra de solidariedade com as gerações futuras. Sabemos que as sociedades modernas são «sociedades industriais» e tal tem um significado sociológico profundo. Estamos ainda na fase de arranque para esse tipo de sociedade. Teremos de enfrentar esse período de transição armados com o conhecimento do que queremos e da vontade de o realizar, com a consciência e o orgulho de um povo que, sendo ainda pobre, não se diminui por essa condição mas nela encontra força para construir o futuro. Estuguemos o passo. Não percamos o norte».

O ministro da Economia respondeu a numerosas perguntas

Terminada a leitura da sua longa exposição, o sr. ministro da Economia declarou estar á disposição dos jornalistas para responder a quaisquer duvidas ou objecções que as suas palavras, porventura, tivessem provocado.

O sr. prof. dr. Teixeira Pinto que havia exposto a linha geral do seu pensamento, foi autênticamente «metralhado» com as mais variadas perguntas, umas abarcando aspectos gerais, outras acerca de particularidades de maior ou menor oportunidade.

A todas as perguntas aquele membro do Governo procurou responder, se não sempre ao sabor dos desejos dos autores das perguntas, pelo menos procurando esclarecer a orientação seguida e, até, as duvidas legítimas quanto aos caminhos a seguir.

— Há já algo preparado para a colaboração económica com a Espanha? — foi a primeira pergunta.

O ministro esclareceu que tinha efectuado já algumas conversações com os ministros das Finanças e da Industria do país vizinho, como primeiro passo para essa tão prometedora colaboração.

Sobre a electricidade e as produtoras de energia, aquele membro do Governo esclareceu que não crê que a evolução prevista para o actual regime represente uma total libertação, que signifique o caminho para uma desenfreada concorrência dos produtos.

A propósito do aproveitamento dos petróleos angolanos, surgiu nova pergunta:

— Sr. ministro — não seria mais lógico ampliar a refinaria de Luanda, junto á fonte de produção, do que montar aqui no continente novas refinaris?

O sr. prof. Teixeira Pinto resumiu os problemas relacionados com o escoamento dos petróleos de Angola, á necessidade de caminhar por fases, o que inclui, necessáriamente, dar maior capacidade de produção á refinaria de Luanda, tendo em conta o consumo próprio daquela província e os excedentes.

Outras perguntas surgiram depois, relacionadas com a actividade de numerosas industrias e o problema da concentração.

Em respeosta, o ministro afirmou que se a concentração é aconselhável para certos sectores da industria, pode não o ser para outros. Deu o exemplo da perplexidade que certas objecções da industria têxtil causaram e disse que,

(Continua na 15.ª página)

O concelho do Barreiro vai ser elevado a comarca

O ministro da Justiça, prof Antunes Varela, recebe no seu gabinete, na próxima segunda-feira ás 16 horas a edilidade deste concelho a fim de lhe comunicar a criação da comarca do Barreiro.

Esta notícia, que se divulgou rápidamente, causou grande satisfação entre os habitantes, pelo que se está a preparar uma manifestação de agradecimento ao Governo.

A audiência projectada será precedida de uma audiência do presidente da Câmara aos representantes das forças vivas locais, que também lhe querem testemunhar o seu apreço pela intervenção que teve neste assunto.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *União Artística*—Às 21 e 15: «Revolta na Défiant» (17 anos).

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «Raizes do crime» e «Aventureiro da Martinica» (17 anos). *Incrível* — Às 21 e 15: «O destino de um bravo» e «Despe-te Lucrécia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa 10 (Tel 234137)

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida Nuno Alvares Pereira 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro 62 (Tel 270121)

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis 93 (Tel 230035)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel 229025).

SETÚBAL — *Normal do Sul* — Praça de Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel 2218580).

A posse do novo director do Instituto Português de Conservas de Peixe

Toma posse amanhã, em cerimónia a efectuar ás 12 horas, no gabinete do sr. ministro da Economia, o novo director do Instituto Português de Conservas de Peixe, sr. capitão-de-mar-e-guerra dr. Renato de Brito nomeado em substituição do sr. dr. Durão Ferreira, que foi exonerado em consequência do inquérito ao caso das conservas de peixe adulteradas.

— Para um dos cargos de director-adjunto do Instituto Português de Conservas de Peixe foi nomeado o sr. dr. Carlos da Silva Gonçalves, que actualmente desempenhava as funções de chefe de repartição da Direcção-Geral do Ensino Primário.

— Efectuou-se esta manhã, no Instituto Português de Conservas de Peixe, sob a presidência do sr. dr. Pedro Guimarães uma assembleia plenária dos grémios ligados ao comércio e exportação daquele produto

Linha de CASCAIS

C

ALGÉS — *Stadium*—Às 21: «Corrida da morte» e «É sempre domingo» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Homens de gelo» e «Os alegres ladrões» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — As 21: «O caso da camara ardente» e «Ao longo de Paris» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Rio Bravo» (12 e 17 anos)

CASCAIS — *S. José* — À 21 e 30: «Europa de noite» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade-Brás* — Rua Costa Pinto 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel 260087).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

JEAN D'ESME esteve hoje nos Paços do Concelho

O escritor francês sr. Jean d'Esme, que se deslocou a Lisboa a fim de proferir uma série de palestras sobre a presença de Portugal em África, esteve hoje, ao meio-dia, nos Paços do Concelho, a apresentar cumprimentos ao sr. general França Borges.

O presidente do Município recebeu-o na companhia do vereador sr. eng.º D. Segismundo de Saldanha e de vários funcionários superiores, tendo-lhe oferecido várias publicações sobre a cidade e, á esposa do escritor, uma caravela em filigrana.

Aquele casal francês foi acompanhado pela sr.ª D. Fernanda Mouzinho de Albuquerque, que organizou a vinda do sr. Jean d'Esme a Lisboa.

Ainda não se sabe a quem pertencem a lancha e a furgoneta

apreendidas com contrabando na doca de Santo Amaro

Vão ser enviadas á Alfandega de Lisboa, com o respectivo processo, as mercadorias que a Polícia Marítima há dias apreendeu na doca de Santo Amaro, no momento em que estavam a ser desembarcadas para uma furgoneta.

Dirigidas superiormente pelo respectivo comandante, capitão-de-fragata Cruz Filipe, as investigações têm sido feitas pelo subchefe Gonzaga Pratas, que tem tido a preocupação de saber a quem pertenciam as mercadorias, a lancha de tipo especial em que vieram e a furgoneta, para a qual estavam a ser removidas na ocasião em que apareceu a Polícia Marítima.

Ao mesmo tempo que pretendia descobrir os autores desta proeza de contrabando, a Polícia Marítima preocupa-se em saber a quem pertencem a vedeta e a furgoneta. A referida lancha, que tem as características de vedeta, com o comprimento de cinco metros e trinta centímetros e dois metros e meio de largura, é nova, mas não está registada em nenhuma delegação marítima, nem em qualquer outro organismo.

Quanto á furgoneta, foram feitas várias diligências no mesmo sentido, mas sem resultado satisfatório. No veículo, no momento da apreensão das mercadorias, foi encontrado um cartão de uma companhia de seguros, em nome de Germano Tavares Pedro, e uma indicação em que se aludia ao facto de o veículo estar registado em nome de Armando Ferreira Cardoso. Nasceu a suspeita de que as mercadorias pertenciam a Germano Tavares Pedro, mas logo apareceu uma cunhada dele, residente em Aguas de Moura, a refutar tal afirmação, com o fundamento de que ele está preso, há meses, na cadeia de Caxias. Afirmou no entanto, que as mercadorias deveriam pertencer a José Cardoso, conhecido por «Grafonola». Chamada á Polícia Marítima, começou por declarar que o seu nome não é Natália da Fonseca mas sim Natália de Lourdes Marques e que nunca fizera, nem podia fazer a afirmação categórica de que as mercadorias eram pertença do «Grafonola», pois tal não podia garantir.

Em face disso e de outras afirmações, que a Polícia Marítima procurou esclarecer também, foram levadas a efeito outras diligências, que não deram resultado, dada a absoluta falta de elementos, em que se pudesse concluir que aqueles indivíduos estivessem efectivamente envolvidos no caso. E assim, enquanto havia a suspeita de que a furgoneta era propriedade de Armando Ferreira Cardoso, a mulher deste, Hermínia Ferreira Cardoso, compareceu naquela Polícia e declarou que o seu marido está alheio ao caso, pois encontra-se há cinco meses em Marrocos entregue á actividade de pesca, e que já há tempo havia vendido o veículo.

Quanto á situação do José Cardoso conhecido por «Grafonola», a Polícia Marítima mandou-o comparecer, para prestar declarações sobre se tinham fundamento as acusações formuladas quanto á sua responsabilidade no caso. Garantiu que nesse dia estivera entregue a diversas ocupações, factos, aliás, confirmados por testemunhas, e que nada tinha com o desembarque das mercadorias.

Até agora, todas as diligências da Polícia se desfizeram. As investigações, no entanto, continuam.

Vida religiosa

Missa em S. Pedro do Estoril

A irmandade de S. Pedro do Estoril manda celebrar, amanhã, dia de S. Pedro, e no domingo, ás 9 e 30, missa de acção de graças pela feliz escolha do novo Papa e pedindo que ele possa continuar a obra inacabada de João XXIII — o Concílio Ecuménico.

Será celebrante o rev.º padre Luís Castanheira, dos Salesianos, do Estoril e as missas serão acompanhadas de cânticos pelas educandas do Instituto da Sagrada Família da Parede.

DECAUTO S. A. R. L.

Comunica aos seus Clientes e Amigos que transfere os seus serviços comerciais para a

AVENIDA DA LIBERDADE, 29-41 – LISBOA

onde, a partir de 2.ª-feira, dia 1 de Julho passa também a expor a linha dos modelos da sua representada

AUTO UNION DKW

no Stand de

C. SANTOS S. A. R. L.

Por esse motivo encerra hoje as suas instalações na

RUA DUQUE DE PALMELA, 27-A-27-B

FRIGORIFICOS

CAMPANHA DO 15.º ANIVERSÁRIO DA Bardo

ESCOLHA O MODELO E A MARCA QUE MAIS LHE AGRADAR E PAGUE-O DESDE

*** 100$00 POR MÊS

NA MAIS COMPLETA EXPOSIÇÃO DO PAÍS

Bardo 15 ANOS

AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

INFORME-SE SOBRE AS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

SEM FIADOR

MODAS – CONFECÇÕES

TUDO PARA VESTUÁRIO

VENDAS A PRAZO
SEM FIADOR
2, Av. P. da Vitória, 2-A

OS EXAMES NOS LICEUS

Exames do 2.º Ciclo

Prova escrita de História

SOLUÇÃO

a) Atendendo ao material usado pelo homem primitivo, e estudado pela arqueologia, a pré-história divide-se em dois períodos: Idade da Pedra e Idade dos Metais. A primeira está subdividida, por necessidade de sistematização, em Paleolítico, Mesolítico e Neolítico. A idade dos metais é costume dividir-se em: idades do Cobre, Bronze e Ferro.

b) Os monumentos pré-históricos são conhecidos pelo nome de «magalíticos» — «megas e litos», grande pedra. Eram fundamentalmente monumentos funerários. Deles existem algumas variedades: dólmenes, menhires, cromeleques e alinhamentos.

2 — a) O Imperador que primeiramente perseguiu os cristãos foi Nero

As catacumbas foram os esconderijos utilizados pelos cristãos (perseguidos pela sanha dos imperadores) situados em vastos subterraneos, na margem esquerda do rio Tibre. Destinaram-se á prática do seu culto, e neles sepultavam os mártires.

b) Após lhes ter sido negada durante quase três séculos, a liberdade de culto, os cristãos vieram finalmente a obtê-la, mediante o «Édito de Milão», publicado no ano 313, séc. IV, pelo imperador Constantino, que também se converte ao cristianismo.

3 — a) A grande é quase unica fonte de riqueza nesta época foi a terra. Os reis e os grandes senhores, para recompensarem os serviços prestados, serviram-se sobretudo da concessão de terras «feudo» em virtude da ausência de moeda, a qual tinha desaparecido para ser entesourada, chamando-se portanto «autárquica» a esta espécie de economia. Na base de todo este movimento de valorização da terra e de rarefacção da moeda estão as invasões dos normandos e dos árabes.

b) Os principais deveres do vassalo para com o suserano eram os seguintes:

Fidelidade, serviço militar, serviço judicial (teria de comparecer no tribunal do seu senhor para decisões a tomar e sentenças a proferir), prestações ou socorros monetários, sobretudo quando se casava a filha mais velha do suserano, ou quando era armado cavaleiro o filho mais velho e, ainda, no caso de ser necessário, o resgate, para libertar o senhor após uma guerra mal sucedida na qual ficasse cativo. Além destes deveres ainda o vassalo tinha para com o seu suserano outros compromissos de ordem moral.

4 — a) O acontecimento que mais contribuiu para a formação da Assembleia Nacional Constituinte foi a recusa do Terceiro Estado em se retirar da sala onde estava reunida com as restantes ordens, e que por determinação de Luís XVI seria obrigado a abandonar. Este acontecimento pode consubstanciar-se na célebre frase de Mirabeau, deputado do Terceiro Estado, ao enviado do rei: «Ide dizer ao que vos envia que estamos aqui por vontade do povo e que não deixaremos este lugar senão perante a força das baionetas».

Podemos, portanto, filiar este acontecimento na obstinada intensão de Luís XVI em manter as «três ordens» separadas para resolução e deliberação de certos problemas de interesse nacional.

b) O estabelecimento da Convenção foi provocado pela duplicidade do rei, pela recusa que este opunha á deportação dos padres refractários (estes não quiseram prestar juramento cívico) e sobretudo pelo movimento dos exércitos prussiano e austríaco, acompanhados de muitos emigrados franceses, em direcção á fronteira da Lorena, ao qual se seguiu o manifesto assinado pelo duque de Brunsvique, ameaçando com a marcha sobre Paris, no caso de se não respeitar, não só a segurança mas ainda a autoridade do soberano francês.

c) A restauração monárquica em 1814 foi realizada após o malogro de Napoleão perante a ofensiva lançada contra a França em 1813 e na qual tomaram parte a Prussia, a Russia, Inglaterra, a Áustria, a Suécia e outros países (6.ª coligação), que terminou pelo cerco e capitulação de Paris.

Depois chama-se de Inglaterra, onde estava refugiado o duque de Orleães, irmão de Luís XVI, que toma conta do poder com o nome de Luís XVIII.

d) O acontecimento que deu origem ao Governo dos Cem Dias, foi o regresso de Napoleão da Ilha de Elba, onde o tinham exilado, porque muitos franceses (sobretudo os bonapartistas) desejavam que Napoleão reconquistasse o poder, unica forma de se ressarcirem dos prejuizos do tratado de Paris, lembrados da grandeza a que a França fora guindada durante os anos que Bonaparte dirigiu como grande senhor os destinos da Europa.

História de Portugal

a) Os castelos que dominavam essa linha eram: Santarém e Lisboa.

b) A expedição militar estrangeira que colaborou com o rei, foi uma armada de cruzados que se dirigia á Palestina.

Essa colaboração explica-se pela exiguidade do exército afonsino, e foi obtida mediante a promessa do valioso saque, que os olhos desses ambiciosos homens do «norte» anteviam por trás dos muros da moura e opulenta Lisboa.

2 — a) Após a subida ao trono, D. João II reuniu cortes em Évora, e redige uma fórmula de menagem a que todos os alcaides de castelos se deveriam submeter, decide também que todos os que possuam terras e jurisdições sejam obrigados a apresentar os títulos de posse e manda que os corregedores entrem nas terras dos nobres para averiguar o modo de administrar justiça, não isentando desta determinação o maior fidalgo do reino, o duque de Bragança, seu parente, que tinha protestado contra estas medidas. Era sem duvida uma corajosa e clara afirmação do poder real e o início dum duelo que põe fim ao irrequietismo de uma nobreza autoritária

b) Essas conspirações falharam o seu objectivo, ou seja a morte do rei, e tiveram como resultado a execução do Duque de Bragança, a morte do Duque de Viseu, dada pelo próprio rei, segundo as informações dalguns cronistas, e ainda a morte e a prisão de muitos outros implicados nas conjuras.

3) a) D. Manuel II procurou resolver a crise política portuguesa demitindo o ministro João Franco, e formando um ministério de concentração, com ministros pertencendo a todos os partidos.

b) D. Manuel II procurou evitar a anarquia, tentou resolver o problema social, melhorando a situação das classes trabalhadoras. Neste sentido fez deslocar a Portugal o sociólogo francês Leon Poinsard, porquanto pensava criar para esse efeito uma Repartição de trabalho.

II

a) O reinado de D. João V é assinalado por um acaso feliz, —o aparecimento de novos jazigos de ouro no Brasil — que fizeram afluír á metrópole somas fabulosas, devido ao imposto de mineração.

Este facto deu origem a um surto económico e artístico no reinado deste monarca.

Além disso, D. João V continua a política mercantilista do Conde da Ericeira, promovendo o desenvolvimento da industria; com o incremento de certas fábricas e a criação de outras, designadamente a dos panos, papel, sedas, vidros, peles, tapetes, etc.

Podemos falar de um surto da industria, na medida em que o monarca tem á sua disposição os pingues rendimentos que lhe vêm do Brasil.

Se bem que o Testamento Político de D. Luís da Cunha, permita falar-se numa decadência industrial no fim do reinado de D. João V, é certo que este monarca, tentou a recuperação económica do país, orientado no sentido dum nacionalismo económico. Se não lhe foi possível completar o seu plano de nacionalismo económico, pela pressão a que o Tratado de Methuen o teria submetido, Pombal não vacilará perante esse compromiso pelo que com a «Pragmática de 1751», inutiliza os designios da Inglaterra.

b) A cultura europeia da época, tinha evoluído tanto nos problemas postos como na forma de os resolver. Impera um racionalismo, por vezes exagerado. A Europa vestia-se pelo figurino da França. Começa a pensar-se que a razão tudo pode resolver. Não mais é possível sujeitar o pensamento ao tradicional «magister dixit». É a época das «luzes» que se manifesta em todos os campos: cultural, político, filosófico, jurídico, até. Discutem-se com paixão todos os problemas, sobretudo os sociais e os religiosos, vistos á luz de um cepticismo, por vezes absurdo. É uma época de cientismo, em que nos salões, as dissertações sobre as tragédias de Corneille cedem lugar ás polémicas sobre física, química e ciências naturais. Newton está na moda, nestes cenáculos. Estas ideias conquistam o opinião publica, porque em nome da razão se pode reclamar a liberdade crítica, que não existia. No entanto, podemos afirmar que ainda não estão de todo desaparecidos os fulgores dessa época de academismo, que fizera da França de Luís XIV uma segunda Itália renascentista.

Os estrangeirados são justamente os homens enviados para o estrangeiro, e que uma vez na intimidade das novas correntes de pensamento, vêm introduzir o «iluminismo» em Portugal.

Frequentam, alguns, as corte estrangeiras, outros, ainda, têm de exilar-se por razões diversas, sobretudo os judeus, Castro Sarmento e Ribeiro Sanches.

Rafael Bluteau vai para a Itália e depois criticará a nossa Universidade, presa a métodos escolásticos, anacrónicos. Ribeiro Sanches chega mesmo a colaborar na «Enciclopédia». Contudo o mais brilhante de todos foi o Padre Luís António Verney, que publica o «Verdadeiro Método de Estudar», uma espécie de catilinária dirigida ao ensino jesuítico e aos velhos e estafados métodos de ensinar, propondo uma renovação de todo o ensino, que Pombal aproveitará para a sua reforma do ensino e da cultura.

c) As mais importantes instituições culturais fundadas por D. João V foram: a Academia Real de História Portuguesa, na qual sobressaíram D. António Caetano de Sousa e Barbosa Machado, a Academia de Portugal em Roma, as Bibliotecas de Mafra e da Universidade de Coimbra.

Todas estas instituições se destinaram a fomentar a cultura e para elas nunca D. João V regateou as verbas necessárias, merecendo como tal o epíteto de «Mecenas» e o não menos honroso título de «Magnanimo» com que a história o dotou.

Aliás todos estes requisitos eram exigidos pela teoria do «despotismo iluminado», pois isso daria um ar de opulência, de grandiosidade, de deslumbramento, com que os monarcas do século XVIII sonhavam, e que levou um deles, o maior de todos, a dizer narcisisticamente: «Aprés moi le déluge»!

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

Física

I

Responda sucintamente ao questionário seguinte:

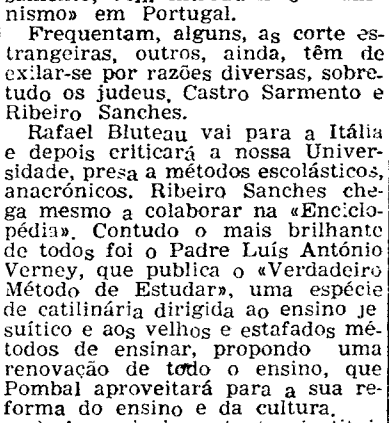
a) Qual é o significado da afirmação: «A substância A é 1,5 vezes mais densa do que a substância B»?

b) Dê um exemplo concreto que ponha em evidência a *inércia* dos corpos materiais.

c) Por que razão se consideram as dilatações *real* e *aparente* para os líquidos e não se consideram para os gases?

d) Que é o «poder das pontas»? Cite uma aplicação.

II

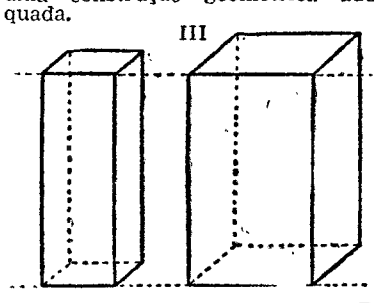


Observe atentamente a figura 1 em que se vê a imagem de uma vela reflectida num espelho.

a) De que espelho se trata? Porquê?

b) A imagem forma-se à frente ou atrás do espelho? Justifique com uma construção geométrica adequada.

III



1 — Os paralelepípedos A e B, representados na figura 2, são homogéneos e têm massas iguais.

a) Em que ponto de cada sólido fica situado o centro de gravidade respectivo?

b) Qual dos dois sólidos apresenta maior estabilidade no seu equilíbrio? Porquê?

2 — A razão entre o raio da manivela e o do cilindro de um sarilho é de 4:1.

a) Que força será necessário empregar para manter em equilíbrio, no mesmo sarilho, um fardo de 500 quilogramas? Justifique a resposta com a apresentação dos cálculos.

b) A que tipo de alavanca é assimilável o sarilho?

IV

a) Calcule a resistência que oferece à passagem da corrente eléctrica, por cada quilómetro de comprimento, um condutor cilíndrico, homogéneo, de alumínio, com a secção de 0.26 cm². Indique os cálculos que fizer.

A tabela junta contém um dado necessário para a resolução do problema.

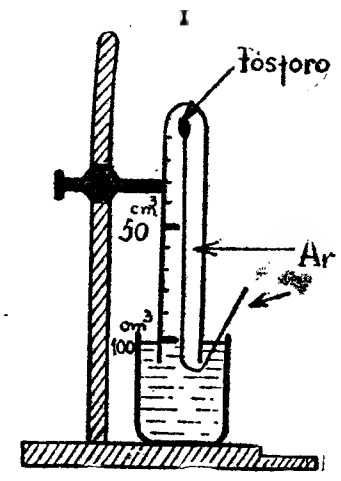
TABELA

Metal	*Densidade*	*Resistividade (ohms.cm)*	*Calor esp. (Cal/g.°C)*	*Coef. de dil. linear*
Alumínio	2,7	0,0000026	0,220	0,000026 unidades
Cobre	8,9	0,0000016	0,093	0,000017 »
Ferro	7,8	0,000011	0,110	0,000011 »
Prata	10,5	0,0000015	0,056	0,000019 »

b) Defina a constante que utilizou para resolver o problema anterior.

Química

I



1 — A figura 3 representa a fase inicial de uma conhecida experiência, para a qual se emprega excesso de fósforo.

a) Como classifica a transformação química que o fósforo sofre, naquela experiência?

b) Diga qual é o gás residual que se encontra na proveta, quando a reacção estiver concluída, e o seu volume aproximado, à pressão e temperatura a que foi medido o volume inicial.

II

1 — O *fósforo*, o *enxofre* e o *carbono*, podem apresentar-se com diferentes aspectos, a que correspondem propriedades físicas diversas.

a) Escreva os nomes das variedades tipicamente cristalinas do carbono natural.

b) Indique duas propriedades físicas e uma das aplicações de cada uma das variedades mencionadas.

2 — Conforme as condições, o carbono pode sofrer combustão completa ou incompleta.

a) Escreva as equações químicas correspondentes a cada um dos casos e indique os nomes dos produtos obtidos.

b) Qual deles é violentamente tóxico? Indique o nome de um importante combustível em cuja constituição entre este produto.

III

Considere o seguinte esquema: $CO_3K_2 + (OH)_2Ca \rightarrow CO_3Ca + OHK$

1 — Escreva-o no papel da sua prova, mas de modo a fazê-lo estar de acordo com a lei de Lavoisier.

2 — A partir do esquema que escreveu, calcule a massa do hidróxido alcalino que se poderá obter com 0.691 quilogramas do sal de potássio puro.

(C=12; O=16; K=39,1; H=1; Ca=40)

Apresente todos os cálculos que fizer.

3 — Escreva a equação química que traduz a neutralização do mesmo hidróxido pelo ácido sulfúrico.

4 — Escreva o nome e a fórmula de um sal que constitua importante adubo amoniacal.

IV

1 — Fez-se reagir ácido clorídrico diluído sobre a cal clorada.

a) Qual é o nome do produto gasoso resultante? Trata-se de uma substância elementar ou composta?

b) Escreva a equação química que traduz a combustão do hidrogénio no seio do gás a que se refere a) e diga como se pode reconhecer o produto dessa combustão

2 — a) Escreva as fórmulas químicas que traduzem a composição das substâncias vulgarmente conhecidas pelas seguintes designações:

Salitre glicose carbite

b) Indique uma aplicação de cada um dos compostos citados na alínea anterior.

Exame do 3.º Ciclo

Prova Escrita de Inglês

Read carefully this passage, which is not *to be translated:*

The first time I met Margaret Mitchell she was in a setting that might have been from the famous novel she wrote many years later — *Gone with the Wind*. There was the soft Southern night, the stately white-columned house and the gay sliver of a 19-yard-old girl in a blue-green dress skipping down the stairs to greet her guests.

She was a tiny thing, just five feet and weighing less than 100 pounds. She would describe herself, perhaps unconsciously, on the first page of «*Gone with the Wind*»: «Scarlett O'Hara had an arresting face, pointed of chin, square of jaw. Her eyes were pale green, and above them her thick black brows slanted upward, cutting a startling oblique line in her magnolia-white skin.»

Although Margaret Mitchell's own life appeared outwardly serene, there were heartbreaks that few knew about. Her fiancé was killed in France just before the end of World War I, and a few months later her mother died

She was at Smith College, but returned home to keep house for her father and brother. She wrote a few stories and plays, but failed to sell them.

I

Answer the following questions:

1) How does the author illustrate the setting where Margaret Mitchell was living?

2) From the reading of the text what can you get about her looks and character?

3) How do we know that the author has a liking for Margaret Mitchell?

4) Young as she was, had her life always been an uneventful one? Why?

5) Why didn't she go on with her college life?

II

Translate into Portuguese:

Margaret was then 26. She decided to try to write about the war between the States.

Margaret wrote in an unorthodox way, starting with the last chapter and then skipping about. But she insisted that every detail be right. She would go out and see exactly how a red clay road loked under an August sun, and put that in.

She would go and study an old half-burned farm house. Then she would write on the Reconstruction. For the chapter on the burning of Atlanta she could draw on stories she had heard all her life.

When friends asked what she was writing, she would laugh: «The great American novel, of course.»

The success of her book was instant and overwhelming. Three weeks after its publication, 176 000 copies were in print; within six months, a million copies had been

(Continua na página seguinte)

OS EXAMES NOS LICEUS

(Continuação da página anterior)

sold. From it, David O. Selznik made history's most profitable film, one that is still being shown.

III

Turn into English:

Em Agosto de 1949, Margarida Mitchell foi atropelada por um taxi. Durante cinco dias permaneceu inconsciente no hospital. Quando Margarida Mitchell morreu, no dia 16 de Agosto, a tristeza que se espalhou não era apenas porque desaparecera uma óptima escritora.

Para milhares que nem sequer a conheceram, essa mulher era uma amiga que lhes dera qualquer coisa de valioso.

Nada resta para lembrar Margaret Mitchell ao mundo, excepto o monumento duradouro do seu livro e — qualquer coisa que Margarida provàvelmente teria apreciado mais — as vivas lembranças de muitos, como eu, cujas vidas ela influenciou e animou.

(From Reader's Digest — «*My Most Unforgetable Character*» by Augusta Dearborn Edwards.

(Adapted).

IV

If you have read the book «*Gone with the Wind*» or seen the film about it write a short essay on the plot and characters of this novel.

If you have, not, write it on the American Civil War

SOLUÇÃO

I

1) The author illustrates the setting where Margaret Mitchell was living and that he considers would fit her famous novel mentioning the softness of the Southern night and the white — columned house on the steps of which a young girl greeted her guests.

2) She was a thin small person, whose face, with green eyes, thick black brows, pointed chin, square jaw and magnolia-white skin, drew the attention of any one that might see her. She must had a strong character, and though she had suffered she always looked calm and gay.

3) We know that from the gentle way how he describs her, using tender expressions, such as «tiny thing».

4) Her life had not always been uneventful, for her fiancée nad been killed in the war and her mother had died soon after.

5) As her mother died, she had to go home and replace her in the house-keeping.

II

Margarida tinha então 26 anos. Resolveu tentar escrever sobre a guerra entre os Estados.

Margarida escreveu de maneira pouco ortodoxa, começando pelo ultimo capitulo e saltando de uns para os outros sem seguir uma ordem. Mas insistiu em que todos os detalhes fossem correctos. Saía e ia ver qual o aspecto exacto que tinha uma estrada de barro vermelho ao sol de Agosto, para a descrever

Ia estudar uma velha casa semi-destruída pelo fogo. Depois escrevia sobre a Reconstrução. Para o capítulo sobre o incêndio de Atlanta pôde servir-se de histórias que tinha ouvido contar durante toda a vida.

Quando os amigos lhe perguntavam o que estava a escrever, ria: «A grande novela americana, evidentemente».

O êxito do seu livro foi instantâneo e avassalador. Três semanas depois da sua publicação, imprimiam-se 176 000 exemplares; em seis meses vendeu-se um milhão de exemplares. Dele extraiu David O. Selznik o fime mais lucrativo da história, um filme que ainda hoje é exibido.

III

In August 1949 Margaret Mitchell was run over by a cab. She lay unconscious in hospital for five days. When Margaret Mitchell died, on August 16 th, the distress that arose was not only due to the fact that a great writer had disappeared.

For thousands of people that nave not even known her that woman was a friend that had given them something valuable.

Nothing is left to remind the world of Margaret Mitchell but the lasting monument of her book and — something that Margaret Mitchell would probably have esteemed more — the lively memories of many, such as me, whose lives she influenced and encouraged.

Prova escrita de Português

Resolva as seguintes questões, por forma clara, directa e concisa. *Evite, pois, toda a prolixidade.*

a) — Verta para Português actual, o mais correctamente mas o menos livremente possível, a seguinte estrofe de D. Dinis:

«Quer'eu en maneyra proençal
fazer agora hun cantar d'amor,
e querrey muyt'i loar mha Senhor,
a que prez nem fremusura non fal,
nem bondade, y mais vos direi en:
tanto a fez Deus conprida de ben,
que mais que todas las do Mundo
[val...»

b) — Do vocábulo «*bondade*», formou-se o adjectivo «*bondoso*». Explique os fenómenos fonéticos verificados na sua evolução.

c) — Literàriamente, como classifica o «*Hissope*»? Socialmente, qual seria o objectivo do autor?

d) — Ao afirmar-se que, no século XVI, se verifica a coexistência de uma corrente estética medieval subjacente ao Classicismo, que se pretende dizer? Explique em que consiste essa corrente e em que autores, principalmente, se documenta

II

Leia, com a maior atenção, o texto seguinte e faça a sua análise estético-literária, dando relevo aos seguintes aspectos:

a) Género do texto e objectivo do autor.

b) Desenvolvimento da ideia principal.

c) Qualidades e defeitos do estilo, com transcrições que justifiquem a sua opinião

— *Carta ao Conde da Castanheira* —

Meu Senhor:

He cousa tão natural o responder, que até os penhascos duros respondem, e para as vozes teem eccos. Pelo contrario he tão grande violencia não responder, que aos que nasceram mudos fez a natureza tambem surdos porque se ouvissem, e não pudessem responder, rebentariam de dôr. Esta he a obrigação e a pena em que a carta que recebi nesta frota de vossa excellencia me tem posto, devendo eu só esperar reciprocamente que a resposta do meu silencio fosse tão muda como elle: mas quis a benignidade de vossa excellencia que neste excesso de favor se verificasse o pensamento dos que dizem, que para se conhecerem os amigos, haviam os homens de morrer primeiro, e dahi a algum tempo (sem ser necessario muito) ressuscitar. E porque eu em não escrever fui mudo, como morto, agora com o espaço de hum anno e meio, é força que falle como ressuscitado. O que só posso dizer a vossa excellencia é que ainda vivo, crendo, com fé muito firme, não será desagradavel a vossa excellencia esta certidão. Não posso contudo callar que no mesmo dia de seis de fevereiro em que entrei nos oitenta e sete annos, foi tão critico para a minha pouca saude este seteno, que apenas por mão alheia me permite dictar estas regras, as quais só multiplicadas em copias, sendo as mesmas, podem satisfazer a tantas obrigaçoens, quantas devo à patria na sua mais illustre nobreza. Sendo porém tão singular e não usada esta indulgencia, ainda reconheço por maior a que de novo peço a todos, e é que a pena de não responder às cartas se me commute na graça de as não receber daqui por diante, assim como é graça e piedade da natureza não ouvir quem não pode fallar E para que o despacho deste forçado memorial não pareça género de ingratidão da minha parte senão contracto util de ambas, e muito digno de aceitação, sirva-se vossa excellencia de considerar, que se me falta uma mão para escrever, me ficam duas mais livres para as levantar ao Céu, e encommendar a Deus os mesmos a quem não escrevo com muito maior correspondencia do meu agradecimento, porque huma carta em cada frota, he memoria de huma vez em cada anno; e as da oração de todas as horas, são lembranças de muitas vezes cada dia. Estas offereço a vossa excellencia em nome de despedida, e posto que em carta circular e comum, nem por isso esquecido das obrigaçoens tão particulares que a vossa excellencia devo, e me ficam impressas no coração. Deus guarde a vossa excellencia muitos annos, como desejo, com todas as felicidades desta vida, e muito mais da que não tem fim.

Bahia, dia de Santo Ignacio, 31 de Julho de 1964

P.e António Vieira

III

Numa dissertação — não muito longa — discorra sobre o seguinte tema:

«A *Questão Coimbrã* e as suas consequências para a literatura portuguesa.

SOLUÇÃO

I

a) «Quero eu á maneira proençal / fazer agora hun cantar de amor, / e quererei muito aí louvar á minha senhora / a quem prendas nem formosura não faltam, / nem bondade, e mais vos direi dela: / tanto a fez Deus cheia de bem, / que mais que todas as do Mundo vale...»

b) Bondade + oso > bondadoso; bon(da)doso > bondoso. Deu-se o fenómeno da haplologia que se verifica quando duas sílabas iguais ou semelhantes se sucedem na mesma palavra ou em palavras sucessivas.

c) O «Hissope» é um poema heroi-cómico, ou seja, um poema que traduz em cómico a estrutura de um poema épico.

O «Hissope» integra-se no espírito de crítica e movimento reformista do século XVIII. A sátira de Cruz e Silva, alarga-se da crítica a um indivíduo, á classe eclesiástica, ao escol da nação. Crítica a escolástica, o gongorismo, a mania do francesismo, o amor ao luxo, os costumes, etc.

d) Quando Sá de Miranda introduz em Portugal o novo gosto literário, a moda não sufocou a tradição poética nacional. As voltas, as cantigas, os vilancetes, as esparsas, a redondilha, que vinha da Idade Média continuam a ser cultivadas O próprio Sá de Miranda escreveu em redondilha as melhores das suas «Cartas» e até a «Ecloga Basto» que pertence a um género de modelo clássico. Sucede o mesmo com as Eclogas de Bernardim Ribeiro. Também ninguém dirá que as deliciosas redondilhas de Camões constituem a parte menos valiosa da sua obra. Apenas António Ferreira repeliu o gosto popular tradicional

II

a) trata-se de uma carta dirigida ao conde de Castanheira em que se justifica, pela sua pouca saude, de não responder ás cartas que lhe escrevem e pede que deixem de lhe escrever para lhe poupar «a pena de não responder». É uma «carta circular e comum» dirigida também a outros membros da «mais ilustre nobreza».

b) O autor afirma que responder é coisa natural, não responder é violência feita á natureza. «Esta é a obrigação e a pena» em que o coloca a carta recebida após um silêncio de ano e meio. O motivo de silêncio de Vieira é a sua pouca saude que lhe não permite escrever e, para satisfazer a tantas obrigações, utiliza «mão alheia» para «ditar estas regras». A fim de ser poupado ao tormento de não responder, pede que lhe não escrevam mais. Compensará a falta de notícias pela oração de todas as horas em que Vieira encomendará a Deus aquele a quem não escreve

c) Nesta, como em geral nas cartas de Vieira, o estilo é mais corrente que o dos sermões. Não há o rebuscado e a abundância de figuras que ali se encontram.

Todavia, até aqui desponta algum sinal de artifício, como os ecos dos penhascos ou a maneira como interpreta a surdez dos mudos. Sente-se o vinco cultista no jogo com as palavras *morto* e *ressuscitado*.

III

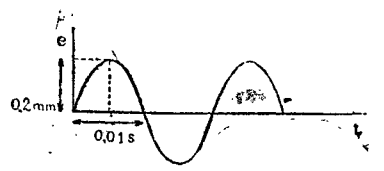
Por volta de 1860 a geração académica de Coimbra começa a interessar-se pela leitura de obras de pensadores alemães e franceses como Renan Taine e outros. Essa geração, com relevo para Antero Quental e Teófilo Braga, assimila sofregamente a nova cultura e surgem poesias que chocam pela novidade o conformismo, o formalismo banal dos que se acoitavam á sombra protectora de Castilho A carta-prefácio do «Poema da Mocidade» é o rastilho que faz explodir a bomba do «Bom senso e bom gosto» de Antero. Seguiu-se acesa polémica com muitos e categorizados intervenientes, a actividade do Cenáculo e as «Conferências do Casino». Tudo isto põe em evidência a desactualização de Castilho e seus sequazes em relação á cultura europeia e daí resultou a renovação ideológica e literária da época Temos a partir daí o realismo na literatura.

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

Física

I

1 — Defina *momento de uma força em relação a um ponto* e enuncie o teorema dos momentos.



2 — Escreva a equação do movimento cujo gráfico está representado na figura junta.

3 — Que fenómeno acompanha, normalmente, a expansão brusca de um gás, e que importante aplicação industrial resulta dele?

4 — Verifique o seguinte: *a potência de uma lente biconvexa de vidro (índice de refracção 3/2), cujas faces têm raios de curvatura iguais entre si e a 25 centímetros, é igual a 4 dioptrias.*

5 — A partir da expressão que traduz o potencial de um ponto num campo eléctrico, deduza a expressão do potencial de um condutor esférico, em equilíbrio eléctrico, no ar.

II

Uma queda de água tem o caudal de 12 m³/mn e a altura de 15 metros, e acciona uma turbina cuja potência é 28 kW.

Determine o rendimento da turbina.

Deve apresentar todos os cálculos efectuados.

III

1 — Enuncie as leis de Faraday relativas á *indução electromagnética.*

2 — Escreva as expressões do *fluxo magnético* através de um elemento de superfície colocado num campo magnético uniforme de intensidade normal á superfície atravessada:

a) no vazio;

b) em qualquer meio.

Em que diferem as duas expressões?

3 — Defina a unidade electromagnética C.G.S. de fluxo magnético.

Química

I

1 — Partindo do conhecimento da fórmula do *ácido fosfórico* PO_4H_3, e sabendo que se trata de um triácido, escreva as fórmulas dos sais de cálcio possíveis deste ácido, e os respectivos nomes.

2 — Qual foi a importancia da *classificação de Mendeleieff* na determinação dos valores corrigidos dos pesos atómicos de alguns elementos?

3 — A reacção a que se refere o esquema

$$SO_4H_2 + SFe \longrightarrow SO_4Fe + SH_2$$

é completa, ou não? Justifique a resposta.

4 — Traduza por um esquema químico, empregando fórmulas de estrutura, a desidratação do álcool ordinário pelo ácido sulfurico, a temperatura inferior a 120 graus C. Escreva o nome do produto resultante e, servindo-se da lei de Avogadro, determine o valor aproximado da densidade do seu vapor.

II

A composição centesimal de uma *monoamida saturada* é a seguinte:

40,7% de Carbono
27,1% de Oxigénio
8,5% de Hidrogénio
23,7% de Azoto

Escreva a sua fórmula de estrutura e diga o nome que lhe compete, de acordo com a nomenclatura de Genebra.

(C=12; O=16; H=1; N=14)

III

A propósito da TEORIA IÓNICA, refira-se, sucintamente, ás matérias que constam das alíneas seguintes:

a) *Grau de dissociação de um electrólito:* electrólitos fortes; exemplos.

b) *Acidez total de uma solução:* noção de p_H.

c) Interpretação da hidrólise do carbonato de potássio.

d) Como se revela e como se explica o acentuado carácter metálico dos metais alcalinos.

Prova escrita de Desenho

Antes de iniciar o desenho leia com atenção todo o ponto

I

1. Desenhe as projecções dum cubo e dum cone de revolução com os dados seguintes:

— O cubo tem 5 cm de aresta, uma face no plano horizontal de projecção e outra no plano vertical de projecção;

— O plano de perfil que passa pelo eixo do cone não intersecta o cubo, e dista 4 cm do plano de perfil a que pertence a face deste sólido mais á direita do desenhador;

— o cone tem o vértice com 4 cm de afastamento e 2,5 cm de cota; a base é de nível, de 11,5 cm de cota e o seu raio mede 3 cm.

2. Desenhe as sombras próprias e projectadas destes dois sólidos.

3. Passe o desenho a tinta com indicação das construções auxiliares necessárias para determinar a sombra projectada da base do cone e aguarele-o convenientemente.

As construções auxiliares poderão ser passadas a tracejado fino, preto, ou a cheio, carmim ou sépia.

II

1. Desenhe as projecções duma pirâmide triangular regular de base pertencente ao plano horizontal de projecção. As arestas da base medem 4 cm e uma é paralela a LT à distância de 1 cm (a pirâmide situa-se toda no I quadrante). A altura do sólido é de 7 cm.

Determine as projecções e a verdadeira grandeza da secção feita na pirâmide por um plano de topo que faz um ângulo diedro de 45° com o plano horizontal de projecção e passa pelo ponto médio do segmento limitado pelo incentro da base e o vértice da pirâmide.

Deixe ficar as construções auxiliares e não passe o exercício a tinta.

2. Num sucinto relatório, feito à parte, explique como procedeu.

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO POR UMA BICILETA — Na Rua do Guarda-Jóias foi colhido por uma bicicleta o canteiro José Martins Afonso, de 51 anos, residente na Rua de Pedrouços, 8, que sofreu vários ferimentos na cabeça e ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

ATINGIDO POR UMA PEDRA — O pedreiro Joaquim José Bernardo da Fonseca, de 34 anos, residente na Rua Vítor Hugo, 6, foi atingido por uma pedra na cabeça, na obra onde trabalhava na Avenida Almirante Reis. Ficou internado no Hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

CAIU NUMA SELHA DE CAL — O pequenito Arnaldo António dos Santos, de 1 ano, filho de Arnaldo dos Santos e de Josefina dos Santos, residente na Asseiceira, caiu dentro de uma selha com cal e ficou muito queimado nos olhos e no rosto, pelo que teve de ser internado na sala de observações do Hospital de S. José.

AGREDIDO A TIRO — O jornaleiro Manuel Carreira, de 45 anos, residente no sítio de Casais dos Areais, em Torres Vedras, foi alvejado com tiros de arma «Flobert», disparados pelo rendeiro de uma quinta onde o agredido tinha ido buscar água a um tanque sem licença daquele. Foi atingido num dos olhos e no rosto, ficando internado na sala de observações di Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos, artigos e animais achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: um cheque em nome de Manuel Guerreiro Estêvão; dois bilhetes de identidade de José Carlos Garcia Fonseca e Marcolino Rodrigues Ferreira; um porta-moedas com selos; uma carteira com uma guia de passagem á disponibilidade de António Jacinto Rodrigues; um sapato de criança; um par de óculos graduados; um tampão e aro para roda de automóvel; diversas argolas com chaves e um cão de raça perdigueiro, que está em poder de Maria do Carmo Pais, Rua Guilherme Anjos, letras J. S. A.

ENCERRA-SE HOJE

o I Curso de Estudos Ultramarinos

Com a presença do ministro do Ultramar efectua-se hoje, ás 18 horas, na Torre de Belém, a cerimónia de encerramento do I Curso de Estudos Ultramarinos promovido pela Mocidade Portuguesa, sessão durante a qual serão entregues os diplomas e prémios aos alunos aprovados.

VIDA MUSICAL

Academia dos Amadores de Musica

A primeira audição da nova colecção da canções populares portuguesas, recolhidas por Michel Giacometti, com comentários por Fernando Lopes Graça, efectua-se esta noite, pelas 21 e 30, na Academia de Amadores de Musica

Mais duas exibições das Marchas Populares

No domingo e na terça-feira, as Marchas Populares voltam ao Pavilhão dos Desportos, para as ultimas competições.

Para amanhã, pode dizer-se que não há bilhetes. Estes factos concorreram para a promoção de dois novos espectáculos, com as marchas agrupadas de maneira diferente e por ordem resultante do sorteio a que se procedeu na presença do sr. Rogério da Fonseca, representante da Federação Portuguesa das Colectividades Culturais e de Recreio, a quem a cidade ficou a dever, este ano, o concurso das instituições populares que aceitaram o encargo de organizar os conjuntos bairristas.

Portanto, a cidade terá ocasião de apreciar, nas duas noites, exibições coloridas das marchas, em emulação sempre envolvida de simpatia. Na de domingo, o espectáculo está a cargo dos seguintes conjuntos: Alcântara, Marvila, Castelo, Graça, Alfama e Madragoa; na terça-feira, exibem-se as marchas do Alto do Pina, Campo de Ourique, Bica, S. Vicente, Campolide e Mouraria.

A venda de bilhetes para as duas noites faz-se, a partir de hoje, no Pavilhão dos Desportos, das 18 ás 21 horas.

Na Associação de S. Mamede

Hoje, amanhã e no domingo, prosseguem os bailes, ao ar livre, na Associação Escolar de São Mamede, na Rua Alexandre Herculano, 63.

Esta noite, uma marcha percorrerá o Bairro Alto

Um grupo de frequentadores de uma casa de pasto da Rua das Gáveas, á qual o sr. Américo Borges atribuiu a denominação de «Carqueja-Bar do Bairro Alto», organizou uma marcha popular, constituída apenas por homens, que percorrerá esta noite o populoso bairro, desfilando diante de todas as casas típicas e das redacções dos jornais que se situam nas suas ruas.

A marcha, com doze arcos luminosos alegóricos ás casas típicas, á Imprensa e ao «Totobola», enquandrará um carro enfeitado com cravos e balões, no qual seguirá um miudo envergando as vestes tradicionais de S. Pedro, e sairá da Rua das Gáveas ás 22 e 30 precedida de um conjunto musical. O seu padrinho é o antigo e apreciado cantador fadista Filipe Pinto.

O perigo das bombas de foguetes

(Continuação da página central)

nome da Comissão dos Explosivos do Ministério da Economia.

De V., etc. O vogal-secretário, *Joaquim Manuel da Costa Junior*, coronel.

N. da R. — *Bastariam os numeros referidos na carta que acima publicamos para justificar os reparos que aqui fizemos acerca da imprudência e da inconsciência criminosa com que em Portugal se brinca com o fogo de artifício. Mas não se trata apenas de proteger a vida dos cidadãos, sobretudo de crianças inocentes, vítimas da ignorancia dos seus progenitores. Trata-se, igualmente, de acautelar a tranquilidade das pessoas que carecem de repouso e que é perturbada pela explosão frequente de morteiros a propósito de tudo e de nada. E', sobretudo, para este abuso que pedimos providências, dando satisfação ao pedido de numerosos leitores que se nos dirigem.*

Quanto ao trabalho nas oficinas de pirotécnia, esclarecc-nos o sr. vogal-secretário da Comissão dos Explosivos que estão tomadas todas as precauções e não se descura a fiscalização, a fim de reduzir ao mínimo a possibilidade de desastres, o que de certo modo nos tranquiliza. Fica ainda, no entanto, a margem da fatalidade, que nem todos os regulamentos e fiscalizações podem evitar, e que, infelizmente, provoca um numero considerável de vítimas. Mas contra essa, por mal dos nossos pecados — e talvez por culpa deles —, o remédio não está nas mãos ou na inteligência dos homens...

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O ministro da Economia respondeu a numerosas perguntas na conferência de Imprensa

(Continuação da 11.ª página)

por vezes, se impõe, até uma desconcentração.

Estão a ser explorados novos mercados

Novas perguntas deram oportunidade ao prof. Teixeira Pinto de afirmar que está a fazer-se um esforço para aumentar as exportações, esforço de expansão que tem de resultar de uma alteração da mentalidade dos nossos produtores, compreensivelmente debruçados apenas sobre o mercado interno. Impõe-se, neste momento, pensar no mercado europeu.

— Mas há uma dificuldade: a obtenção de matéria-prima...

— O desejo dos industriais é obter as matérias-primas o mais barato possível e vender os produtos manufacturados o mais caro possvel. Ora os industriais não podem querer Deus para si e o Diabo para os outros. Têm de colaborar...

— Na restruturação anunciada está previsto o alargamento do comércio externo, pela conquista de novos mercados, como a América Latina ou a Europa Oriental?

— Sobre esse assunto posso esclarecer que estão a ser explorados novos mercados.

— Admite-se o aumento de preço dos produtos agrícolas e da pesca, nomeadamente o bacalhau?

O sr. prof. Teixeira Pinto replicou:

— Não estou a falar de política de preços. Mas lembro que já está anunciado o aumento do preço do leite. Quero lembrar, entretanto, que não faremos modificações de preços sem ponderarmos todos os factores principalmente de ordem social. Não é, porém, pela via dos preços que vamos alcançar objectivos a conseguir por outras vias.

E lembrou que, muitas vezes manter certos preços significa avultado sacrifício financeiro, através dos subsídios de compensação. A insistência neste método — que só se justifica a título de emergência — conduziria a um regime artificial.

E esclareceu:

— Os subsídios atingem, neste domínio, quase 1 milhão de contos.

Houve, depois, alguns diálogos, entre os jornalistas e o ministro, acerca do regime de exclusivos, dos problemas do pão, da industria do alumínio, etc.

A propósito da diminuição da produção de arroz o ministro afirmou que o desejo de regressar a uma posição exportadora de arroz podia ser legítima, mas nada provava que essa exportação não pudesse ser substituída, com vantagem, por produtos hortícolas e frutícolas.

Sobre o regime cerealífero, disse a certa altura:

— Não podemos cortar abruptamente com o passado. Temos de fazer uma passagem gradual para um novo regime.

E, depois de responder a outras perguntas, esclarecendo que a mistura do óleo com o azeite causara perturbações e escandalos em Espanha, o ministro concluiu, a propósito da ultima pergunta, que entendia ser indispensável a existência de uma lei de regulamentação do poder económico — unica maneira compatível com um aumento de liberdade.

A LOTARIA DE HOJE

93912	..	1 000 000$00
216642	..	1 000 000$00
269826	..	200 000$00
1083	..	50 000$00

PREMIADOS COM 3 800$00
(Aprox. aos 1.º, 2.º e 3.º prémios)

93911 93913 216641 216643 269825 269827 1082 1084

PREMIADOS COM 10 000$00

64358 68322 72513 93541 159206 226530

PREMIADOS COM 2 000$00

41 289 6830 13918 14277 18381 21429 31391 40447 45265 46010 50028 55885 60682 61091 64931 76777 76984 80351 95913 95953 99929 101909 113011 115044 125755 154546 165362 171678 187258 198812 198835 198876 198996 204280 205305 207147 207758 210384 229109 250153 250400 251029 255692 257261 259126 273780 275353 292060 293698

PREMIADOS COM 100$00
Centenas dos 1.º, 2.º e 3.º prémios

93901 a 94000 — 216601 a 216700
269801 a 269900 — 1001 a 1100

E' atribuído o prémio de 40$00 aos bilhetes com a cor: ENCARNADA.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

INVENCÍVEL!!!

A SORTE GRANDE

FOI VENDIDA, COMO VAI SENDO HABITUAL TODAS AS SEMANAS, PELA CASA

CAMPIÃO

216.642 — 1.000 CONTOS

SORTE GRANDE

ESTE ANO JÁ FORAM DISTRIBUÍDOS **20,5 MILHÕES DE ESCUDOS** EM PRÉMIOS GRANDES, PELA CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C ★ LISBOA

E NAS SUAS 15 FILIAIS

Assim vai o «Totobola»...

Concurso para os órgãos de informação

Resumo dos prognósticos do concurso n.º 41

O Algarve: 221 X12 2X2 11X1; Folha de Domingo: 211 11X 1X2 11XX; Rádio Oceano: 221 112 X12 11X2; A Voz Desportiva: 221 112 212 1111; Maria da Fonte: 221 112 X12 1111; Diário dos Açores: 2X1 122 112 X1XX; A Defesa; 2X1 112 212 11X1; O Templário: 211 212 X11 1112; A Voz do Domingo: 211 1X2 112 X1X1; A Rabeca: 1X1 X2X 111 11X1; O Arauto: 221 112 21X 1121; A Marca: 12X 211 X11 2121; Diário do Alentejo: 211 1X1 2X2 1112; Reconquista: 211 112 112 112X; A Comarca de Arganil: 221 112 XX2 11X1; O Sorriso da Hora do Almoço: 211 112 111 X122; Dos Fracos Não Reza a História: 211 112 X12 X1X1; Às Dez ...Espere Por Nós: 2X1 112 21X 111X; A Voz dos Ridículos: 221 112 1X2 1111; A Voz de Chaves: 221 112 X11 11X1; Notícias de Pombal: 121 112 2X1 1121; O Distrito de Setubal: 221 1X1 122 1122; Eu Sei Tudo: 121 1XX 212 1111; A Voz de Palmela: —21 1X2 2X2 1111; Gazeta das Caldas: 1X1 X12 X12 11X1; João Semana: 111 222 1X2 2X2X; Almanaque: 211 112 X12 1122; Almanaque Desportivo: 211 X12 212 1111; Comércio de Portimão: 22X XX2 222 1111; Rádio Altitude: X11 2X1 122 11X1; Correio do Vouga: 211 112 X12 1112; Notícias de Guimarães: 221 1X2 21X 112X; Jornal de Moura: 2X1 112 11X 1111; Linhas de Elvas: 1X1 112 211 11X1; Correio dos Açores: 111 1X2 111 1112; Notícias de Penacova: 211 1X2 11X 1111; Gazeta do Centro: 2X1 112 112 11X1; Renovação: 111 112 212 1111; Jornal do Sul: 221 11X 122 2111; Notícias de Beja: 1X1 1XX X22 2111; O Setubalense: 211 1X2 11X 1122; Ideal Rádio: 2X1 11X X22 11X2; Povo Algarvio: 211 1X2 212 11XX; Gazeta do Sul: 121 112 2X1 1122; Notícias de Gouveia: —11 112 11X 111X; Litoral: 111 112 21X 11XX; Flama: 221 112 X1X 1XX1; Terra Alta: 211 11X 211 11XX; Talismã: 211 11X X22 1121; Record: 2X1 112 2X2 11X2; O Mensageiro; 111 112 212 1111; Mundo Desportivo: 2X1 1XX XX2 11X2; Rádio Universidade: 221 112 1XX 1111; A Voz: 221 112 X12 212X; Diário de Lisboa: 211 112 212 1112; Republica: 221 112 XX2 11X1; Jornal de Sintra: X11 12X 2X2 1111; Rádio Ribatejo: 211 111 222 11X2; A Verdade: 111 112 11X 112X; Badaladas: 1X1 1X2 X12 11XX; Ecos do Desporto: 2X1 11X X12 11X1; Notícias de Evora: 2X1 11X 212 1111; Jornal de Evora: 2X1 11X 112 11XX; 23.ª Hora: 221 112 2X2 11X2; Peça Que Não Maça: 2X1 1XX X12 1111; Caravana Musical: 22X 112 X22 X11X; Sporting: 211 11X 2X1 1121; O Despertar: 221 11X X12 1111; Rádio Desporto: 2X1 1X2 122 11XX; Onda Desportiva: 1X1 1X2 212 112X; Notícias do Douro: 121 1X2 11X 1111; Jornal de Notícias: 121 112 X12 212X; Aqui Salgueiros: 2X1 111 112 X1X1; Penalti: 221 112 122 1111; O Comércio de Gaia: 111 122 112 1121; Jornal das Aves: 111 121 X21 1XX1; A Voz do Leixões: 121 211 122 11X1; Repórter do Dia: 221 X1X 122 1112; Flor do Tamega: 2X1 112 212 1111; Picnic: 221 112 212 1122; Calendário: 211 12X 21X 1111; A Volta ao Mundo: 221 121 21X 1111; Mosaico: 221 11X 212 1122; Gira Mundo Desportivo: 221 1X1 112 1112; Diário de Luanda: 211 11X X12 11X1; Resenha Desportiva: 2X1 112 112 11X1; Apostolado: 221 X11 2X2 1111; No Mundo do Desporto: 221 1XX X12 111X; ABC: 111 112 X22 11X1; A Ordem: 2X1 112 212 11X1; Diário do Norte: 221 112 122 1XX1; De Norte a Sul: 211 X12 X12 11X1; Sorriso Matinal: 221 1XX 212 1111; Musica e Desporto: 111 111 X12 1111; Boletim Desportivo: 211 112 X12 1111; Comércio do Porto: 211 112 212 1111; Comércio de Leixões: 221 112 212 1111; Norte Desportivo: 121 X11 212 1111.

É o seguinte o resumo de todos estes prognósticos:

		1	X	2
1	Guimarães-Sporting	24	2	70
2	Vianense-Braga	36	23	39
3	Salgueiro-Espinho	95	3	0
4	C. Branco-Peniche	84	9	5
5	Oliveirense-Torriense	68	22	8
6	A. Viseu-Covilhã	13	22	63
7	Portalegrense - B. Mar	20	30	38
8	Oriental - Sacavenense	65	17	16
9	Barreir.-Benfica (R)	12	14	72
10	Sport. (R)-Belen. (R)	86	6	6
11	Montijo-Luso	94	4	0
12	Lusitano V. R.-Farense	41	37	20
13	Lusitano-V. Setubal	59	19	20

Chega amanhã o navio-base dos homens-rãs da Armada italiana

Entra amanhã, de manhã, no Tejo o navio-apoio da Armada italiana «Pietro Cavezzale», que já pertenceu á Armada dos Estados Unidos da América com o nome de «Oyster Bay», com funções de navio-apoio para vedetas anti-submarinas.

Cedido á Itália, em 1957, recebeu o nome actual em memória de um marinheiro caído heróicamente na segunda guerra mundial, e galardoado a título póstumo com a medalha de ouro de valor militar. O navio foi submetido a obras de transformação para o tornar apto a desempenhar missões de assistência a mergulhadores e homens-rãs. Vem a bordo, além da guarnição um grupo de mergulhadores-sapadores da Armada italiana.

O «Cavezzale» desloca 2800 toneladas, e o seu comprimento é de 95 metros.

Sob o comando do capitão-de-fragata Aldo Massarini, anda a realizar um cruzeiro de instrução, iniciado na Sardenha. O navio ficará atracado na Doca da Marinha, e poderá ser visitado pelo publico, no domingo, das 15 ás 20 horas.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «Avançada perigosa» e «Plácido» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932185); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980156)

BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro, M. A D (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef 299088).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 930120).

IMPRENSA

«Diário do Alentejo»

O «Diário do Alentejo», jornal da tarde e porta-voz regionalista, que se publica em Beja, entrou no 32.º ano da sua publicação. Felicitamos o seu director e proprietário, sr. Manuel António Engana, assim como todos os seus colaboradores.

Assembleias gerais

Na sede do Sindicato Nacional dos Técnicos de Topografia, na Rua da Alegria, 134, 4.º, esq.º, efectua-se amanhã, ás 20 horas, a assembleia geral, para eleição dos corpos directivos para o triénio de 1963 a 1966.

PRONTO A USAR

CIDADE
CAMPO
PRAIA

AOS MELHORES PREÇOS

CASA MAX

193-A—R. D. Estefânia—193-F

CHRISTINE KEELER CONFESSOU QUE TEVE RELAÇÕES ÍNTIMAS COM PROFUMO E COM IVANOV

(Continuação da 1.ª página)

Jones salientou, porém, que não pretendia provocar escandalos desnecessários e que só seriam revelados publicamente os nomes que o juiz entendesse. No entanto, disse haver no caso «uma senhora muito respeitável» cujo nome ele pedia que não fosse revelado.

O acusador disse que o processo era «algo sórdido» e afirmou que o réu viveu em comum com Christine Keeler e Marilin Davies num apartamento de Rome *street* desde Janeiro de 1958 até Janeiro de 1961, altura em que as duas jovens foram viver para outra casa. Ward continuou a visitá-las regularmente, mas, a partir de Janeiro de 1962, Christine abandonou o triangulo, e Ward continuou a viver com Marilyn durante alguns meses.

O procurador acrescentou que, através das provas, parecia evidente que Ward apresentara diversos homens ás duas jovens, para manterem relações sexuais.

Depois de um incidente de tiros entre Christine e um seu amigo das Indias Ocidentais, Ward mudou-se para o apartamento de um amigo e, mais tarde, para uma casa em Bryanston News. Ali, tal como em Wimpole News, mulheres eram apresentadas a homens. Em diversas ocasiões, mantiveram relações na própria casa.

As duas amigas — Keeler e Davies — pediam 15 libras esterlinas (1200 escudos) a cada «cliente». O réu, no dizer de Griffith Jones, guardava para si 6 libras (480 escudos).

Christine Keeler, que veio para Londres aos 16 anos, do arrabalde de Staines, conheceu o arguido num clube. Logo as suas relações se tornaram íntimas. Por sua vez, a jovem — Davies chegou a Londres com a mesma idade, e foi Christine Keeler quem lhe apresentou o dr. Ward Este propôs casamento a Christine e mais tarde a Davies, insistindo em que, embora dispondo de escassos meios de fortuna, poderia mantê-las e viver «do que elas podiam oferecer a homens».

Um persa foi, a seguir, o companheiro de Christine, por curto espaço de tempo. Depois, a rapariga começou a frequentar o meio dos manequins, com fins de recrutamento, para «apresentar raparigas novas a homens». As relações financeiras de Christine e Ward passaram a assentar na partilha igual dos rendimentos da prostituição da jovem.

Depois, o representante do Ministério Publico citou exemplos de recrutamento. No decurso destas actividades, uma senhora «respeitável», acentuou o representante da Coroa, conheceu Ward num plano estritamente médico. Mas, tendo sido posta ao facto da sua vida escabrosa, afastou-se por completo do arguido.

Depois, Griffith Jones referiu-se ás acusações mais graves: os casos de aborto.

CHRISTINE COMEÇA A DEPOR

Christine Keeler iniciou o seu depoimento.

A jovem que envergava um saia e casaco cinzento e calçava sapatos pretos, segurava uma grande mala de mão. Os cabelos caíam-lhe sobre os ombros. Foi a primeira testemunha chamada pela acusação.

Christine contou que viveu com a família próximo de Londres até aos 16 anos. Depois disso, ela e uma amiga alugaram um apartamento em Londres, trabalhando em clubes.

Prosseguindo, declarou que lorde Astor, proprietário do solar de Oliveden, pagava o aluguer do seu apartamento, em Londres.

Christine, falando em voz baixa, quase inaudível, relata longamente a sua vida. Ele levou-a para o seu domicílio, mas nunca tiveram relações sexuais. No entanto, conta a testemunha, «Stephen Ward dizia-me o que eu devia e não devia fazer». Passado tempo, rompeu com o arguido, para se entregar a um homem que amava realmente e que já faleceu.

Mais adiante disse que apresentou a Ward, que tinha por «irmão mais velho», diversas raparigas. Vivia então com uma camarada de actividades artísticas, Mandy Rice Davies, na companhia de um persa. O aluguer do apartamento era pago em parte, segundo lhe disse Ward, por uma terceira pessoa, lord Astor. Em Junho de 1961, regressou ao apartamento de Ward.

Mas, acrescentou: «Este pagamento não era devido a qualquer motivo».

Então, em resposta a uma pergunta do procurador da Coroa, afirma sem rebuço que teve relações sexuais, uma só vez, com Ivanov, adido naval soviético, e com Profumo, ao tempo ministro da Guerra.

Quanto a um «cavalheiro indiano ou paquistaniano» (sabe-se que em «memórias» escabrosas publicadas recentemente, cita o nome do presidente Ayub Khan), garante que o conheceu, mas não teve relações íntimas com ele.

Afirmou que John Profumo lhe entregou algum dinheiro, não para ela, mas para sua mãe, e contestou que tivesse sido prostituta ou mesmo «call-girl». «Nunca me considerei como tal, e Ward pensava como eu».

Deu depois indicações da sua «tabela de preços»: de zero a 50 libras esterlinas, algumas vezes 20 libras, mas não tendo escrita, vê-se reduzida a indicar como rendimentos auferidos de um dos protectores, «umas centenas de libras».

A uma pergunta do representante da Coroa, Christine respondeu que Ward nunca assistiu «ás sessões», muito embora partilhasse dos rendimentos financeiros.

A testemunha referiu-se sem pormenores a uma curta estada nos Estados Unidos e disse que, no regresso, resolvera instalar-se por sua própria conta.

«A bem dizer, eu nada resolvia a meu respeito — explica — tudo era decidido por Stephen Ward desde que me levantava da cama até ao deitar. Aceitei a situação porque o admirava muito... No entanto, fui-me embora, porque acabei por compreender que a influência dele sobre mim era, de certos pontos de vista, perniciosa».

O depoimento de «miss» Keeler foi então suspenso e interrompida a audiência. — (F. P., R. e A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Férias na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 28. — A fechar uma sessão extraordinária sobre os problemas financeiros da O. N. U., a Assembleia Geral concordou, em sessão plenária, por grandes maiorias, com as resoluções aprovadas anteontem pela sua comissão orçamental, as quais prevêem a concessão de créditos no montante de 42 500 000 dólares (cerca de 1 200 000 contos) A próxima assembleia efectua-se em Setembro. — (F. P.).

● Reuniões franco-marroquinas

PARIS, 28. — Estão reunidos em conferência, no Eliseu, em volta do presidente de Gaulle e do rei Hassan II, o primeiro-ministro Georges Pompidou várias outras personalidades governamentais francesas e, do lado marroquino, os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças. — (F. P.).

● Khruchtchev chegou a Berlim

MOSCOVO, 28. — O primeiro-ministro da U. R. S. S., acompanhado pela esposa, chegou a Berlim Oriental — anuncia a «Tass», lembrando que «o chefe do Governo e primeiro-secretário do Partido Comunista da U. R. S. S. vai á capital da R. D. A. para as celebrações do 70.º aniversário de Walter Ulbricht». — (F. P.).

● Manifestação de racismo

HAGERSTOWN (Estados Unidos), 8 — William Devereaux Zantzinger, de 24 anos, fazendeiro sulista, foi ontem inculpado de crime de morte na pessoa de uma criada de cor, Hattie Carrol, de 51 anos, a quem agrediu com um bastão, por esta não lhe ter trazido uma bebida, com a devida presteza. A criada morreu oito horas depois da agressão. — (A. N. I.).

● A guerra dos Kurdos

BAGDAD, 28. — Insurrectos kurdos e forças iraquianas travaram combate em Kachkol, perto da barragem de Dokan — no curso superior do Zab, afluente do Tigre —, ao que anuncia um comunicado oficial. O terreno ficou cheio de cadáveres de insurrectos. — (F. P.).

A primeira experiência de socialização em Espanha começa pelos carros eléctricos

MADRID, 28. — As Cortes aprovaram um projecto de lei que permitirá a socialização dos carros eléctricos de Valência, empresa explorada até agora por um grupo financeiro privado, o Banco Central.

O material, as oficinas e as instalações da companhia são postos á disposição da Câmara Municipal, que os confiará a novo organismo de administração, composto de assalariados actuais da sociedade privada concessionária.

O Ministério do Trabalho — que apoia esta primeira experiência de socialização — resolveu adiantar 80 milhões de pesetas á nova empresa. O texto, votado ontem pelas Cortes, suscita ointeresse doutros sectores industriais, nomeadamente dos estaleiros navais. — (F. P.).

Este assunto é hoje tratado numa nota incluída na nossa secção semanal «Vida Económica».

Acordo secreto entre o Iraque e o Koweit?

BEIRUTE, 28. — Os Governos do Koweit e do Iraque concluiram um acordo secreto que soluciona definitivamente o conflito entre os dois países — escreve o «Al Anuar», citando «esferas koweitianas bem informadas».

Nos termos deste acordo, segundo o mesmo jornal, o Koweit conseguiria o reconhecimento da sua independência nas fronteiras actuais, contra a entrega de 10 milhões de libras esterlinas ao Fundo de Fomento Árabe, para o Iraque, e 20 milhões de libras esterlinas a título de empréstimo ao Governo iraquiano, reembolsável em dez anos. O Governo de Bagdad, conclui o «Al Anuar» prepara o reconhecimento oficial do Estado de Koweit «segundo todas as formas do direito internacional». — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Norte e o céu estava geralmente limpo, por acção de uma massa de ar continental, transportada na circulação do bordo leste do nucleo de altas pressões centrado a oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 17°; Portalegre, 20°; Penhas Douradas, 13°; Coimbra, 16°; Lisboa, 19°; Ponta Delgada, 19°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,3; na água do mar, 15°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 24°,0; mínima, 14°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,8; mínima, 17°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com céu pouco nublado ou limpo. Vento moderado de Norte. Nortada fresca na faixa do litoral Oeste para norte do Tejo, durante a tarde e princípio da noite. Subida de temperatura, que se acentuará no dia 29.

NOVIDADES
LITERÁRIAS

O TEMPO TEM DE PARAR
ALDOUS HUXLEY
Grito desesperado, o título deste romance, reflecte um dos sonhos mais gratos da Humanidade
40$00
Col. DOIS MUNDOS

COMO O HOMEM SE TORNOU GIGANTE
M. ILINE e E. SEGAL
A história do homem desde a madrugada dos tempos até às primeiras sociedades organizadas — ED. ILUSTRADA
50$00
COL. ILUSTRADA

ÀS 21,15
FELIX CUCURULL.
O amor, o mistério dos seres, o sentido da vida, são a substância dramática desta colecção literária
12$50
COL. MINIATURA

O CADÁVER DE ARGILA
MARY KELLY
Um romance que é algo de novo na literatura policial
12$50
COL. VAMPIRO

edições
LIVROS DO BRASIL

CASINO ESTORIL

ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DO SHOW COM
MARIA DA GRAÇA
A VOZ PORTUGUESA QUE CONQUISTOU O BRASIL

ALAIN NOEL ET ZENA
UM MUNDO DE MAGIA E ILUSÃO

MARLEY-BROWNE TELSTARS
«BALLET-SHOW» DA TELEVISÃO INGLESA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos «Matinées», com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30, «RIO BRAVO»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

SAPATARIA Paris
APRESENTA OS ULTIMOS MODELOS DE ROMA E PARIS.
SECÇÃO DE SALTO LUÍS XV COMPLETAMENTE RENOVADA.
EXTRAORDINÁRIA COLECÇÃO DE SANDALETES PARA PRAIA.
268 — Rua do Ouro — 270
LISBOA
CALÇADOS Paris

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

NOTA SEMANAL

SALÁRIOS E PREÇOS

Vários indícios, alguns salientes para o grande publico, fazem crer que salários e preços estarão brevemente na ordem do dia, quanto á problemática económica portuguesa. E' sabido que um dos factos mais correntemente invocados em certos meios quando se analisa a nossa situação económica é o grau moderado de inflação que a tem caracterizado; nas comparações internacionais é esse um dos prismas em que Portugal sai normalmente bem colocado. Ora, antes do mais, como se explicará tal característica?

A solidez da nossa moeda de que tanto se fala assenta sem duvida em certos traços da administração do património financeiro nacional. A abundancia de reservas em divisas estrangeiras — em boa parte devidas aos excedentes proporcionados pelos territórios ultramarinos — conta-se seguramente como um dos elementos mais típicos da administração da época de Salazar. Forçoso é reconhecer, porém, que outros factores têm permitido á nossa economia alhear-se dos processos inflacionistas tão comuns noutras latitudes, qualquer que seja o grau de desenvolvimento do país em causa. Estes, pelo menos: as escassas possibilidades de pressão sobre os salários, ao alcance das classes trabalhadoras; o lento crescimento da procura interna, que não é independente da circunstancia anterior.

Dado isto, será de admitir que esta situação se mantenha sensivelmente nos próximos anos? Julgamos que não, pelas seguintes razões: o agravamento dos encargos fiscais não pode deixar de traduzir-se no nível de preços, como já actualmente começa a sentir-se; os salários tendem «naturalmente» — se é possível dizê-lo a elevar-se com menor lentidão, em consequência dos fluxos emigratórios, da cada vez maior escassez relativa de mão-de-obra qualificada, da inevitável tendência da política social a seguir, mesmo entre nós, a linha do mal menor; a pressão da lavoura organizada sobre os preços dos produtos agrícolas irá triunfar finalmente junto do actual Ministério da Economia, e isso sem a elevação dos preços corresponder a quaisquer transformações estruturais. Como se notará, ao afirmar isto não entramos no domínio da profecia mas apenas reconhecemos uma transformação que começou já.

Temos, portanto, diante de nós a controversa questão das ligações salários-preços, ou mais geralmente, a de repartição dos frutos do progresso económico. Alguma coisa, embora simples, é necessário aqui invocar da teoria económica.

De que dependem os preços? Da oferta e da procura, naturalmente, mas isso diz muito pouco se não se investigar a forma dos mercados em questão. A concorrência perfeita, em rigor, nunca existiu senão nos livros de economia. Oligopólios e monopólios, mais ou menos diferenciados em função da natureza do produto, constituem as situações mais frequentes no mundo real. Se as empresas têm uma certa margem de liberdade para fixar independentemente os seus preços, as variações de salários tendem a ser transpostas para variações de preços, deixando intactas as margens de lucro. Num sistema como o nosso, o mais provável é que sejam os salários a atrasar-se em relação ás prévias alterações de preços. Qual o significado de tais factos quanto á repartição do rendimento?

Partindo de uma dada *estrutura de repartição do rendimento por classes sociais, para que o nível de vida dos trabalhadores* pelo menos se mantenha *é necessário que salários e preços variem na mesma proporção. Se os salários crescem* mais rápidamente *do que os preços dos bens de consumo, os titulares desses rendimentos melhoram efectivamente as suas condições de vida, mas não é certo que* relativamente aos outros grupos sociais *beneficiem de uma participação mais favorável nos frutos do desenvolvimento económico. Com efeito, em termos muito simplificados, só uma variação dos salários* reais *(isto é, tomando já em conta as variações do custo de vida) mais importante do que o simultaneo aumento na* produtividade do trabalho *pode geralmente permitir uma melhoria relativa na repartição do rendimento a favor do grupo dos assalariados.*

Sendo assim, é compreensível uma preocupação pelo que se irá próximamente passar na economia nacional quanto á relação salários-preços. Se se permite maior flexibilidade ás elevações de preços — sobretudo dos bens de consumo com maior peso nos orçamentos familia-

por GRACUS

res das classes trabalhadoras — e não se racionaliza ao mesmo tempo o mecanismo da determinação dos salários, corre-se o risco de deteriorar as condições de vida já pouco brilhantes das nossas classes trabalhadoras. Para que estas possam justamente beneficiar do processo de desenvolvimento, que com maior ou menor rapidez sempre se vai desenrolando no País, é indispensável prevenir uma situação cujas consequências sociais não seriam difíceis de prever. E para isso torna-se necessário equacionar os termos de uma autêntica política de salários á escala nacional, matéria que até agora se pode considerar práticamente inexplorada entre nós.

Em qualquer país, e assim também no nosso, a política de salários carece de uma fundamentação económica, embora tenha sempre presente um dado quadro institucional. Por outro lado, uma tal política, se deve prosseguir certas finalidades «sociais» deve ser também considerada como um instrumento — e não dos menos poderosos — da própria política económica nacional. Com efeito, basta notar que num País em que tanto se fala de reorganização industrial, raramente se tem reparado que a pressão no nível de salários tem sido nos países mais evoluídos um dos factores mais poderosos de aumento na eficiência das unidades produtivas.

E' certo, no entanto, que a política de salários se reveste entre nós de um grau de complexidade que não se encontra em muitos outros países. E' que, encontrando-se uma das partes em presença nas negociações colectivas sensivelmente desfavorecida em poder contratual perante a outra, ao Estado incumbe uma responsabilidade muito maior na determinação dos salários do que num sistema autênticamente descentralizado. Por isso, em princípio, duas orientações gerais são possíveis nesta matéria: ou o Estado assume as responsabilidades e as consequências em relação ás classes trabalhadoras, ou as recusa, permitindo nesta hipótese maior poder ao trabalho organizado para a defesa directa dos seus interesses. Na primeira hipótese, como é evidente, nunca será legítimo invocar o argumento dos malefícios da inflação quanto ás elevações de salários, quando o mesmo argumento deixou de valer para a contenção de preços.

A POLÍTICA ITALIANA
E OS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS INTERNOS

O fenómeno migratório pode considerar-se uma das multiplas resultantes do alargamento da *informação*, a qual vencendo toda e qualquer sorte de barreiras atinge o homem em qualquer ponto em que este se encontre, no campo ou na cidade, dando-lhe a conhecer padrões ou perspectivas de vida diferentes dos habituais, e motivando assim deslocações espaciais de «activos».

Quando atinja determinada dimensão tal fenómeno acarreta sérios problemas sociais, e mesmo elevados custos que as administrações são obrigadas a suportar. Além disso, dado que os migrantes se recrutam entre os indivíduos mais empreendedores e dinamicos, o movimento migratório *filtra* potencialidades locais de desenvolvimento sem resolver, antes dificultando, situações de atraso económico. Trata-se, portanto, de um aspecto de verdadeira política económica, de um fluxo humano que se impõe *nalguns casos* conter e *sempre* orientar.

Numa reunião recentemente celebrada em Turim, por iniciativa da Confederação dos Sindicatos Livres, foram abordados estes problemas em toda a sua extensão. Dado que em Itália, principalmente no Sul, os movimentos migratórios assumiram até há muito poucos anos excepcional importancia, muito houve que colher da experiência italiana na orientação dos movimentos migratórios internos. Como salientou o ministro encarregado da «Cassa per il Mezzogiorno», no decénio 1951-61 cerca de dois milhões de habitantes do Sul abandonaram as suas razões de origem tendo-se deslocado para o Norte. Uma vez que estas «migrações partiram não apenas dos campos, mas ainda, e numa medida talvez mais considerável, dos pequenos aglomerados urbanos» foi possível ao ministro Pastore descrever um quadro amplo de implicações, onde nem a elevada taxa de crescimento efectivo da população do Sul conseguiu apagar uma extensa acumulação de custos.

Entre nós o problema põe-se também, e, ao que parece, com sintomas de agravamento á medida que os anos vão passando. Interessaria, então, que o fenómeno fosse quantificado nas suas implicações e nos seus custos.

ÍNDICES DE TRANSACÇÕES DE TÍTULOS

Referimo-nos nestas colunas á importancia que assume a evolução observada nas transacções de títulos como indicador dos graus de expansão ou de estagnação que em determinado lapso de tempo caracterizam um dado sistema económico.

Como é de calcular o valor desta indicação varia com uma multiplicidade de factores, entre os quais o grau em que á iniciativa privada é reconhecido o *primado da acção*. Sabe-se que em países mais marcadamente capitalistas o que se passa nos locais onde se reunem, para efectuar transacções, os vendedores e os compradores de títulos — as bolsas de títulos — representa a *temperatura de expansão* que em qualquer sistema económico, mesmo evoluído, é desejável se mantenha numa linha de tendência ascendente. Pelo contrário em regime onde vigore a propriedade colectiva dos meios de produção o fenómeno é irrelevante, e daí que o mercado de títulos não exista nos moldes próprios aos do chamado «sistema de livre empresa».

*

No quadro junto apresentam-se índices de quantidades de títulos transaccionados nas Bolsas de Lisboa e do Porto. Como logo se observa o movimento geral é de retracção, embora se notem sintomas que apesar de não poderem, com segurança, considerarem-se de *retoma* parecem mostrar uma tendência mais favorável em relação a algumas categorias de títulos: caso dos títulos de rendimento variável referentes a Bancos e também, apesar de com menor nitidez, a empresas hidroeléctricas.

O conjunto, porém, acusa uma clara tendência descendente, destacando-se as empresas ultramarinas.

ÍNDICES DE QUANTIDADES DE TÍTULOS TRANSACCIONADOS

(1.º Trimestre 1938 = 100)

	JANEIRO			
	1961	*1962*	*1962*	*1963*
Títulos de rendimento fixo				
Dívida Publica	24,33	17,25	22,41	13,07
Obrigações	98,57	75,31	96,34	111,01
Títulos de rendimento variável				
Bancos	98,85	115,01	96,60	130,13
Ultramarinas	235,20	175,84	266,40	127,78
Hidroeléctricas	551,01	653,51	589,60	287,06
Diversas	57,00	44,35	67,65	58,54
Conjunto	99,50	85,91	116,38	69,27

O problema do turismo
e o desenvolvimento de Moçambique

Tanto as necessidades de dar corpo á doutrina oficial da integração do espaço português, como os próprios imperativos de promoção de um desenvolvimento rápido e generalizável a toda a população, especialmente a negra, levam a que haja um grande interesse sobre os factos de natureza económica que a Angola e a Moçambique digam respeito.

De facto pouco se sabe não só acerca dos graus de desenvolvimento alcançado, global, sectorial e regionalmente pelas parcelas de influência portuguesa em África, como também permanecem na sombra os motores internos e externos desse desenvolvimento e ainda a forma como em futuro próximo se pensa processar uma expansão em algum grau autónoma embora também interdependente com a de outras economias africanas e com a economia da metrópole. Esta situação que tantos, e durante tanto tempo, consideraram perfeitamente normal encontra hoje maiores dificuldades de justificação sabendo-se como se sabe que a nova face da África moderna exige de todas as sociedades implantadas nesse Continente motivações e comportamentos económicos e sociais totalmente distintos e sem paralelo com os praticados no passado.

Quer isto dizer que em vésperas de início de um esquema de planificação visando *genericamente* o desenvolvimento concertado, é importante conhecer o que neste momento se está a fazer em Angola e em Moçambique sobre esta tão importante matéria. Dado que um decreto recente (Setembro de 1962) criou a possibilidade de organizar regionalmente nucleos de planeamento, que se fez de então para cá relativamente

- á constituição de organigramas aptos a permitir o indispensável raciocínio prévio do funcionamento eficaz e racional dos referidos nucleos
- á concretização desses organigramas em nucleos efectivamente existentes e activos
- á preparação dos técnicos de planeamento
- ás ligações entre tais nucleos e as actividades económicas ultramarinas, africanas e metropolitanas
- aos sistemas de auscultação e de consulta acerca da dimensão, escalonamento e *sinal social* dos empreendimentos económicos com que será possível contar
- á forma como serão encaminhados e contidos os mecanismos concorrenciais internos e externos
- ao lugar e ao «quantum» de benefícios que os grupos sociais até ao presente menos favorecidos auferirão de um desenvolvimento económico a incrementar.

*

Há algumas semanas chegou-nos a informação de que dentro de um período de três anos será constituído em Lourenço Marques um novo hotel que custará cerca de 80 mil contos. Embora se precise que «este grande empreendimento, *que muito virá a valorizar o turismo da capital moçambicana*, (*) ocupará uma área de 350 mil metros quadrados», subsistem para nós duvidas que, aliás, suscitaram as reflexões anteriores.

Em termos muito superficiais o problema pode pôr-se então assim:

> *porquê* 80 mil contos num equipamento social de repercutibilidade económica muito mais baixa do que a de inumeros aproveitamentos de recursos locais com imediata projecção no consumo interno e (ou) na dependência externa do território?
> *porquê* um hotel para turismo em vez de um investimento ou de um *bloco de investimentos localizados* de actividades transformadoras?

Ao formular estas perguntas, de entre muitas outras que se poderiam formular, afastam-se, evidentemente, as estafadas razões de liberalismo económico, de supremo respeito pela iniciativa privada para justificar as prioridades casuais e inorganicas com que os empreendimentos económicos em tais contextos aparecem. Aliás, o hastear do liberalismo económico nos dias presentes e perante os problemas de desenvolvimento acelerado que se põem em *qualquer* parcela do espaço português, apenas significa — a prática assim o revela — o enveredar por uma pista irremediavelmente falsa. Talvez por isso que o governador-geral de Moçambique, não nos tenha falado de tal mitologia. No entanto subsistem necessidades de *definição*, de estudo, e de acção em conformidade.

(*) O sublinhado é nosso.

Movimentos internacionais de capitais

Em relatório recentemente publicado, a Comissão da Comunidade Económica Europeia refere alguns aspectos sobre o movimento, sentido e valor dos investimentos realizados entre 1957 e 1961 na área dos «Seis» e nos Estados Unidos. Ao longo de tal período os norte-americanos deslocaram para a Europa um montante de capitais que passou de 1680 milhões de dólares em 1957 para 3041 milhões em 1961, equivalendo a um aumento de cerca de 80 %.

Igualmente indica a Comissão do Mercado Comum que, entre os países que formam a C. E. E., foi na Alemanha Ocidental e na Itália que o ritmo de investimentos directos americanos cresceu mais rápidamente (102 e 85 %, respectivamente), seguindo-se a França com cerca de 80 %. Nos restantes países

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Contribuição industrial. — Estão a pagamento em Julho, a segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações.

Contribuição predial. — Estão a pagamento durante o mês de Julho, a segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações.

Imposto profissional — Empregados por conta de outrem: — Desconto de 1 por cento. — Deve ser entregue durante todo o mês de Julho o imposto de 1 por cento descontado nas remunerações pagas ou atribuídas em Junho.

Diferença do ano de 1962. — Está a pagamento durante o mês de Julho, numa unica prestação, o imposto correspondente a diferenças de vencimentos do ano de 1962 ainda não tributadas ou a remunerações até 31 de Dezembro de 1962 de contribuintes novos, passíveis de imposto desde 1 de Julho de 1961. Para esta liquidação serviram os elementos constantes das declarações que foram entregues em 1 de Janeiro do corrente ano, em cumprimento do disposto no artigo 9.º do Decreto n.º 44 305, de 27 de Abril de 1962.

Imposto Profissional (Conta própria). — Também durante o mês de Julho e, numa unica prestação, está a pagamento o imposto liquidado aos profissionais mencionados na tabela que faz parte integrante do Código do Imposto Profissional.

Imposto de Capitais (Secção B): — Deve ser pago em Julho, o respeitante aos lucros atribuídos aos sócios das sociedades durante o mês de Junho e, bem assim, o referente a juros de suprimentos pagos ou atribuídos na mesma altura.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Substituição de declarações.—Todos os contribuintes tributados em contribuição industrial, grupos A e C, deverão substituir, durante o mês de Julho, a declaração que se encontra arquivada nas respectivas secções de finanças, desde que, em relação aos elementos que delas constam, tenha havido qualquer alteração nos ultimos doze meses.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Predios urbanos devolutos. — Durante o mês de Julho deverão renovar-se as declarações dos prédios ou andares que continuem devolutos, em conformidade com o disposto no artigo 19.º do Decreto n.º 26 338, de 5 de Fevereiro de 1936.

Relações de inquilinos. — Durante o mês de Julho devem entregar-se, acompanhadas dos correspondentes contratos de arrendamento, nos termos do disposto no artigo 18.º do Decreto n.º 26 338, de 5 de Fevereiro de 1936, as declarações de rendas, desde que tenha havido alteração em relação á apresentada no ano anterior.

TAXA MILITAR

Esclarecimento sobre o pagamento. — A anuidade de 1963 esteve a pagamento durante os meses de Abril e Maio, pela taxa simples de 60$00. Durante os restantes meses do ano a importancia a pagar é a da taxa elevada ao dobro, sem qualquer outro encargo extra. Dada esta informação, oportunamente, aos nossos leitores, nos numeros de 5, 12, 19 e 26 de Abril e de 17 de Maio, incorremos na falta, de que pedimos desculpa aos interessados, de não insistir no carácter normal da duplicação da taxa, a partir de Junho, inclusive, na convicção de que se entendia por outros encargos, aqueles que efectivamente não fossem os normais. Na nossa informação de 21 do corrente houve, sem duvida, uma imprecisão que originou alguns compreensíveis reparos. O que deveríamos ter escrito era «Continua a pagamento durante o mês de Junho, sem qualquer encargo, a anuidade de 1963, correspondente á taxa de 60$00, elevada ao dobro».

Legislação

FUNDO DE DESEMPREGO

Novo regulamento de cobrança

No «Diário do Governo», 1 série, n.º 144, de 20 de Junho de 1963, foi publicado o Decreto-Lei n.º 45 080, que actualiza os preceitos da incidência das quotizações e os relacionados com o regime de multas e fiscalização.

Na próxima publicação incluiremos extractos das principais alterações e alguns comentários que possam surgir da sua leitura.

Doutrina

IMPOSTO PROFISSIONAL

Entrega das importancias deduzidas, ás remunerações dos empregados, fora do prazo legal — Estão sujeitas a sanção penal e não ao juro de 4 % a que se refere o art.º 38.º do Código

Relativamente ao assunto em epígrafe, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, transmitiu aos Serviços a seguinte doutrina (Ofício-circular B-7/63, de 11 de Maio de 1963):

> Convindo estabelecer a necessária uniformidade na execução dos serviços relacionados com a liquidação do juro de 4 por cento de que trata o artigo 38.º do Código do Imposto Profissional, Sua Ex.ª o subsecretário de Estado do Orçamento, por despacho de 6 do mês em curso, sancionou o seguinte entendimento:
>
> Estabelecida a necessária distinção entre o acto de liquidação do imposto e o da entrega nos cofres do Estado da importancia deduzida ás remunerações dos empregados, reconhece-se que tal juro só é devido quando haja liquidação retardada do imposto, por facto imputável ao contribuinte.
>
> Tratando-se da entrega feita fora do prazo estabelecido no artigo 29.º das importancias deduzidas nos termos do art.º 26.º a sanção correspondente é a cominada no art.º 67.º pela qual são responsáveis as entidades mencionadas nos art.ºs 26.º, 27.º e 28.º, a quem incumbe proceder á dedução e entrega das referidas quantias.

Para um melhor entendimento da doutrina expendida no presente ofício-circular, importa transcrever os preceitos legais que regulam a aplicação da sanção fiscal que no mesmo se prevê relativamente á entrega, fora do prazo, das importancias deduzidas pelas entidades patronais por força do disposto no art.º 26.º do Código do Imposto Profissional.

E' que, a multa referida no citado art.º 67.º só é de aplicar quando a infracção tenha sido descoberta por iniciativa dos Serviços, porquanto, uma vez que seja a própria entidade responsável pela entrega do desconto que se apresente voluntáriamente a solicitar o pagamento da multa respectiva, esta tem de ser reduzida a metade nos precisos termos do art.º 79.º do mesmo código, conforme resulta da conjugação deste ultimo artigo com o mencionado art.º 67.º, segundo os quais:

> Artigo 67.º — A entrega nos cofres do Estado, fora do prazo legal, das importancias deduzidas nos termos dos artigos 26.º e 27.º será punida com multa igual a essas importancias, no mínimo de 100$.
>
> Artigo 79.º — Quando qualquer infractor se apresente voluntáriamente a pedir o pagamento da multa antes de lhe ser notificado o auto de transgressão, será aquela reduzida a metade, revertendo integralmente para o Estado.

Jurisprudência

SOCIEDADES COMERCIAIS — Falta de publicação e registo do seu título constitutivo — Consequências

Para aquelas sociedades que ainda não procederam ao registo do seu título constitutivo, damos conhecimento da jurisprudência estabelecida a tal respeito, cujo interesse é manifesto principalmente no que concerne á sua classificação como sociedade regular ou irregular.

> «Mostra-se pelo auto de fls. duas e está também confessado pela corrente, que esta, por escritura publica de 18 de Maio de 1927, se constituiu em sociedade por quotas.
>
> Não se prova, nem se alega, que nessa escritura se não tivessem feito as especificações determinadas nos n.ºs 2.º e 3.º do artigo 61.º da Lei de 11 de Abril de 1901, e, portanto, ficou essa sociedade regularmente constituída, nos termos do preceituado no n.º 2.º da mesma lei.
>
> Do facto de não ter sido registado nem publicado o título constitutivo da sociedade não pode concluir se que a sua constituição seja irregular, nem que o contrato seja nulo, porque aquela lei, enumerando no citado art.º 61.º os casos de nulidade, não menciona a falta de registo, e apenas no § 4.º, prevendo essa falta, torna responsáveis pelos respectivos actos, pessoal, ilimitado e solidáriamente, todos quantos contrairem obrigações em nome da sociedade enquanto a sua constituição não estiver registada, não fazendo qualquer referência á falta de publicidade nos termos dos art.ºs 44.º da lei e 19.º do Código Comercial.
>
> Tem, portanto, a recorrente de haver-se como uma sociedade por quotas, regularmente constituída, visto não constar do processo que tivesse sido dissolvida, estando, consequentemente, abrangida, para efeitos fiscais, pela disposição do *art.º 52.º do citado Decreto n.º 8719 e obrigada a enviar á Direcção de Finanças do distrito a nota a que o mesmo artigo se refere*».
>
> (Acórdão do S. T. A., de 7-5-1930, no «Diário do Governo», de 27-6-1930).

NOTA: — Deve esclarecer-se que a nota dos lucros distribuídos a que se referia o Art.º 52.º do Decreto n.º 8719, depois da publicação do Código de Imposto de Capitais aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 561, de 10 de Setembro de 1962, não tem que ser remetida á Direcção de Finanças. Essa nota está hoje substituída pelo exemplar do balanço e desenvolvimento da conta de ganhos e perdas (Art.º 59.º do Código de Imposto de Capitais).

Relativamente ao registo das sociedades importa lembrar que, não obstante o facto não alterar a doutrina expendida no transcrito acórdão, esse acto é, presentemente, obrigatório, devendo fazer-se dentro do prazo de 90 dias contados da data da correspondente escritura (Art.º 13.º do Decreto-Lei n.º 42 644, de 14-11-1959), sob pena de aplicação da multa prevista no Art.º 278.º do Código do Registo Predial (Art.º 14.º do citado Decreto-Lei n.º 42 644, multa de 100$ a 5 000$).

VIDA ECONÓMICA

(Continuação da página anterior)

(Holanda, Bélgica e Luxemburgo) a cadência revelou uma maior lentidão, principalmente nos dois ultimos.

Relativamente á importancia relativa das empresas norte-americanas na economia dos «Seis» informa também a mesma Comissão que as despesas efectuadas por sectores em instalações e equipamento representam cerca de 2 % no Mercado Comum, proporção revelando tendência para aumentar na Alemanha e na Itália.

Uma experiência nova da economia espanhola

São bem conhecidas as vicissitudes por que tem passado a economia espanhola no seu sistema de relações entre os grupos económicos. Igualmente chegam das mais diversas fontes, espanholas e estrangeiras, indicações acerca do desejo manifestado por certas personalidades do país vizinho em introduzir alterações nos mecanismos sociais com o objectivo de imprimir ao país uma face de alguma maneira renovada.

Nesta linha de renovação parece inscrever-se a tentativa que o Ministério do Trabalho, por intermédio do Fundo Nacional de Promoção, está organizando com o fim de transferir para a propriedade colectiva de cerca de 600 trabalhadores a empresa de transportes de Valência. O facto, pouco comum, é tornado possível em virtude de um acordo firmado na Camara Municipal desta cidade com base num projecto de lei que, segundo se espera, será aprovado na próxima sessão das Cortes espanholas.

Como não podia deixar de ser esta experiência, além de se ter convertido em objecto dos mais diversos comentários, tornou-se também uma fonte de atritos entre os grupos sindicais e o grupo financeiro e bancário que até ao presente assegura a exploração dos «tramways» valencianos. Segundo o semanário espanhol «Afan», este ultimo grupo, que tem tentado por todos os meios dificultar a operação, já ensaiou mesmo o suborno dos representantes sindicais da empresa em causa.

Ao que parece, apesar de todos os obstáculos a operação permanece de pé nas suas possibilidades de concretização, já que quanto ao seu cabimento este é reconhecido como de excepcional interesse por amplas camadas da população valenciana. O simples facto de se equacionar uma questão nestes moldes representa algo de importante como indício de uma evolução cujo teor se não conhece perfeitamente mas que efectivamente parece existir.

OS TÊXTEIS FRANCESES e a concorrência externa

A competição que, quer dentro do Mercado Comum quer por parte de outros países, vem sendo movida aos texteis franceses levou os representantes da industria a organizar e a iniciar uma vasta e drástica operação de reorganização.

Segundo os padrões de reorganização adoptados pelo sector congénere implantado no Lancashire, tal acção, que já determinou o desaparecimento de cerca de 320 empresas nos ultimos doze meses, tem como objectivo concentrar a industria em 50 unidades dispondo de um total de 3 milhões e 200 mil teares.

Um representante da federação da industria assegurou aos interesses locais afectados que nas operações de reorganização a continuar se teria em permanente atenção a escolha de modalidades de concentração com vista a reduzir ao mínimo as repercussões económicas e sociais.

Consultas técnicas

PERGUNTA :

«Por intermédio da secção «Consultas Técnicas» do vosso jornal, agradecia o favor de me informarem se pelo facto de ainda não terem sido aprovadas, nem encerradas, as contas da gerência do ano de 1962 da sociedade de que faço parte, essa circunstancia pode acarretar qualquer penalidade fiscal, e, em caso afirmativo, quais as providências que, em vosso entender, devo tomar para atenuar ou evitar as respectivas consequências.

Devo esclarecer que o não encerramento das contas de gerências do ano de 1962, resultou unica e simplesmente do facto de ter falecido um dos sócios da firma, o que acarretou embaraços de ordem vária que impossibilitaram esse encerramento em tempo oportuno».

B. S. L.

RESPOSTA :

O art.º 137.º do Decreto n.º 16 731, de 13 de Abril de 1929, dispõe que as sociedades são obrigadas a encerrar as suas contas com referência a 31 de Dezembro de cada ano. E o § unico deste mesmo artigo estabelece, por sua vez, que o encerramento deve efectuar-se dentro do prazo de três meses depois de findo o exercício social do ano anterior (art.º 179.º e § unico do Código Comercial).

No entanto, conforme já tivemos oportunidade de referir a propósito das sociedades irregulares (Veja-se o comentário inserto neste jornal no dia 10 de Maio ultimo), não estabelece a lei qualquer sanção pelo incumprimento dessa formalidade, conforme jurisprudência estabelecida (Acordão do S. T. A. de 29-11-1950, n.º 4707, da Compilação do conselheiro Augusto Coelho) com a qual se identifica a Administração (Boletim da D. G. C. I., Ano de 1954, p. 826).

Desta forma, não há qualquer possibilidade de evitar que a sociedade de que o nosso prezado consulente faz parte venha a encerrar as suas contas *para além do prazo a que atrás se faz referência, podendo-o fazer na data que mais lhe convier, dentro do ano social seguinte, sem que daí lhe advenha a aplicação de sanções fiscais.*

Portanto, *só depois de aprovadas as contas de gerência,* é que a sociedade será chamada a cumprir não só o disposto no Art.º 59.º do Código de Imposto de Capitais (Remessa á Direcção de Finanças do respectivo distrito, no mês seguinte áquele em que se verificar essa aprovação, de um exemplar do respectivo balanço acompanhado do desenvolvimento da conta de lucros e perdas), como também, se for caso disso, o disposto no Art.º 40.º do mesmo código (entrega nos cofres do Estado, dentro do mesmo prazo, do imposto relativo aos lucros atribuídos aos sócios).

Julgamos, com esta sucinta resposta, ter fornecido ao nosso consulente as indicações necessárias para resolução do caso relativo á sociedade a que se encontra ligado.

Visite a Covilhã e a Serra utilizando o bilhete turístico FÉRIAS SOLNEVE. Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas.

(Turismo e Publicidade de C. P.)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Sementes

MARCA REGISTADA

CONSTRUÇÃO NAVAL

O «SAVANNAH» está a sofrer «rectificações»

e só no Outono voltará a navegar

O primeiro navio mercante americano de propulsão nuclear — o tão discutido paquete misto «Savannah» — encontra-se em estaleiro para efeito de certas «rectificações» e sabe-se que, por diversas razões de «ordem técnica», não voltará ao mar antes do próximo Outono.

Os técnicos dizem que se trata de simples afinações resultantes dos ensinamentos colhidos nas primeiras saídas do navio, mas sabe-se que o reactor apresentou algumas irregularidades, embora puramente funcionais.

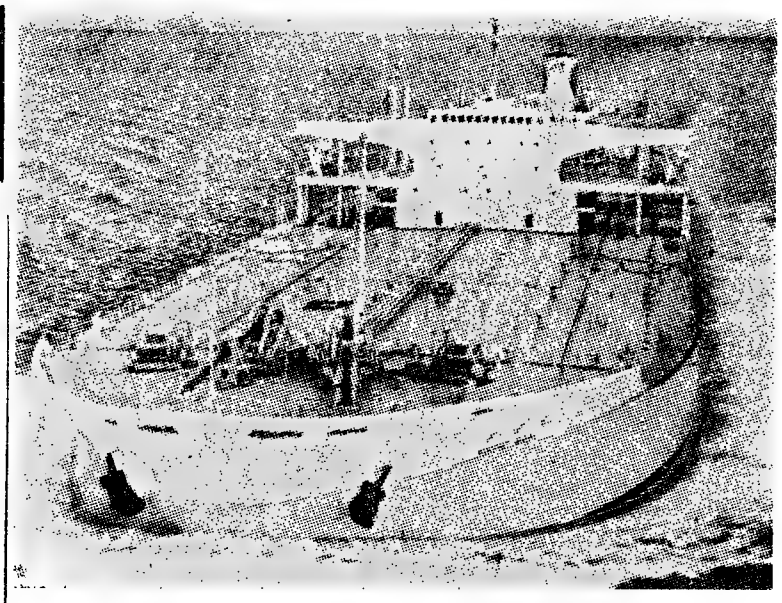
Vai ser entregue o segundo tanque português de 40 000 toneladas

Encontra-se muito adiantado, num estaleiro de Kobe (Japão), o acabamento do segundo petroleiro português de 40 000 toneladas — o «Inago» — um pouco maior que o «Hermínios», de tonelagem semelhante, ambos da frota da Sociedade Portuguesa de Navios-Tanques.

A grande unidade deve ser entregue á empresa armadora no próximo mês de Agosto.

O custo deste navio, contratado há cerca de dois anos, sai á razão de uns 130 dólares por tonelada.

Apesar da tendência para subida, que se regista nos aços japoneses, continua o Japão a ser dos mais perigosos concorrentes no sector da construção naval mundial. Assim, um petroleiro de 57 000 toneladas e 17 nós de velocidade, encomendado agora, foi contratado á razão de 100 dólares por tonelada.



Este navio que, visto de proa, parece uma gigantesca bandeja, é a unidade de maior tonelagem no Mundo: o petroleiro japonês «Nissho Maru», de 132 000 toneladas, com 300 metros de comprimento e 43 metros de boca

A construção de navios mercantes de propulsão nuclear

Têm suscitado animadas discussões os estudos que estão em curso, na Inglaterra, tendentes á construção de um tipo de reactor marítimo de exploração económica para a Marinha Mercante em geral.

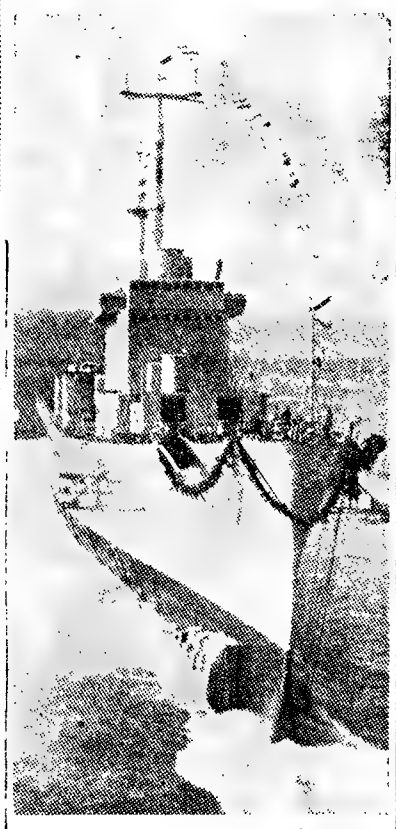
A propósito, «sir» Donald Anderson, presidente da P. & O., declarou que essa exploração não precisa apenas de ser mais económica do que a clássica, mas também mais simples — o que não crê possível, pelo menos por agora.

Uma afirmação:

— Os aviões comerciais a jacto puseram as companhias mais perto da falência do que quaisquer outros progressos anteriores.

O «ARBIRU» ENTROU EM SERVIÇO NOS MARES DO ORIENTE

O navio-motor «Arbiru», de carga e passageiros, construído nos Estaleiros de São Jacinto, por encomenda do Ministério do Ultramar, efectuou já a primeira viagem entre Dili (Timor) e a Austrália e encontra-se em serviço normal naquela nossa província do Oriente.



A indústria de construção naval italiana continua a consagrar-se largamente á Marinha de Guerra. A gravura mostra o recente lançamento á água, em Tirreno di Riva, da fragata lança-mísseis «Andrea Doria», de 6000 toneladas, 149 metros de comprimento e 31 nós de velocidade

Novidades do estrangeiro

GRÃ-BRETANHA

● Recuo na carteira de encomendas

No primeiro trimestre deste ano, os estaleiros ingleses — segundo os numeros publicados pela Shipbuilding Conference — registaram um recuo no seu movimento de encomendas em confronto com igual período do ano transacto. Acentua-se que muitos estaleiros secundários têm necessidade urgente de novas encomendas.

● Avanços da ciência para o progresso das pescas

Os ingleses prosseguem no estudo de novos meios de natureza científica que possam contribuir para dar aos navios maiores possibilidades na pesca. Do êxito desses estudos pode resultar inclusivamente uma viragem sensacional para a industria das pescas longínquas e mesmo costeiras. Considera-se agora, por exemplo, a utilização da electricidade para influir na atracção ou na repulsão do peixe, a par de estudos a fazer por «submarinos-oceanográficos» para suprir a pobreza de muitos pesqueiros quase esgotados e encontrar a compensação sob os vastos campos de gelo do Árctico ou do Antárctico. Se se conseguir em breve, como parece possível (os ingleses não largam de mão o assunto) reactores atómicos a preços rentáveis, a propulsão nuclear atingirá os arrastões, dando-lhes uma autonomia quase incomensurável.

ALEMANHA

● Rede atómica e sonda combinadas

Os alemães anunciam como eminente aquilo a que chamam «revolução nos domínios da industria da pesca», ao revelarem que o Instituto Federal de Investigações concluiu estudos, com pleno êxito, tendo em vista a construção de um sistema de localização ultra sonora de cardumes combinado com a «rede atómica» denominada «Schwimmtrawl». Se é certo que a localização ultra sonora (vertical) vem a ser adoptada desde há cinco anos, não é menos exacto que a localização horizontal, mercê de um aparelho construído em Kiel, vem aperfeiçoando o sistema e tornando já possível a indicação visual de cardumes a distancias superiores a meia milha. Pois os alemães apresentam-se agora a combinar aqueles sistemas de detecção com os de pesca, através da «rede flutuante», também chamada «atómica» pelo seu retumbante interesse, rede inventada pelo dinamarquês Larsen para ser arrastada por dois navios. Simplesmente os alemães foram para a solução de um só barco a arrastar essa rede, na profundidade em que se quiser e não pelos fundos (eriçados de escolhos) conseguindo combinar este sistema como a detecção de cardumes, mercê dos estudos que o prof. von Brandt aturadamente dirigiu. As primeiras experiências efectivas, levadas a cabo com o «Schleswig», da praça de Kiel, forneceram elementos concludentes: em cinco dias pescaram-se 4500 cestos de peixe fresco e houve lanços de 600 cestos. Nas zonas onde se efectuaram as experiências e nas quais o peixe não habita os fundos mas sim as meias águas, duas dezenas de arrastões sem este «equipamento revolucionário» teriam continuado com os porões vazios em igual período de tempo...

ITÁLIA

● O melhor petroleiro para as exigências actuais do tráfego

Os estaleiros italianos de Monfolcone assentaram a quilha de um petroleiro de 90 000 toneladas D.W., a motor Diesel, com 264 metros de comprimento.

A adopção do motor Diesel cria condições de rentabilidade muito curiosas (99 toneladas de combustível por dia, para a solução motor, contra 133 toneladas para a solução turbinas, ou seja uma economia de 25,5 %), condições ás quais se adicionam outras que influem igualmente na rentabilidade: sistema de descarga que permite pôr em terra, apenas em nove horas, noventa mil toneladas de combustíveis e carregar igual volume no mesmo lapso de tempo.

Os italianos consideram assim este «seu» tipo de petroleiro como o do navio no género melhor concebido para as condições actuais.

NORUEGA

● Encomenda de um cargueiro experimental automatizado

Por sugestão do Instituto Norueguês de Pesquisas da Técnica Naval, um armador deste país aceitou encomendar um «cargueiro experimental automatizado», de 4000 toneladas, a entregar no próximo ano, navio que será «automatizado em larga escala», pelo que deverá ter uma tripulação pouco superior a 10 homens.

JAPÃO

● Abandono das tonelagens clássicas

A industria de construção naval deixou de produzir cargueiros de 10 000 toneladas e petroleiros de 20 000, considerados como de exploração desaconselhada.

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO - PORTUGAL
Telefones: 22071 - 22072 - 22073 - 22074
Teleg.: NAVAIS-VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

182$50, 227$50 ou 272$50

consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ★ End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW.

★

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

★

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO
E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

★

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO
DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO,
COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL
PARA SUA VERIFICAÇÃO

★

79 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

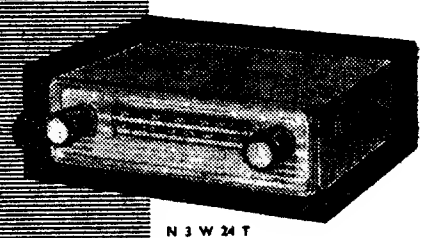
ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

Questionário para o seu próprio interesse

PHILIPS

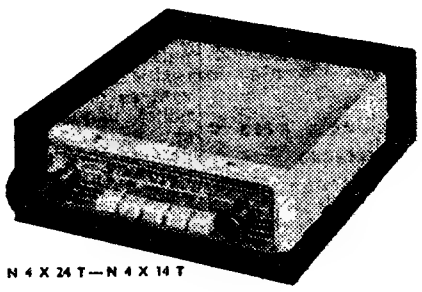
1 — CONDUZ MAIS DO QUE 9000 KM POR ANO?
2 — CONDUZ DURANTE LONGAS DISTÂNCIAS (400 KM) MAIS DO QUE 5 VEZES POR ANO?
3 — GERALMENTE CONDUZ SÓ. DURANTE AS SUAS VOLTAS DIÁRIAS?
4 — CONDUZ COM FREQUÊNCIA COM CRIANÇAS A QUEM A VIAGEM FATIGA OU CAUSA IRREQUIETAÇÃO?
5 — VERIFICA QUE ALGUMAS VEZES PERDE A CALMA NO TRÁFEGO CITADINO, NOS CRUZAMENTOS OU NUMA MARCHA DE «ARRANCA E PÁRA», COM O TRÂNSITO CONGESTIONADO?
6 — GOSTA DE MÚSICA?

SE RESPONDEU SIM A MAIS DE TRÊS DESTAS PERGUNTAS, TEM NECESSIDADE REAL DE UM AUTO-RÁDIO. É FÁCIL ESCOLHER UM ENTRE A VARIADA GAMA PHILIPS 1963. TODOS OS MODELOS SÃO TOTALMENTE TRANSISTORIZADOS. A BATERIA NÃO CONSTITUE PROBLEMA. ANTENAS, ALTIFALANTES E FRENTES ESPECIAIS GARANTEM UMA MONTAGEM TÉCNICA E ESTÈTICAMENTE PERFEITA, DIFERENTE PARA CADA CARRO.



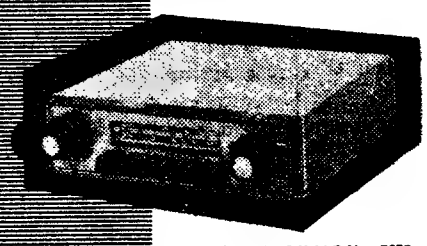
N 3 W 24 T

ONDAS LONGA E MÉDIA — 6 TRANSISTORES E 3 DIODIOS, COM 10 FUNÇÕES — 1,5 W DE POTÊNCIA DE SAÍDA — SINTONIZAÇÃO MANUAL.



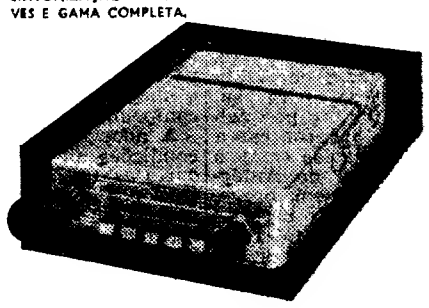
N 4 X 24 T — N 4 X 14 T

ONDAS MÉDIA E LONGA — 10 TRANSISTORES E 3 DIODIOS, COM 13 FUNÇÕES — 1,5 W DE POTÊNCIA DE SAÍDA — SINTONIZAÇÃO MANUAL — SELECTORES DE NOTAS GRAVES E GAMA COMPLETA.



N 5 X 14 T — (N 5 X 14 T-01 — ESPECIAL PARA AUTOCARROS: 12-24 V).

ONDAS MÉDIA, CURTA E LONGA — 10 TRANSISTORES E 2 DIODIOS, COM 13 FUNÇÕES — 5,5 W DE POTÊNCIA DE SAÍDA — SINTONIZAÇÃO MANUAL COM PRÉ-SELECÇÃO.



N 6 X 16 T — (ESPECIAL PARA ONDAS CURTAS)

ONDAS MÉDIA E CURTA (9 DESDOBRAMENTOS) — 11 TRANSISTORES E 3 DIÓDIOS — 5,5 W DE POTÊNCIA DE SAÍDA — REGULAÇÃO CONTÍNUA DE NOTAS AGUDAS.

AUTO-RÁDIO PHILIPS

ODISSEIA DE UM CÃO

que permaneceu seis dias no fundo do poço onde caíra

LAMEGO, 28 — Tem sido muito comentado, nesta região, o caso de um cão de guarda que resistiu, durante seis dias, no fundo de um poço, onde caíra, sem ninguém ter dado por isso. Tudo se passou na Quinta da Vila Hostilina, cujo proprietário, o sr. António Silva, desesperado pelo desaparecimento do animal, havia já participado o insólito acontecimento á P. S. P. desta cidade.

Inesperadamente, porém, e quando já tinha perdido todas as esperanças, ao passar junto de um poço, naquela propriedade, o sr. António Silva ouviu latir e descobriu o pobre cão, no fundo daquele pego, mas em cima de um socalco ali existente, onde o animal resistiu á fome e se salvou de perecer afogado.

A fim de retirar o cão, houve necessidade da intervenção dos bombeiros.

Hotel Jorge V

No dia 1 de Julho, ás 11 horas, será inaugurado, na Rua Mouzinho da Silveira, o Hotel Jorge V.

Sport Algés e Dafundo

Por motivos alheios á vontade e ás possibilidades da Comissão Cultural do Sport Algés e Dafundo não se realiza hoje, como tinha sido anunciado, na sede daquela agremiação, o previsto espectáculo do Centro Português de Bailado. Pedindo desculpa aos seus associados do inesperado e involuntário malogro desse projecto, a Comissão Cultural do Sport Algés e Dafundo reafirma os seus propósitos de prosseguir as iniciativas que traz em curso e que tão grande interesse têm despertado.

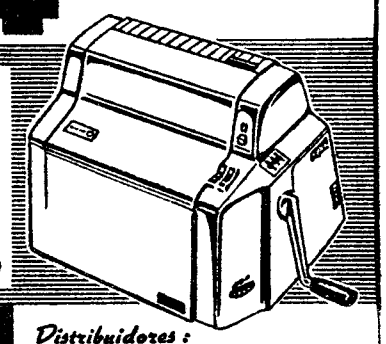
O 50.º ANIVERSÁRIO

da Sociedade Dramática de Carnide

Na Sociedade Dramática de Carnide, efectuam-se hoje, ás 22 horas, festejos populares para comemorar o 50.º aniversário da sua fundação. Amanhã, ás 22 horas, haverá um espectáculo teatral pelo grupo cénico do Paço do Lumiar Futebol Clube, seguido de baile.

UMA NOVA TÉCNICA DE IMPRESSÃO PARA ESCRITÓRIOS

O DUPLICADOR TIPOGRÁFICO M 4 eléctrico-automático para stencil electrónico



- Distribuição automática integral de tinta
- Mudança rápida de côr
- Precisão absoluta
- Ajuste de obliquidade
- Regulador de impressão

Rex-Rotary

Distribuidores:
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR. LDA
Rua da Prata 68 - Telef. 31545 - LISBOA
Rua Sto. António 208 - Telef. 25581 - PORTO

AVISO

Aos Exmos. Senhores Carregadores e Recebedores

Alteração das taxas de frete dos portos da zona Hamburgo/Dunquerque para os portos Portugueses

As Linhas abaixo indicadas, membros da North Continent-Portugal Conference (Southbound), informam os Exmos. Senhores Carregadores e Recebedores de que, devido ao aumento constante de despesas, as taxas de frete no tráfego da zona Hamburgo/Dunquerque para Portugal terão de sofrer alteração. As taxas revistas terão efeito para embarques em navios que comecem a carregar em ou depois de 1 de Outubro de 1963.

A partir de 1 de Agosto. as Linhas da Conferência e os seus agentes ficam à disposição dos Senhores Carregadores e Recebedores para todas as informações sobre as novas taxas de frete.

Companhia Colonial de Navegação, Lisboa
Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos S.A.R.L., Ponta Delgada e Lisboa.
Cornelder Line (Cornelder's Scheepvaart Mij.), Rotterdam
Dampfschifahrts-Gesellschaft «Neptun», Bremen
Det Forenede Dampskibs-Selskab A/S., Copenhagen
Deutsche Dampfschifffabrts-Gelleschaft «Hansa», Bremen
Express Lines (Armement L. Hermans S. A.). Antwerp & Bruges
Gibson Rankine Line, Leith
Koninklijke Nederlandsche Stoomboot-Mij N. V., Amsterdam
Lusitania Line (Hudig & Pieters' Algemene Scheepvaart Mij. N. V.), Rotterdam
Oldenburg-Portugiesische Dampfschiffs-Rhederei Kusen, Heitmann & Cie. K. G., Hamburg
Portugal Line (ven Nievelt, Goudriaan & C.º), Rotterdam
Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes S.A.R.L., Lisboa

2.ª classe no comboio «SUD-EXPRESS»

Com o fim de se facilitarem as viagens ao estrangeiro por caminho de ferro, foi resolvido que, a partir de 26 de Maio, passe a circular no comboio «Sud-Express», além das actuais carruagens-camas e da carruagem de lugares simples de 1.ª classe, mais outra de lugares simples de 2.ª classe, directa de Lisboa até, e desde, a fronteira de Irun-Hendaye Com o mesmo intuito foi ainda estabelecido que pela utilização desta carruagem seja cobrada, no percurso português, a importancia correspondente aos preços de 3.ª classe.

A partir da mesma data é suprimida a circulação, nos rápidos do Porto ou da Beira, da carruagem mista de lugares simples de 1.ª e 3.ª classes, entre Lisboa e Hendaye.

HORARIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida às 18-10 SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 21-50; SINES Chegada às 22-08

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos e séries de 20 bilhetes sem data

A venda antecipada para os comboios de domingo começa a fazer-se aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 15 ás 22 horas.

Aos domingos tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Senhores passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Para comodidade dos passageiros também estão á venda em qualquer estação desta linha, todos os dias, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

+

ROMERITO RODRIGUES PAMPOLIM

MISSA

1 ano de profunda saudade

Sua mulher, filhos, netos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 29, pelas 9 e 30, na igreja de Santo Condestável, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DESPORTOS

Clemente Henriques arbitrará a final da Taça de Portugal

Jogos e árbitros para domingo:
Sporting-Vitória de Guimarães (Clemente Henriques).
Taça «Ribeiro dos Reis»:
Vianense-Spt. Braga (Edmundo Carvalho); Salgueiros-Spt. Espinho (António Santos); Feirense-Leça (Álvaro Rodrigues); Varzim-Sanjoanense (Carlos Cachorreiro); Castelo Branco-Peniche (Fernando Velez); Oliveirense-Torriense (Aniceto Nogueira); Académico-Spt. Covilhã (Abel da Costa); Portalegrense-Beira Mar (Melo Paiva); Oriental-Sacavenense (João Rocha). Barreirense-Benfica (R.) (João Calado); Sporting (R.)-Belenenses (Mário Vidreiro); Montijo-Luso (Américo Barradas); Lusitano-Farense (João Nogueira); Portimonense-Cova da Piedade (Manuel Fortunato); Lusitano-V. Setubal (Hermínio Soares) e Olhanense-Silves (Manuel Valente).
«Nacional» de juniores:
F. C. Porto-Amarante (Henrique Silva) e Atlético-Benfica (Raul Martins).
«Nacional» de principiantes:
Beira Mar-Sanjoanense (Ernesto Borrego), Académica Salgueiros (Saldanha Ribeiro), Sesimbra-Portalegrense (Francisco Nogueira) e Sporting-Torres Novas (Paulo Guimarães).

Outra expressiva vitória do Milán

MILÃO, 28.—A equipa de futebol do Milán venceu a do «Inter» por 4-0, na final da «Taça Cidade de Milão», disputada ontem á noite aqui, perante mais de setenta mil espectadores. Ao intervalo os milaneses ganhavam, por 3-0.

Acorreram muitos milhares de pessoas ao estádio de San Siro para ver jogar a nova aquisição do Milán, o futebolista chileno Leonel Sanchez.

Sanchez não marcou nenhum golo, mas contribuiu decisivamente para a marcação dos quatro tentos obtidos pelo Milán, segundo a opinião unanime dos críticos desportivos. — (A. N. I.).

Os militares gregos ganharam aos belgas

ATENAS, 28.—A equipa grega militar, de futebol, venceu idêntica equipa belga por 2-1 (intervalo 1-1), ontem em Atenas, num desafio a contar para o Campeonato Internacional do C. I. S. — (F. P.).

A cotação do Barcelona aumentou...

BARCELONA, 28.—Segue no domingo, de avião, para a América do Sul a equipa de futebol do Barcelona, que acaba de conquistar a taça «Generalíssimo». Hoje, á noite, o Barcelona defronta, no seu estádio, o «Standard», de Liège.

Anteriormente, o Barcelona tinha programado jogos, apenas, em Buenos Aires e Montevideu, mas depois do seu triunfo no domingo, recebeu mais propostas para disputar jogos no Chile e em outros países sul-americanos. — (A. N. I.).

A selecção de Israel jogará em S. Paulo

SÃO PAULO, 28—A Federação de Futebol de São Paulo anuncia que em Julho a selecção de futebol de Israel visitará o Brasil e jogará nesta cidade com uma selecção de «novos». — (A. N. I.).

Os «Nacionais» de juniores em atletismo

Para amanhã e domingo estão marcados os campeonatos nacionais de atletismo, na categoria de juniores.

O programa é o seguinte:

Sábado, ás 16 horas: meias-finais de 800 m e de 400 m barreiras, vara e martelo; meias-finais de 200 m, s. em comprimento; 5000 m; peso: 1 milha (extra para seniores); finais de 400 m barreiras, 200 m e 800 m; estafeta 4 x 400 m (mínimo para classificação 3 m 40 s).

Domingo de manhã: meias-finais de 110 m barreiras, altura e disco; elim. de 100 m, meias-finais de 400 m, triplo-salto, 1600 m e dardo; final de 110 m barreiras; meias-finais de 100 m, 3000 m com obstáculos; finais de 400 m e 100 m; 4 x 800 m, extra para seniores; 4 x 100 m (mínimo de classificação 47 s).

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Benfica-Sporting na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas, final do Campeonato Nacional, por equipas.

BASQUETEBOL — Na Faculdade de Ciências, ás 21 e 30, «Dia Olimpico» com a participação das equipas femininas do Benfica, Queluz e C. D. U. L.

HANDEBOL DE SETE—«Regional» de juniores. No recinto da Madre de Deus, a partir das 21 horas: Madre de Deus-C. D. U. L., Belenenses-Sporting e Benfica-Almada.

XADREZ — Campeonato de Lisboa, em 2.ª e 3.ª categorias, ás 21 horas, nas salas do Benfica, Sporting e Santos.

DUZENTOS LUTADORES no «Mundial» greco-romana

HELSINGBORG, 28 — Com a presença de cerca de 200 lutadores, de 27 países, disputar-se-á entre os dias 1 e 3 de Julho, em Helsingborg, o campeonato mundial de luta greco-romana.

Concorrem: Bulgária, Russia, Dinamarca, Finlandia, Itália, Japão, Jugoslávia, Noruega Polónia, Roménia, Suíça, Alemanha Ocidental, Estados Unidos, Alemanha Oriental, França, Áustria, Luxemburgo, Canadá, Bélgica, Grécia, Holanda, Pérsia, Síria, Hungria, Checoslováquia, Turquia e a Suécia. — (A. N. I.).

*

N. da R. — *Portugal não estará presente na importante competição, dado que os melhores lutadores, Orlando Gonçalves e José António Lago, estão a prestar serviço militar no Ultramar.*

BASQUETEBOL

O Porto venceu o Desportivo de Lourenço Marques

No Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, num encontro equilibrado, a selecção de basquetebol do Porto venceu a equipa do Desportivo de Lourenço Marques, por 53-48 (27-25, ao intervalo).

Vitória do Sporting sobre o Benfica

Handebol de sete no campeonato nacional

Muitos factores contribuiram para que fosse aguardado com grande expectativa o encontro Benfica-Sporting, ontem á noite disputado em Campo de Ourique, jogo que encerrava a 1.ª volta do «Nacional» de handebol de sete.

De facto, os resultados dos ultimos encontros entre as duas equipas, a ausência de Aires e o anunciado reaparecimento de seu irmão José Santos, na equipa «leonina» como ainda o propalado afastamento do grupo dos «encarnados» de César e Chaves foram circunstancias que suscitaram interesse e tiveram confirmação.

O jogo foi disputado, apenas, com grande entusiasmo e muita força de vontade, mas não deixou de agradar. Cedo, o Sporting se superiorizou, já que Marques foi, no período inicial do encontro, um bom substituto de Aires. Em contrapartida, o Benfica, apesar da sua excelente réplica, dava a impressão de que não podia contrariar a maior força em todos os aspectos, do seu antagonista. Mesmo quando, após o intervalo, os «encarnados» obtiveram quatro golos, contra um do Sporting, se sentiu que tal só fora possível pelo amolecimento do grupo «leonino» que logo que aumentava de velocidade confundia os benfiquistas.

Resumindo, triunfo absolutamente natural do Sporting, perante um adversário, ainda valoroso, nem sempre feliz, mas longe da forma já evidenciada esta época.

Nos vencedores, Gois foi excelente, é um guarda-redes sóbrio, sempre no lugar devido e com uma atenção ao jogo que faz transparecer ser fácil ocupar tão ingrato lugar. Feist, Teixeira e Marques também se evidenciaram. José Santos acusou a falta de competição, mas estiveram em Campo de Ourique, todas as suas qualidades de jogador de excelente classe. No Benfica, Sidónio mereceu nota elevada (estilo diferente do seu antagonista da baliza adversária), não comprometendo. Dos restantes, só Plácido correspondeu em absoluto, se bem que em noite pouco feliz.

A arbitragem suscitou muita discussão. O Sporting teve mesmo a intenção de não comparecer. O regulamento diz que os jogos têm de ser dirigidos por árbitros da região do clube visitado e no caso deste jogo teria, portanto, que ser um juiz lisboeta. Porém, o sr. Manuel Manita, pertence á Comissão Distrital de Setubal!

Depois, uma grande penalidade contra os «leões» bem assinalada — um defensor não pode penetrar na área da baliza, com intenção manifesta de defender o seu campo, lei que, é um facto, embora raras vezes seja cumprida levantou celeuma, agravada ainda por o árbitro, a seguir, não ter o mesmo critério na baliza contrária. Registou-se depois um período menos bom do juiz setubalense, embora com protestos nem sempre justos, para, ao fim e ao cabo, a «tempestade» amainar e se poder concluir pela aprovação do seu trabalho.

O Sporting venceu por 18-10, com 9-3, ao intervalo, tendo alinhado e marcado:

SPORTING — Gois; Pardal (1), Feist (1), Gonçalves (3), Martins (1), Marques (6), Teixeira (2), José Santos (4), Branco e Mesquita.

BENFICA — Sidónio; F. Godinho (1), Guerreiro (1), J. Silva (1), Cardoso (2), Figueiredo, Plácido (5), Silveira e V. Godinho.

HIPISMO

Disputam-se amanhã cinco «poules» organizadas pela S. H. P.

A Sociedade Hipica Portuguesa promove amanhã, ás 16 horas, no hipódromo do Campo Grande, com entrada livre para o publico, as seguintes provas, destinadas a juniores e seniores:

Juniores de 1.ª série montando quaisquer cavalos e da 2.ª série com cavalos a meter.

Juniores de 2.ª série e Amazonas; seniores da Velha Guarda e Principiantes com quaisquer cavalos e consagrados com cavalos a meter; seniores com cavalos sem «handicap»; seniores com cavalos com «handicap».

As inscrições devem ser feitas na S. H. P. até ás 19 horas de hoje.

Sociedade «ESTORIL»

Serviço especial de comboios Final da «Taça de Portugal»

No dia 30 de Junho de 1963

Partidas de Cais do Sodré das 13,43 h ás 16,56 h e da Estação do Estádio desde o fim do encontro.

CONCURSO DA RAINHA E PRINCESAS DE BELEZA DO CONCELHO DE SINTRA

Principiamos hoje a publicar a fotografia e os dados biográficos de cada uma das candidatas a este concurso, já classificadas nas respectivas colectividades sintrenses, ao mesmo tempo que reproduzimos as suas respostas ao questionário que, entretanto, lhes foi fornecido. De igual modo, publicamos as principais aspirações dos nucleos de educação e recreio do concelho de Sintra, segundo um outro inquérito que lhes foi promovido pelos organizadores deste interessante concurso.

Em toda a região sintrense, acentua-se cada vez mais o entusiasmo por esta interessante iniciativa do Hockey Club de Sintra, a que o «Diário de Lisboa» presta o seu patrocínio, pois além da eleição da rainha e das princesas, entre as mais belas das colectividades daquela zona, avulta o objectivo altruista dos promotores, que procuram conceder maior auxílio financeiro á Misericórdia local.

Deste modo, aguarda-se com evidente expectativa a consagração final desta bela iniciativa, cujo programa, já em organização, promete um espectáculo de extraordinário interesse.

OLÍVIA DA CONCEIÇÃO CORREIA

Olívia da Conceição Correia — uma das candidatas

A representante do Clube Atlético de Queluz, conta 17 anos e é solteira. Reside na Rua Manuel de Arriaga, 30, naquela vila. Estudante, com frequência do segundo ano de uma escola técnica, tem um metro e cinquenta e quatro de altura, o cabelo e os olhos castanhos e a tez morena.

— Se for eleita rainha de beleza considera que esse dia será o mais feliz da sua vida?

— Talvez — foi a resposta.

Quanto á efectivação do concurso considera-o interessante e muito util visto o fim altruista a que se destina

— Calcula que será eleita rainha?

— Não.

Clube Atlético de Queluz

Fundado em 5 de Junho de 1933, o Clube Atlético de Queluz possui actualmente mil sócios. Não tem sede própria e vive das cotizações. No entanto, dirigentes e associados ambicionam construir a sua sede e já têm, para o efeito, algum dinheiro. Pensam reunir a verba necessária, contando com a dedicação da massa associativa e com a ajuda das entidades oficiais.

A colectividade não dispõe de agrupamento musical, mas, em contrapartida, os sócios acalentam a ideia de construirem, em terrenos próprios, uma piscina e um ginásio-sede. O património actual conta com um rinque de patinagem, onde, além daquela modalidade, se pratica o basquetebol e outros desportos compatíveis com as dimensões do recinto. As modalidades desportivas presentemente adoptadas são: basquetebol, ginástica, atletismo, motorismo e columbofilia.

Outros anseios: adoptar as modalidades de hoquei em patins e o handebol de sete.

Quanto á iniciativa do concurso: — Trata-se de uma iniciativa que merece a nossa melhor simpatia, pelos seus fins benemerentes — afirmou um dos directores do clube.

DE BROEKER venceu a 1.ª fase da 6.ª tirada da Volta à França em bicicleta

ANGERS, 28. — O ciclista belga De Broeker ganhou a primeira fase (118,5 kms) da 6.ª etapa da Volta á França, em bicicleta.

Em 2.º e 3.º lugares classificaram-se os seus compatriotas, Willy Vannitsen e Rick Van Looy.

O irlandês Elliot, conserva a camisola amarela.

A partida foi dada em Rennes, com a presença de 120 corredores. — (A. N. I.).

Espectadores feridos por um carro publicitário

SEGRE, 28. — Um veículo publicitário, que acompanha a «Tour», foi, esta manhã, de encontro aos espectadores que esperavam a passagem da caravana em Vergonnes, perto de Segre.

Contam-se alguns feridos em estado mais ou menos grave. — (F. Presse).

Elliot continua em 1.º na classificação geral

ANGERS, 28. — No final do primeiro troço da 6.ª etapa, disputada esta manhã, a classificação geral dos dez primeiros ficou assim ordenada:

1.º, Elliot (Irlanda), 31 h. 15 m. 48 s.; 2.º, Anglade (França), a 1 m. 14 s.; 3.º, Van Tongerloo (Bélgica), a 1 m. 30 s.; 4.º, Desmet (França), a 1 m. 35 s.; 5.º, Otaño (Espanha), a 2 m. 28 s.; 6.º, Stablinski (França), a 6 m. 3 s.; 7.º, Suarez (Espanha), a 6 m. 19 s.; 8.º, Pauwells (Bélgica), a 7 m. 18 s.; 9.º, Van Aerde (Bélgica), a 7 m. 27 s. e 10.º, Sorgeloos (Bélgica), a 7 m. 48 s. — (France Presse).

em Oliveira do Bairro

Amanhã, pelas 17 horas, realiza-se, no velódromo da Bairrada, em Sangalhos, um festival de ciclismo cujo programa engloba provas de amadores a que concorrem o Recreio de Agueda, Ovarense, Oliveira do Bairro e Sangalhos, e de independentes, com a participação de corredores do F. C. Porto, Sporting, Ovarense, Oliveira do Bairro e Sangalhos.

TRIBUNAIS

Adiado um julgamento no Plenário Criminal

Conforme noticiámos estava marcado para ontem o julgamento, no Plenário Criminal, do torneiro mecanico sr. António Dias Lourenço da Silva, de 47 anos, e de D. Cidélia Maria Alves Fernandes, de 34 anos, acusados de actividades subversivas. Aberta a audiência sob a presidência do desembargador Silva Caldeira, o advogado do primeiro dos incriminados, dr. Mário Soares, requereu que o julgamento fosse adiado até se poder avistar com o seu constituinte. O tribunal colectivo deferiu o pedido daquele advogado, tendo o presidente solicitado que o dr. Mário Soares procure realizar aquela diligência o mais brevemente que lhe for possível. Só depois se procederá ao julgamento.

EM XADREZ

começam hoje os campeonatos de Lisboa

A Associação de Xadrez do Sul marcou para hoje o início dos campeonatos de Lisboa (equipas), de 2.ª e 3.ª categorias.

Na primeira competição estarão presentes as formações do Grupo Alekhine, Ateneu, Santos e Sporting. Na segunda, entra também o Benfica.

Os encontros serão também disputados nas salas dos clubes concorrentes, ás terças e sextas-feiras, a partir das 21 horas.

Em cada uma das categorias, a equipa vencedora ganhará o direito de participar no Campeonato do Sul, prova esta que, por sua vez, apurará para o Campeonato Nacional.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

NO SUBSOLO DA HOLANDA...

★ **No triangulo formado por Schiedam, Delft e Overschie, na província da Holanda Meridional, onde se realizam actualmente escavações arqueológicas, apareceram objectos que, na opinião dos arqueólogos, datam dos primeiros anos da nossa era. Foram descobertos os alicerces de uma casa de madeira, com paredes de taipa e estábulos para porcos e vacas. Bem conservados pela água, foram encontrados feixes de palha que, provàvelmente, eram usados para forrar o chão. O principal interesse reside nas peças de ceramica encontradas; entre os objectos dessa matéria, figura uma vasilha que continha uma centena de favas bem conservadas, mumificadas, por assim dizer. A polpa tinha desaparecido completamente, mas o exterior estava intacto e fácilmente identificável. Isto demonstra que as populações que viviam nessa região, no tempo das invasões romanas, conheciam já o cultivo das leguminosas, o que vem provar que a horticultura se praticava, na Holanda, há milénios.**

O PLÁSTICO EM FRANÇA

★ **A França produziu, em 1962, 450 000 toneladas de matérias plásticas, com um aumento de 80 000 toneladas em relação ao ano imediatamente anterior, de 190 000 toneladas em relação a 1959 e 380 000 toneladas em relação a 1954. Para 1965 está prevista uma produção de 800 000 toneladas.**

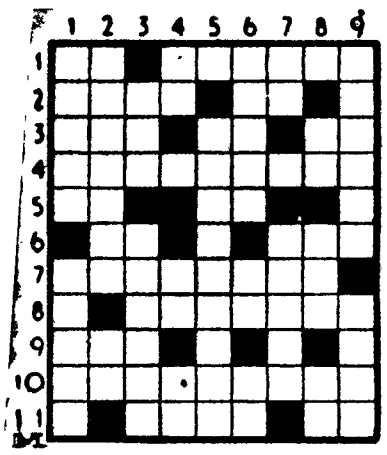
NAVIOS-TANQUES

O aumento no tamanho dos navios-tanques durante a ultima década tem sido extraordinário. Em 1952, o maior navio-tanque no Mundo tinha 38 000 toneladas; em meados de 1962, havia 34 navios-tanques em operação de mais de 65 mil toneladas, dos quais três excediam 100 000 toneladas. Estão encomendados, por diversos países, mais 57 navios-tanques de 65 000 toneladas — e o maior navio-tanque do Mundo, o «Nissho Maru», de 132 334 toneladas, já começou a transportar ramas do Golfo Pérsico para o Japão.

— Agora que está a tirar o curso nocturno de manequim, passou a servir-se muito mais do dicionário...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3071



HORIZONTAIS: 1 — Sentidos pêsames (abrev.). Vidraça de cores ou com pinturas. 2 — Igual. Preposição e artigo. 3 — Recusa. Senhor (abrev.). Prefixo de negação. 4 — Tranquilizante. 5 — Símbolo químico do escandio. A ti. 6 — Existe. Claridade. 7 — Não revelassem. 8 — Empolar. 9 — Preposição. 10 — Adiantaram. 11 — Transpiras. Seguia.

VERTICAIS: 1 — Horóscopos. Macho e fêmea. 2 — Tábua grossa e larga. Enxerga (inv.). 3 — Tritura. Germanicas. 4 — Futil. Prefixo de privação. Escalvado. 5 — Pague. 6 — Depois do tempo próprio. Apenas. Artigo (pl.). 7 — Nome de letra grega. Desfazer. 8 — Frequentar. Intima. Suspiro. 9 — Civilizara. Montão.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

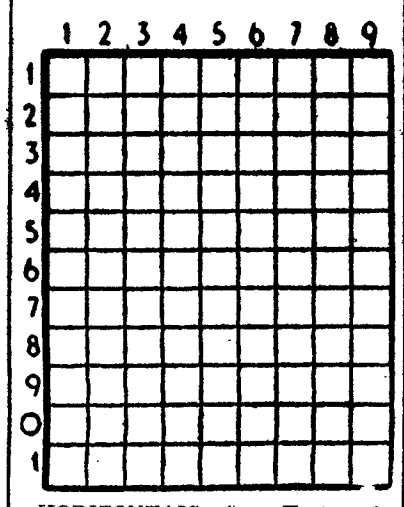
Solução do problema n.º 3070

HORIZONTAIS: 1 — Grua. Viam. 2 — Ré. GRANDE. 3 — Age. Cor. 4 — Ni. Dirá. 5 — Decápodes. 6 — Ei. Lares. 7 — Sem. Im. 8 — Dias. Cá. 9 — Italo. Dai. 10 — Bach. BOTA. 11 — Ameaçara.

VERTICAIS: 1 — GRANDE. Riba. 2 — Regleis. Tam. 3 — Edace. 4 — Ag. PALMILHA. 5 — Ré. Pá. Ao. 6 — Vá. Doris. Ba. 7 — Incidem. Dor. 8 — Adores. Cata. 9 — Meras. Vaia.

(Provérbio: GRANDE BOTA, GRANDE PALMILHA!)

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 6016



HORIZONTAIS: 1 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 2 — Ilha entre o Oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia. 3 — Abate. Seguir. 4 — Símbolo químico do gálio. Cabo ou corda para içar velas ou bandeiras. 5 — Ligue. Chefe etíope. 6 — Utensílios domésticos (pl.). Cabelos brancos. 7 — Progenitor. Oferecer. 8 — Oráculos. Nota musical. 9 — Vê. Termos. 10 — Acometera. 11 — Época Fileiras.

VERTICAIS: 1 — Carícia. Jogo desportivo. 2 — Esfera com representação dos signos. Estaque. 3 — Cólera. Casta. Viração. 4 — Lugares plantados de amieiros. Pingo. 5 — Em que lugar. Estaleiro. 6 — Guarnecer de asas. Peça de vestuário de cerimónia, própria para homem. 7 — Deus dos pastores. Encolerizar. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 8 — Ergues. Na parte exterior. 9 — Capas sem mangas. Ligas por casamento.

Solução do problema n.º 6015

HORIZONTAIS: 1 — Iças. Gota. 2 — Ain. Ras. 3 — Funchal. 4 — Iates. 5 — Li. Vai. Pt. 6 — Cave Suor. 7 — Osa. Ira. 8 — Pau. 9 — Alma. Mora. 10 — Cá. Rua. Ir. 11 — Arda. Suma.

VERTICAIS: 1 — Ia. Alcobaça. 2 — Cif. Ias. Lar. 3 — Anui. Vá. 4 — Nave. Pará. 5 — Acta. As. 6 — Heis. Umas. 7 — Oras. Ui. 8 — Tal. Por. Rim. 9 — As. Atracara.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

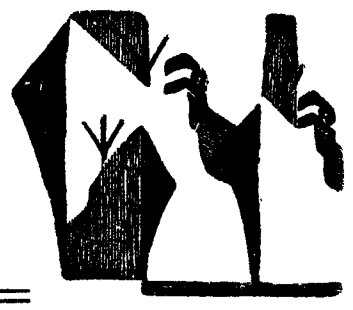
AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO
DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo R. José Falcão, 57
Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant.º P Carrilho, 30
J. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé 19 1.º
Sabei Av. Praia Vitória, 1-B
Casa José Costa R. S. Paulo, 11 - 13
Freijota Av. Liberdade, 136 - A
J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33
Soter Rua 1.º Maio, 138
e **Companhias Reunidas Gás e Electricidade**, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39
Radiolar, Ld. Almada

SG **SOCIEDADE GERAL**



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/7/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/7/63 e para CABO VERDE a 8/7/63. Carga Frigorífica a 9/7/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Snrs. Passageiros embarca a 9/7/63) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/7/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/7/63 e para CABO VERDE a 23/7/63. Carga Frigorífica a 24/7/63, até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Snrs. Passageiros embarca a 24/7/63)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/7/63 a 12/7/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 17/7/63 N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/7/63 a 2/8/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/8/63
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BELAS» à carga nos portos de ANGOLA de 1/7/63 a 6/7/63 N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 23/7/63 a 28/7/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M—«COVILHÃ» a 10/7/63. Carrega em LISBOA de 9/7/63 a 10/7/63 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «CARTAXO», a 19/7/63. Carrega em LISBOA de 18/7/63 a 19/7/63.

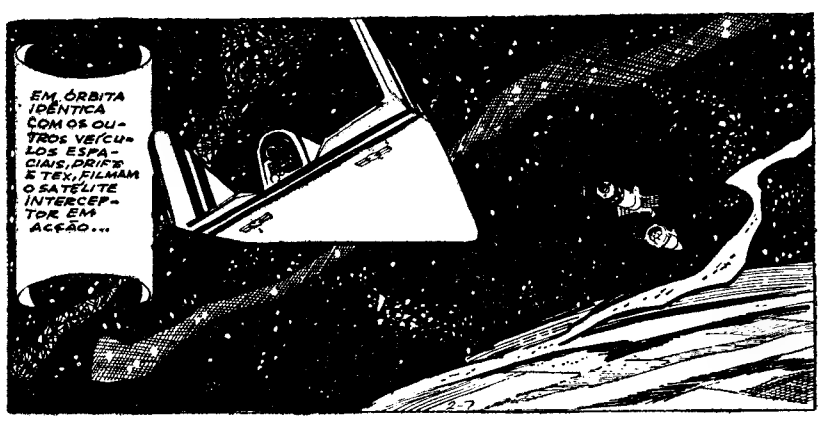
MARLO

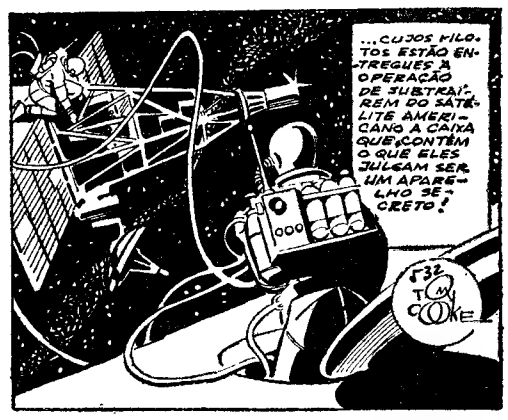
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

532





UM TIRO NAS COSTAS

por ERIC FITZGERALD

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Aborrecido pela má pescaria que tivera, Earl Howe sente-se mais desapontado quando Jean, a namorada, recusa recebê-lo alegando haver um outro homem na sua vida. Earl encontra Lucille Warren, uma banhista, na praia. Lucille sente-se atraída por Earl e pede-lhe a sua ajuda para se apoderar duma grande quantia de dinheiro de que é posuidor o «outro homem» da vida de Jean. Earl recusa mas vai visitar Jean. Verifica então que esse homem é irmão de Jean e se chama Kurt. Kurt é um assassino perseguido pela Polícia e sabendo que Earl tem um barco quer utilizá-lo para escapar. Forçado a auxiliar a fuga de Kurt, Earl leva a embarcação para o encontro.

21

CAPITULO V

Levei o barco o mais próximo possível ao longo da linha da praia e passei em frente das barracas. Em breve alcancei a casa de Jean, na vertente, entre as palmeiras. Uma luz amarela ardia numa janela. Um sinal para o pródigo e o pródigo era eu. Ancorei o barco no declive. Qualquer vaga podia arrastá-lo se aquilo demorasse mas não havia outro remédio. Tinha pois que agir rapidamente. Tirei os «shorts» e lancei-me á água. Nadei para a praia. Eles saíam de casa no momento em que me pus de pé.

— Vejo que cumpriste — disse Kurt.

Jean desceu a correr, atravessou a areia e abraçou-me.

— Earl — disse ela — faz como ele te disser.

Kurt aproximou-se de nós. Tinha na mão a sua bela pistola e trazia uma pequena mala. Olhou-me sob a chuva que não parava, ergueu a mala e sacudiu-a. Algo ressoou dentro dela.

— Sabes o que é isto? — perguntou ele.

Jean tinha os lábios trémulos. Olhou para mim e depois para o irmão. Caía, intensamente, uma chuva fria e cortante.

— É a massa que limpei — continuou ele. E deitou a cabeça para trás, rindo como um demónio. — Não posso nadar até aí com isto, Earl. Tens de aproximar o barco o mais possível de forma a podermos subir.

Havia muita maldade naquela cabeça Oxalá Jean começasse a aperceber-se disso. Aconcheguei-a mais a mim.

— Não posso trazê-lo para aqui — respondi-lhe.

Acenou com a pistola.

— Fá-lo de qualquer maneira.

22

A mão de Jean tocou a minha. Senti o tremor dos seus dedos. Tinha de protegê-la.

Meti-me na água, nadei até ao barco e puxando-o pela ancora consegui aproximá-lo. Todo ele estalava. Eu estava furioso e com os pés gelados.

— Pronto — gritei. — Vamos!

Subi para bordo e ancorei ali. O barco balouçava bastante. A chuva caía ininterruptamente em linhas quase horizontais Ouvi como o ruir dum edifício, lá longe, no horizonte e vi-o claro e resplandecente, cortado o céu. Trovoada. Uma feroz trovoada. Virei o leme e o barco começou a mover-se. Agarrei a mão de Jean e icei-a Depois olhei Kurt. Ele esperava, de rosto branco, a mala e a pistola e sorriso nos lábios.

— Devia deixar-te aí—disse eu olhando a arma.

— Experimenta—respondeu sem se mexer conconservando a pistola apontada para mim

Aproximou-se. Jean pegou-lhe na mala.

— Obrigado, Jean — agradeceu ele irónico.

Olhei-o e ri-me.

— Agarra-me ou és um homem morto — ameaçou ele.

Continuei a rir. Ele não me mataria agora. Agarrei-o e puxei-o para dentro do barco. Era operação custosa porque ele não ajudava. Limitava-se a apontar-me a pistola. Por fim consegui pô-lo no convés.

— Estamos a ser levados pelas águas, Earl — avisou Jean.

Subi a ancora, agarrei o leme e virei para Oeste. Acendi as luzes da cabina. Eles entraram.

— Que irmão que tu arranjaste, querida.

Jean sentou-se no divã e baixou a cabeça. Kurt não lhe prestou qualquer atenção. Pegou na mala e abriu-a.

— Era bom que não chovesse — disse. Depois olhou Jean e acrescentou. — Vou dar-te um bom embrulho para levares para casa

Ela afastou-se.

— Tu disseste-me que a mala não tinha dinheiro... Disseste que foi um acidente a morte do homem em Tampa.

— Menti-te, Jean... Mas depois conto-te — respondeu Kurt fechando a mala.

23

— Kurt! Tu roubaste a companhia de seguros.

A face dele mudou. Qualquer coisa de insólito apareceu nos seus olhos. Levantou-se e agarrou Jean por um braço.

— Cala-te, Jean. Cala-te já!

— Amor fraternal, Jean — disse eu — Um assassino é que ele é.

— Tu também? Leva-nos a Star Gap e cala-te!

— E depois?

Olhou-me. O seu rosto tornou-se muito sério. Depois sorriu de novo no seu jeito estranho de sorrir.

A chuva parou e caiu um pesado nevoeiro. O vento fazia bater a porta da cabina onde Kurt e Jean discutiam. Não percebi o que eles diziam, mas ouvia-os gritar de vez em quando. Parei o barco. Abri a escotilha do motor para dar uma olhadela. Havia muita água suja no fundo. O ruido da tempestade abrandou um pouco. As vozes deles chegavam-me, agora, claramente, aos ouvidos.

— Tu mentiste-me — dizia Jean — Mentiste-me como sempre. Tu prometeste que nunca mais mentias, Kurt.

— Sai lá para fora — respondeu este.

— Não sairei. Tu não prestas, Kurt.

— Jean... Aborreces-me profundamente.

— Porque mataste aquele homem? Disseste-me que foi em defesa própria, Kurt... Um acidente. Porque o mataste, realmente?

— Esquece isso. importas-te?

— Como posso esquecer?

— Talvez eu merecesse morrer...

— Kurt, meu irmão... O que é que os nossos pais pensariam agora?

— Eles sabiam.

— Sim, morreram contigo na prisão. Mas sempre te julgaram bom... E eu também. Fugiste da prisão, não foi? Por que voltaste para aqui? Porquê?

— Porquê, Jean? Porque não tinha para onde ir — Kurt disse isto inclinando-se e aproximando a sua face da dela — Ouviste? Mas agora estou bem. Nunca mais te incomodarei, Jean.

Uma grande e escura vaga veio do lado do

24

porto, alcançou a porta da cabina assobiando e dividiu-a pela ré. O toldo foise. Jean gritou. Tentei apanhar o que fosse possível e arrastar a lona. O vento assobiava em rajadas e a lona escapava-se e estilhaçava-se nas minhas mãos. O meu dedo polegar torceu-se e eu gemi.

Eles tinham saído para o convés.

— Vão para dentro — gritei.

Agarrei Jean por um braço e empurrei-a para a cabina. Fechei a porta e encarei Kurt.

— Olá, Earl — disse.

Talvez ele quisesse viver em paz num convés submerso de qualquer barco, encostado á cabina como se se tratasse da esquina de algum armazém de narcóticos onde provavelmente passara parte da sua vida.

— Tu és cortante, não és? — perguntou.

— Exactamente como uma navalha.

Levantou a pistola mas não fez fogo. Depois, agarrado á cabina, deslizou através do convés á sua retaguarda. Segui-o. Começou a rir. Ficou parado rindo, com a pistola na mão. Jean apareceu perto de nós e Kurt agarrou-a. Passou-lhe a mão pelos cabelos e atirou-a para mim.

— Segura-a, Earl. Ainda o podes fazer. Não te mandarei já para o diabo mas se o desejares muito fá-lo-ei sem custo. Atirarei sobre o teu joelho. Deve ser uma coisa danada um tipo andar pela vida com uma rótula a menos.

Outra onda varreu o barco.

— Kurt! — disse Jean.

— Vai-te embora, querida — dises ele.

Jean desceu.

Voltei a ligar o motor.

— Mais meia hora — anunciei — se não nos afundarmos.

O barco balançava, de verdade, mas não blasfemei.

— Vê lá se nos livras deste barco velho.

Não respondi. Olhei para a cabina. Jean lá estava olhando para mim. Era um olhar triste que me doeu.

(Continua)

Excursão da C. P.

DOMINGO 30 DE JUNHO

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

VISITA AO RIBATEJO

Viagem de Lisboa a Entroncamento, Vila Romana de Torres Novas, Tomar, Golegã, Chamusca, Alpiarça, Almeirim, Santarém, e volta

Preços: 1.ª classe, 135$00; 3.ª classe 110$00

Almoço facultativo, na Estalagem de Santa Iria, em Tomar, mediante inscrição: Esc. 50$00

Transporte em unidade tripla eléctrica. entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento, na viagem de ida, e entre Santarém e Lisboa (Santa Apolónia), na de volta. Circuito turístico, por estrada, em autocarro.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-35 horas com regresso ás 21-25 horas, á mesma estação.

LOTAÇÃO LIMITADA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES.** Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇAO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

BENS NO BRASIL

Compro propriedades rústicas ou urbanas ou comércio ou indústria no Brasil ou troco por terrenos ou andares que tenho perto Lisboa ou por quintas na provincia ao Sul Tejo. Sou próprio. Resposta por escrito para Ilidio Santos, Rua da Rosa, 65. 3.º, Lisboa-2.

MONTEPIO GERAL

Ass. Soc. Mútuos — Fundada em 1840

Assembleia Geral

Sessão Extraordinária

Prossegue hoje ás 21 h. na sua Sede na Rua Áurea, 219 a 241, a Assembleia Geral Extraordinária para a discussão e votação do Projecto da Reforma dos Estatutos do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa, elaborado pela Comissão eleita na Assembleia Geral Extraordinária de 9 de Agosto de 1962..

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Ciências Geográfico-Naturais

(1.ª Chamada)

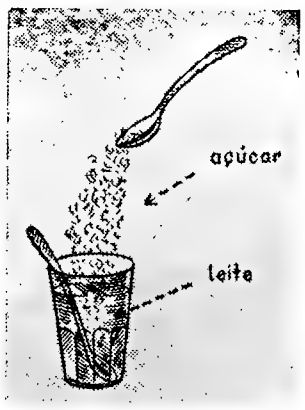
A propósito de um dia no campo...

1. *O João já terminou os trabalhos escolares e dirige-se para o campo, onde vai passar as férias. A viagem, sempre de noite, foi monótona. Para se distrair, olhou o céu, descobriu a Ursa Maior e, a partir desta, a Estrela Polar.*

Completa o desenho junto para explicares, no papel da prova, como ele procedeu.

2. *Um dia, levantou-se muito cedo, preparou-se, tomou o pequeno almoço e saiu.*

a) Repara na figura ao lado. Que mudança de estado está a realizar-se?



b) Relativamente a essa mudança de estado, que nome dás ao leite?

c) E ao açucar?

d) A passagem do estado sólido ao estado líquido pode fazer-se por outro processo. Como se chama, então?

3. *Soube bem ao rapazito apanhar o fresco da manhã. Ele notou que havia orvalho.*

a) Que concorre para que se forme o orvalho?

b) Em que estado se encontra a água que forma o orvalho?

4. *Durante o seu passeio o João encontrou um tanque rectangular com 10 m de comprimento e 5 m de largura.*

Se representares o tanque na escala de $\frac{1}{100}$, qual será o perímetro da figura desenhada? Indica todas as operações que efectuares.

5. *Um barquinho de madeira, que flutuava na água do tanque, prendeu-lhe a atenção por algum tempo.*

a) Supondo que o barquito pesava 200 gramas, qual era o valor da impulsão que a água exercia sobre ele?

b) Tendo-o carregado com pedrinhas, foi ao fundo. Porquê?

6. *Esta brincadeira nas águas do tanque assustou numerosos peixinhos que por lá havia.*

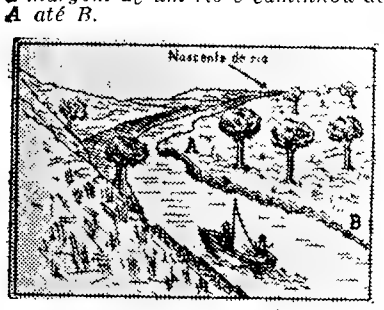
a) Como respiram os peixes?

b) Quais são os seus órgãos de locomoção?

c) Que entendes por peixes migradores? Dá um exemplo.

d) Que processos usa o homem para conservar os peixes para a sua alimentação?

7. *Em seguida, o moço alcançou a margem de um rio e caminhou de A até B.*



a) Caminhou pela margem direita ou pela margem esquerda?

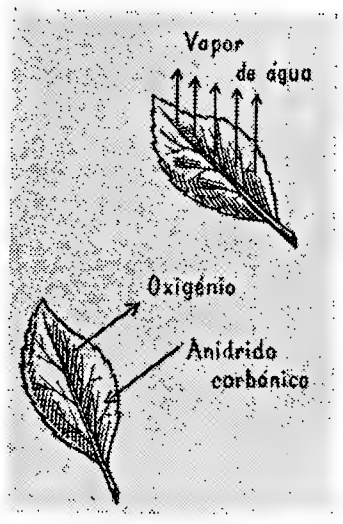
b) Dos dois lugares assinalados, qual deles está a montante: A ou B?

c) Qual a força propulsora que está a movimentar o barco da figura?

8. *No campo havia milho, feijão e árvores de fruto. O rapaz descansou á sombra de uma dessas árvores.* Enquanto ele repousa, vais tu responder ao seguinte:

a) Quanto á ramificação, a raiz do milho é .....

e a do feijão é .....:



b) A primeira figura representa a função .....

c) E a segunda figura representa a função ... .

d) Qual destas duas funções se dá só em presença da luz solar?

e) Cita uma planta em que se não dê esta função.

9. *Algumas abelhas voavam de flor em flor.*

a) Qual a importancia destes insectos para o homem?

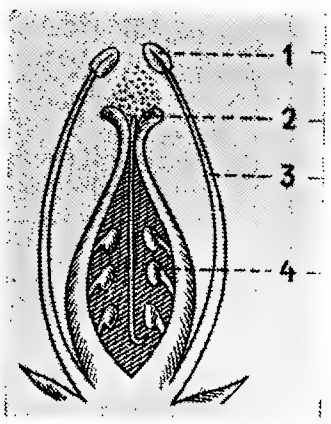
b) Como respiram os insectos?

c) Cita um insecto importante para a industria têxtil.

10. *E o tempo passa... Já são horas de o João comer o farnel. Duas peras caídas da árvore serviram-lhe de sobremesa.*

a) A pêra é fruto seco ou carnudo?

b) Para que se forme o fruto, é necessário que se dê a polinização. Observa a figura ao lado e escreve os nomes correspondentes aos números.



c) De que partes se compõe o fruto?

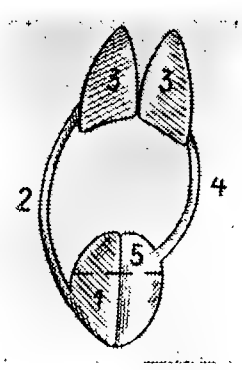
d) Qual a importancia do cotilédones na germinação?

11. *Os alimentos ingeridos sofrem transformações.*

a) Em que parte do aparelho digestivo se dá a absorção do quilo?

b) Quais os órgãos e aparelhos que se encarregam de purificar o sangue?

c) Completa a legenda desta figura que representa a pequena circulação.



12. *A sombra da árvore foi muito apreciada pelo rapaz.*

a) Cita outros benefícios das árvores.

b) Quais as espécies florestais que predominam no Alentejo?

c) Escreve o nome de uma planta oleaginosa das regiões temperadas:

e de duas das regiões quentes:

13. *O nosso rapaz meteu-se novamente a caminho; passou por um homem que, com uma alavanca, deslocava uma grande pedra de granito.*

a) Que espécie de alavanca se vê na figura?

b) A que tipo de rochas pertence o granito?

c) Onde abunda essa rocha, no nosso País?

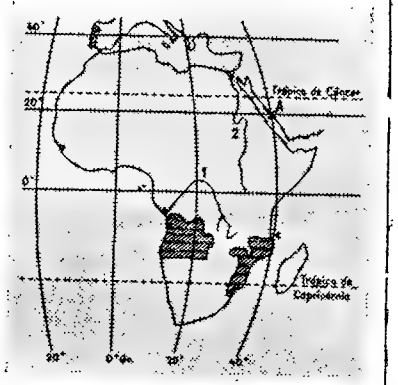
14. *Quando a passeata já estava a aborrecê-lo, surgiu-lhe o primo Zé com um balão. Lançaram-no, mas... lá no alto, ardeu!*

a) Deu-se uma combustão viva ou lenta?

b) Qual o gás que alimenta as combustões?

c) Cita dois combustíveis vulgares.

15. *«Já é tarde, é melhor regressarmos a casa», disseram os dois pequenos. Durante o serão estiveram entretidos com um mapa de Africa que encontraram numa gaveta. Fizeram perguntas um ao outro.* Tu vai aqui dar as respostas a essas perguntas:



a) Traça no mapa junto o paralelo que passa por Luanda.

b) Qual a longitude do lugar A?

c) Em que fuso está esse lugar?

d) Qual a diferença de horas legais entre o lugar A e Lisboa?

e) Por que zonas terrestres se estende a província de Moçambique?

f) Qual o nome do rio 1?

g) Como se chama a paisagem geográfica da região por onde corre esse rio?

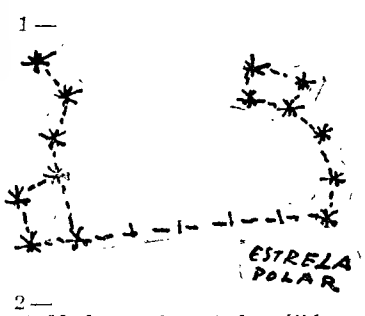
h) Qual a forma de terminação do rio 2?

i) Um navio que partisse de Luanda, que oceano sulcava?

j) Qual o primeiro continente que abordava, se navegasse com rumo para ocidente?

SOLUÇÃO

1 —



2 —

a) Mudança do estado sólido ao estado líquido — dissolução.

b) Dissolvente.

c) Dissolvido.

d) Fusão.

3 —

a) Arrefecimento durante a noite dos corpos e das folhas das plantas sobre os quais o vapor de água se condensa.

b) Líquido.

4 —

Dimensões reais:

Comprimento = 10 m = 1000 cm

Largura = 5 m = 500 cm

Dimensões no desenho:

$\text{Comprimento} = 1000 \times \frac{1}{100} = 10 \text{ cm}$

$\text{Largura} = 500 \times \frac{1}{100} = 5 \text{ cm}$

Perímetro no desenho:

$P = 2 \times (10 + 5) = 30 \text{ cm}$

5 —

a) 200 gramas

b) Porque o peso do barco depois de carregado torna-se superior ao valor da impulsão.

6 —

a) Por quebras.

b) As barbatanas.

c) São os peixes que passam períodos da sua vida na água doce e outros períodos na água salgada. O salmão.

d) Salga, seca, congelação, fumagem e enlatamento.

7 —

a) Pela margem esquerda.

b) O lugar A.

c) A força do vento

8 —

a) A raíz do milho é fasciculada. e a do feijão é aprumada.

b) Transpiração.

c) Fotossíntese.

d) Fotossíntese.

e) Fungos.

9 —

a) Fabricam o mel e a cera.

b) Traqueias.

c) Bicho da seda.

10 —

a) Carnudo.

b) 1 — Antera
2 — Estígma
3 — Filete
4 — Óvulos.

c) Pericarpo e semente.

d) Com as suas substâncias nutritivas de reserva alimentam o embrião.

11 —

a) No intestino delgado.

b) Pulmões — aparelho respiratório.
Rins — aparelho urinário.

c) 1 — Ventrículo direito
2 — Artéria pulmonar
3 — Pulmões
4 — Veia pulmonar
5 — Aurícula esquerda.

12 —

a) Fornecem-nos os frutos, madeiras, cortiça, resina, borracha, pasta para papel, etc. Evitam a erosão e embelezam a paisagem.

b) Sobreiro, azinheira e pinheiro manso.

c) Oliveira, copra e coconote.

13 —

a) Inter-resistente.

b) Ígneas.

c) Beiras, Trás-os-Montes e Minho.

14 —

a) Viva.

b) Oxigénio.

c) Carvão e petróleo.

15 —

a)

Paralelo que passa por Luanda

a) Traçar uma linha paralela ao Equador, sobre o ponto que indica no mapa a cidade de Luanda.

b) Longitude 40° Oriental.

c) Fuso 3.

d) 3 horas.

e) Zonas tórrida e temperada do Sul.

f) Zaire ou Congo.

g) Floresta virgem.

h) Delta.

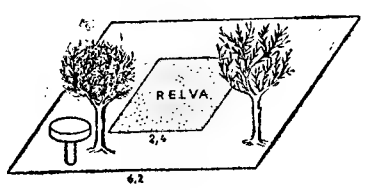
i) Atlântico.

j) Americano.

Matemática

Geometria

I



A figura representa um jardim rectangular, no qual se vê um canteiro com relva, uma laranjeira, uma ameixieira e uma mesa de pedra.

a) O jardim tem 425 m² de área e 17 metros de largura. Determina, em *decámetros*, o comprimento do jardim.

b) O canteiro de relva é um *quadrado* que tem 85,5625 m² de área. Quanto mede o seu lado?

c) Determina, em *ares*, a área do jardim que *não* está coberta de relva.

II

Na mesa do jardim, alguém traçou a giz a seguinte figura, em que as rectas r e r' são paralelas e $\overline{AD} \perp \overline{AB}$.

a) Atendendo à sua posição, que nome têm os ângulos 1 e 2?

b) Marca na figura dois ângulos alternos externos.

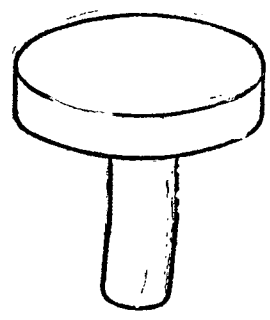
c) Quanto mede o ângulo O do triângulo OAB?

d) Classifica, quanto aos ângulos, o triângulo OAB.

e) Qual é o maior lado do triângulo OAB?

f) Em que propriedade dos triângulos te baseaste para responder à alínea anterior?

III



A mesa de pedra que está no jardim é formada por dois cilindros de revolução sobrepostos.

a) O *perímetro* da base de um dos cilindros é 25.12 dm. Determina a medida do raio da base deste cilindro.

b) Sabendo que o raio da base do outro cilindro mede 1.5 dm, calcula a *área da base* deste cilindro.

c) A mesa tem 9 dm de altura. Sabendo que a altura do cilindro de menor raio é cinco vezes maior que a do outro, calcula o *volume* da mesa.

Aritmética

I

a) A produção da ameixieira do jardim foi, em 1961, de 396 ameixas e, em 1962, de 495 ameixas. O número de ameixas colhidas em 1961 que fracção é do número de ameixas colhidas em 1962? *(Pretende-se uma fracção irredutível).*

b) Em 1961, a laranjeira deu 198 laranjas, que tiveram o seguinte destino: metade comeu-se, dois terços das restantes empregaram-se no fabrico de doce e as que sobraram foram oferecidas pelo dono a um amigo. Quantas laranjas recebeu o amigo?

II

No ano de 1962, o dono do jardim verificou que, se formasse com as laranjas colhidas grupos de 9,7 ou 12 laranjas, sobravam em qualquer dos casos, 2 laranjas Determina o número de laranjas colhidas nesse ano, sabendo que tal número se encontra compreendido entre 200 e 300.

III

Por vezes, para regar a relva do jardim, vai-se buscar a água a um tanque. O quadro junto mostra o número de vasilhas que é necessário utilizar, consoante a sua capacidade, para esvaziar o tanque.

Número de vasilhas	10	8	5	4	y
Capacidade (em litros)	20	25	x	50	2

a) Quantos litros de água leva o tanque?

b) Quantos hectogramas pesa aproximadamente essa água?

c) As grandezas em questão — número de vasilhas e respectiva capacidade — são directa ou inversamente proporcionais?

d) qual é a constante de proporcionalidade?

e) Determina o valor de x e o valor de y.

EXTERNATO DE PORTO DE MÓS

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

INSTALAÇÕES MODERNAS EM CLIMA DE ALTITUDE

PENSIONATO

Telefones: 42287 e 42118 — PORTO DE MÓS

OS EXAMES NOS LICEUS

Exames do 3.° Ciclo

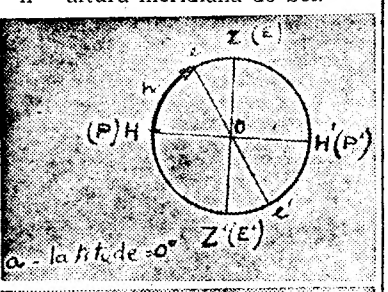
Prova escrita de Geografia

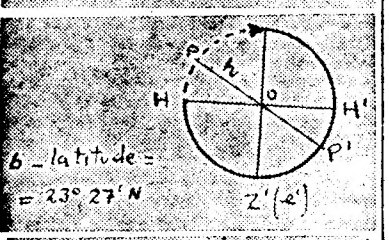
SOLUÇÃO

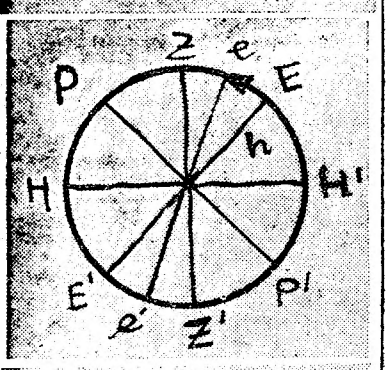
I

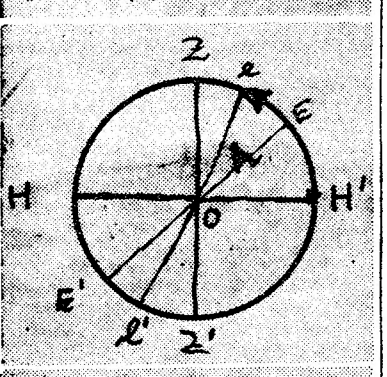
Cosmografia

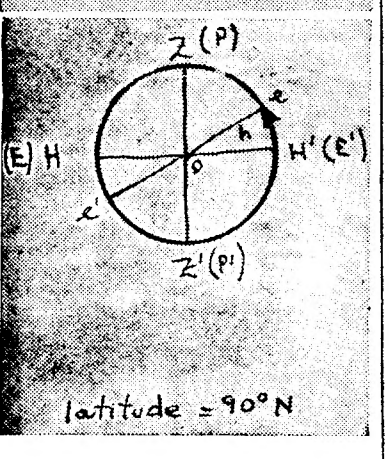
1 —
h — altura meridiana do Sol.











2) a — No Equador o dia é igual á noite.
c — A 45' N, estando o Sol no solstício de Junho, o dia é o maior do ano e a noite a menor.
e — No pólo Norte o dia tem uma duração de 6 meses e 8 dias.

Geografia Física

3 — As linhas isotérmicas anuais acompapanham sensivelmente os paralelos nos oceanos, principalmente no hemisfério Sul, onde a massa continental é menor.

Explicação: nos oceanos a latitude é, muitas vezes, o unico factor que influi na distribuição da temperatura, donde as isotérmicas quase coincidirem com os paralelos. As flexões das isotérmicas sobre os oceanos explicam-se, geralmente, por correntes marítimas ou por correntes eólicas.

Nos continentes as sinuosidades das linhas isotérmicas são mais vincadas devido a vários factores que influenciam a distribuição da temperatura: latitude, altitude, continentalidade, distribuição das terras e dos mares, disposição dos relevos em relação á costa, correntes marítimas, regime dos ventos, vegetação, natureza do solo, exposição geográfica.

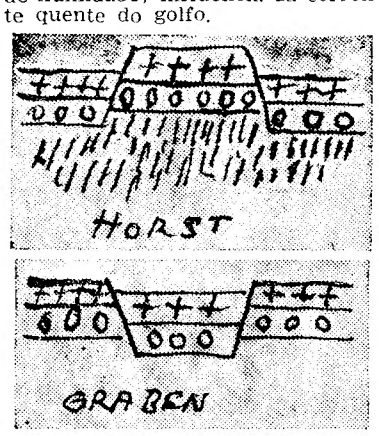
4 —
1 Chuvas convectivas
2) chuvas de relevo ou orográficas
3) Chuvas ciclónicas
4) Chuvas litorais

5 — Regiões de maior pluviosidade: NW da Península Ibérica; centro e W dos Pirenéus; região alpina; costas W da Irlanda e da Grã-Bretanha.

De uma maneira geral os máximos estão nas encostas montanhosas voltadas para W, SW e NW.

Regiões de menor pluviosidade: Europa mediterranea; regiões a N do Círculo Polar Árctico; Sul da Islandia; costas E da Irlanda, Grã-Bretanha e Escandinávia. De uma maneira geral as depressões têm grande pluviosidade: planície renana, bacia da Aquitânia, depressão do Ródano, planície hungara, planície do Pó, Limagne, bacia de Klagenfurt.

Explicação: predomínio das chuvas de origem orográfica; importancia dos ventos de W, com grande humidade; influência da corrente quente do golfo.



6 —

Horst	*Glaben*
Ex.: serra de Portel	Ex.: Graben de Aljezur

Horst — Série de falhas em que há ou um levantamento das camadas interiores ou um abatimento das camadas exteriores.

Graben — Série de falhas em que há um abatimento das camadas interiores ou um levantamento das exteriores.

7 —
A característica essencial do Carso é a descida das águas em profundidade.

De início as diaclases alargam-se e há um certo escoamento por vales secos, bem ramificados.

A dissolução progride em profundidade e a drenagem subterranea passa a dominar a superficial. O escoamento superficial cessa. Aparecem as dolinas; muitas fendas transformam-se em cavernas. Principia a circulação subterranea, aparecem algares no fundo das dolinas, que se vão alargando.

Certas dolinas coalescem, dando uvalas.

Dão-se abatimentos de abóbadas próximas da superfície, ficando a descoberto torrentes no fundo de gargantas estreitas. Pelo abaixamento geral da superfície, reduz-se a zona seca superficial, a zona humida sobe; aparecem resíduos argilosos (terra rossa) resultantes da dissolução do calcário. A terra rossa aumenta. A drenagem subterranea é menos activa. A água aflora nos polges ou no fundo das dolinas. Surgem cursos de água no fundo dos polges. Reconstitui-se uma rede hidrográfica de modelo normal, terminando assim o carso.

A — Diaclases	BB — Dolinas
C — Algar	DD — Uvala

Geografia Humana

8 — Consideram-se dois tipos de factores que condicionam a distribuição do Homem no Globo: 1) factores centripetantes que atraem o Homem; 2) factores centrifugantes, que o repelem. Genericamente podem ser considerados dois grandes tipos de factores condicionantes: recursos naturais e clima.

O clima tem uma acção quer directa quer indirecta sobre esta distribuição.

Os recursos naturais representam, no entanto, o principal factor condicionante da fixação humana. Mesmo em locais climaticamente desfavorecidos o Homem se instala, desde que os recursos naturais o compensem e o seu avanço técnico o permita.

9 — As regiões de aridez extrema não são permanentemente habitadas. São de quando em quando percorridas por caravanas que procuram contorná-las, tanto quanto possível. Nos oásis a população é sedentária, vivendo principalmente da agricultura.

Na periferia dos desertos, em regiões semiárias, o género de vida predominante é o nomadismo pastoril.

Povos, pastores, agrupados em famílias, clãs e tribos, vivem na dependência dos seus gados que lhes fornecem alimentação, matéria-prima para o vestuário e mesmo para a construção das tendas.

As suas deslocações são determinadas pela busca de pastos para o rebanho e esta instabilidade não lhes permite deixar na paisagem marcas profundas.

10 — O agrupamento do «habitat» rural faz-se sob a influência de factores variados: pobreza do solo, clima agreste, hábito, necessidade de defesa.

Apresenta dois tipos: aglomerado e concentrado.

O primeiro caracteriza-se por aldeias e vilas pouco numerosas, distanciadas, pequenas.

(Trás-os-Montes, Serra-Quente trasmontana, N da Beira Baixa e regiões mais secas da Beira Alta).

O tipo concentrado é caracterizado por aldeias e vilas grandes e muito espaçadas em zonas secas e de população pouco densa. (Beira Baixa é Alentejo).

Geografia de Portugal

I

a) O relevo da Ilha da Madeira orienta-se sensivelmente E-W, no sentido do comprimento, com a costa meridional mais alongada e convexa no seu conjunto, enquanto que a costa setentrional apresenta concavidades voltadas a N

Os pontos culminantes ultrapassam 1800 metros, descendo-se por vertentes vigorosas, sobretudo a N.

A ilha é rodeada por falésias, sendo pois praticamente desprovida de litoral.

Esta topografia é continuada em profundidade por um soco submarino.

O relevo é inteiramente de origem vulcanica, a ilha é constituída por produtos de erupção, dominando os tufos, as cinzas, as escórias e os «lapilli». O magma que dominou era basáltico.

Essencialmente o relevo de Porto Santo é idêntico ao da Madeira, embora mais simplificado. Aí se encontram certas rochas calcárias.

O Arquipélago da Madeira está durante quase todo o ano sob a influência do alísio. É a este facto que as ilhas devem os traços gerais do seu clima e, na Madeira, a oposição muito mrrcada das duas vertentes uma, a N, directamente exposta á acção do vento dominante e a outra que lhe escapa devido á interposição de uma grande massa de relevo.

O clima da Madeira é aparentado com o clima mediterraneo, mas com um regime térmico bastante mais regular, devido á sua posição oceanica.

Por vezes ventos quentes e secos que sopram de África fazem elevar subitamente a temperatura e descer a humidade do ar.

b) A população reparte-se duma maneira muito desigual á superfície da Ilha da Madeira. A vertente meridional é ocupada duma maneira mais ou menos contínua. As mais fortes densidades são á volta de Funchal e Camara de Lobos. A vertente norte apresenta manchas de «habitat» separados por zonas não habitadas (falésias e montanhas pouco acessíveis). Ao longo dos vales a população foi ocupando o interior da Ilha.

As habitações permanentes não vão além dos 700 metros de altitude, porque as culturas irrigadas se fazem abaixo deste nível. No conjunto a montanha é deserta.

O «habitat» disseminado domina toda a Ilha da Madeira.

Não existem aldeias rurais. A dispersão das casas acompanha o parcelamento da propriedade e a pequena exploração familiar.

No litoral os locais de «habitat» estão reduzidos ás embocaduras dos rios situados ao nível do mar, dum modo geral.

Os principais centros de população encontram-se sempre junto ao mar e são geralmente providos de cais. Sendo o mar a via mais acessível, naturalmente é junto dele que as populações se instalaram. Muitas vezes estas povoações estão mal colocadas em relação á circulação terrestre.

c) Apesar do seu relevo a Ilha da Madeira é uma porção de terra profundamente afeiçoada pelo Homem. Um quarto da Ilha deve alimentar uma população abundante, fornecer produtos de qualidade que se exportarão e permitir uma criação intensiva de gado grosso.

A agricultura assenta em 3 factores: a construção de terraços, a imigração e a abundancia de estrume.

As espécies tropicais, mais exigentes, ocupam as zonas menos elevadas. Café, bananeira, anona, abacate, manga, maracujá e cana do açucar.

A batata é a base da alimentação, a cultura desnvolve-se até aos 400 m, acima desta altitude, os tubérculos apodrecem com frequência.

A zona dos frutos mediterraneos sobe até aos 600 m.

A vinha, na vertente N desce até ao nível do mar; mas as grandes vinhas estão nas terras baixas do litoral. Na vertente Sul a vinha cultiva-se principalmente entre os 200 e os 600 m de altitude.

Os cereais cultivam-se um pouco por toda a parte, podendo subir até zonas bastante elevadas.

De várias maneiras (ou com árvores, ou com muros) o madeirense protege as suas culturas da brisa da montanha e dos ventos dominantes.

O gado grosso tem importante papel na vida rural da Madeira. Os bovinos ocupam o primeiro lugar. Seguem-se as cabras, as ovelhas e os porcos.

A criação de gado bovino é em regime de estabulação, sendo a vaca uma verdadeira máquina que produz leite e estrume.

A industria está pouco desenvolvida. Não existem minérios. Nota-se a falta de combustíveis.

Principais industrias: refinação de açucar; preparação de vinhos e licores; industrias de vestuário; lacticínios; industrias alimentares; bordados, etc. Estas industrias concentram-se no Funchal.

Por toda a Madeira o artesanato tem grande importancia e a ele se reduz toda a actividade industrial.

d) A emigração é um traço marcante da fisionomia da população. O madeirense emigra para os E. U. A., mas também para o Brasil, Hawai, províncias portuguesas de África; sendo muito forte a corrente para Curaçau.

O emigrante em terras estrangeiras procura angariar um peculio que lhe permita voltar á sua terra e desfrutar de um melhor nível de vida, dentro da sua própria terra natal.

Ver: «L'Ile de Madère»—Orlando Ribeiro.

II

a) Relevo tipo vulcanico, caracterizado por formas típicas deste relevo: cones, crateras, mantos de lavra, formações piroclásticas, cones de escórias.

A erosão trabalhou fortemente, criando formas bem marcadas.

Note-se a existência de formações calcárias na Ilha de Maio.

O solo geralmente deriva das rochas tipo basáltico, sendo portanto, fértil. A fertilidade é maior nas chamadas «fajãs», onde o solo é menos permeável.

O clima é influenciado principalmente pela posição do anticiclone dos Açores e da frente intertropical.

O Arquipélago está portanto em pleno domínio dos ventos gerais ou alíseos.

Duas estaçes climáticas: a estação das chuvas — as águas; a estação seca — tempo das brisas, que dura 3/4 do ano, com 2 períodos — um de Novembro a Março, mais perturbado e outro de Abril a Junho. 3 meses de completa seca.

Quando a frente intertropical não atinge o Arquipélago, não chove. Mesmo nos anos normais a chuva não é regular.

Conclusão: clima com características do semiário.

b) Predomina o povoamento de tipo agrupado. Por vezes aglomerado, por vezes concentrado.

Dum modo geral a densidade da população é fraca.

c) O milho e as leguminosas (feijões e favas principalmente) constituem a principal cultura das ilhas de Cabo Verde e a base da alimentação.

Depois dos grãos a planta alimentar mais importante é a batata doce, que se apanha durante todo o ano.

Cultiva-se também a mandioca, por vezes associada a hortaliças e á batata doce, bem como a mancarra.

Entre os tubérculos figuram o inhame e a malanga.

Nos quintais, em terrenos estrumados, fazem-se geralmente as mesmas culturas dos campos, com uma variedade ainda maior.

A vinha e certas árvores de fruto também apresentam alguma importancia.

A criação do gado é complemento indispensável da agricultura. O porco ocupa o primeiro lugar na alimentação local; note-se a importancia da banha em ilhas desprocidas de óleos vegetais.

A vaca e a cabra fornecem leite, usado quer directamente na alimentação, quer no fabrico da manteiga e queijo.

A ovelha tem uma importancia muito relativa.

Duma maneira geral não se aproveita o trabalho dos animais em lides agrícolas. O estrume é usado irregularmente.

Cavalos e muares servem de montada.

A criação de gado tem maior importancia na Ilha do Fogo.

A industria é reduzida. A principal é a extracção do sal nas ilhas de Sal e Boavista.

As industrias rudimentares existentes estão em decadência, devido ao comércio de importação. Certas plantas como o algodão e o anil tornaram-se daninhas.

Existem ainda certas plantações industriais, em que a purgueira, o ricínio, o amendoim e a piteira têm hoje, ainda, exploração regular.

A industria de panos de algodão já chegou a ter grande importancia, exportando-se, então, panos e colchas para a Guiné. Hoje esta actividade está praticamente paralisada.

d) A principal direcção da corrente emigratória são os E. U. A. Estes emigrantes representam um bom investimento da Província, pois ao voltarem trazem capitais que enriquecem o património local.

É tradicional a emigração cabo-verdiana para S. Tomé. Famílias inteiras para lá se deslocam, sendo «serviçais» nas roças.

Um importante problema a encarar é o da canalização dos excedentes populacionais de Cabo Verde, para Angola e Moçambique.

O cabo-verdiano apresentaria, por várias razões, grandes vantagens na exploração daquelas províncias da nossa África.

Ler: «A Ilha do Fogo» — Orlando Ribeiro.

Exame do 2.° Ciclo

Prova escrita de Inglês

SOLUÇÃO

I

1) The japanese are particularly polite towards foreigners.
2) His professor's wife did.
3) He stood up, smiled and thanked the lady.
4) Te thanked her for the coffee and sandwiches she had given him, saying: «Thank you, dear Sir or Madam, as the case may be».
5) He had not understood that the expressions in the book had to be adapted to each particular case.

II

Outra história diz respeito a um americano que estava a passar vários meses no Japão por questões de negócios. Ele tinha um criado japonês jovem que, como a maioria dos japoneses, era extremamente delicado. Um dia o americano queria levantar-se cedo e disse ao criado, na noite anterior, que não se esquecesse de o acordar ás seis horas.

Ás seis horas em ponto, o criado entrou silenciosamente no quarto do americano e deixou um recado em cima da mesa ao lado da cama do americano.

Ás onze horas o americano acordou, olhou para o relógio e saltou da cama. O recado que estava em cima da mesa era o seguinte:

«Caro senhor, são agora precisamente seis horas. Por favor, levante-se imediatamente».

III

You may have enjoyed these two short stories. To me they look funny, and they define the character of the japanese people very well.

You can gness our good American's astonishment when he woke up at eleven o'clock and read the message written on the piece of paper that the japanese servant had left on his bedside-table at six o'clock in the morning

COMENTÁRIO Á PROVA — O ponto peca por exagerada simplicidade e execesso de vocabulário. Não ocorre uma unica palavra que não seja muito corrente e não há justificação para que sejam enunciados os verbos irregulares, uma vez que o aluno conhece perfeitamente, desde o terceiro ano, todos os que são empregados no enunciado da prova.

ARTES PLÁSTICAS

A IV Exposição dos Artistas Sintrenses realiza-se em Julho

Realiza-se na segunda quinzena de Julho a IV Exposição dos Artistas Sintrenses. No empreendimento está empenhada a Comissão Municipal de Turismo de Sintra.

A realização está a interessar de ano para ano os artistas sintrenses, representando o movimento de artes e ofícios no concelho.

Visa alcançar objectiva e diametralmente todo o campo cultural, pois toda a preocupação se encaminha no sentido de fomentar, entusiasmar, acarinhar, enaltecer e propalar por este simples processo tão generoso o grande alfobre de artistas, tanto consagrados como autodidactas que tenham a sua residência fixada no concelho.

A exposição de Guilherme Cardoso continua aberta na S. N. B.-A.

No grande salão da S. N. B.-A., á Rua Barata Salgueiro, continua aberta por uns dias a exposição do jovem pintor Guilhermino Cardoso que de Angola trouxe paisagens e recantos de cidades africanas.

A exposição tem sido muito visitada tendo sido vendidos já alguns dos seus quadros.

A Força Aérea na ilha do Sal

Um decreto do ministro da Defesa Nacional manda atribuir a gratificação de isolamento (20 %, sobre os vencimentos) aos militares da Força Aérea em serviço permanente na ilha do Sal.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOAO LUÍS.

FORÇAS ARMADAS

Os exercícios militares em Trás-os-Montes

CHAVES, 28. — Continuaram hoje e terminam amanhã os exercícios finais da primeira Escola de Recrutas de 1963, nos quais tomam parte um comando de batalhão e seis companhias de Caçadores, num efectivo de 1200 homens, que actuam nas serras de Padrela, do Alvão e do Barroso.

O tema destes exercícios é o seguinte: acções de contraguerrilhas, para combater os «rebeldes»; pacificação das áreas indicadas a cada uma das forças; e acção psico-social junto das populações atingidas, com vista á sua «recuperação».

Hoje, as seis companhias de Caçadores atingiram o objectivo final, localizado na Serra do Alvão, onde, com a colaboração de um caça-bombardeiro e de três aviões de observação, actuam em conjunto contra o ultimo reduto «rebelde».

Estas tropas seguem, em breve, para o Ultramar.

Agentes alemães de viagens visitam Portugal

A convite da TAP, e com a colaboração do S. N. I., chegam hoje ao nosso País, para uma estadia de sete dias, doze agentes de viagens alemães, representantes de Wagons-Lits/Cook, Ubersee Reisebüro, Hapag Lloyd Reisebüro, Airtour Flugreisen, Reisebüro Bangemann, Elba Reisebüro, Touropa, Transeuropa Flugreisen, Reisebüro Reder, Reisebüro Mittag e Nova Reisen GMBH.

O programa desta visita de estudo inclui uma viagem á Madeira, onde os visitantes permanecerão dois dias, bem como visitas á Ericeira, Sintra, Guincho, Estoril, Setubal, Arrábida e Sesimbra.

Os convidados regressam á Alemanha no dia 5 de Julho.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

POSSE DO JUIZ

do Tribunal do Trabalho de Bragança

BRAGANÇA, 27. — Tomou posse do cargo de juiz do Tribunal do Trabalho deste distrito o sr. dr. Alexandre Alvaro de Assis Teixeira da Gama Lobo Xavier, que exercia as funções de agente do Ministério Publico, junto do Tribunal de Trabalho de Lisboa.

Festa brava

No dia 30, pela primeira vez nesta cidade, efectua-se, ás 17 horas e 30, uma espectacular largada de toiros, e, depois, numa praça improvisada, no Largo do Toural, serão lidadas quatro reses de casta da gandaria do sr. António Barbeiro. Actuam na corrida os jovens moçambicanos Carlos Bigode e Ricardo Chibanga, o cavaleiro ribatejano Luís Lopes, o grupo de forcados de Vila Franca de Xira e outros amadores.

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE: RUA DO BOLHÃO, 72-3.° — PORTO

CAPITAL: 185 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, de conformidade com o anuncio em devido tempo publicado nos jornais, se procedeu, no dia 14 do corrente mês, ao sorteio para amortização de 2040 obrigações desta Empresa, sendo 562 da 1.ª emissão de 5 % — 1956/84, 535 da 2.ª emissão de 5 % — 1957/85, 431 da 3.ª emissão de 5 % — 1959/87, 256 da 4.ª emissão de 5 % — 1960/88 (1.ª Série) e 256 da 4.ª emissão de 5 % — 1960/88 (2.ª Série).

Os títulos sorteados foram:

1.ª Emissão de 5% — 1956/84

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

49 105 268 505 882 887 924 961 990 1099 1349 1421 1535 1748
1766 2120 2290 2389 2520 2730 2780 2870 2877 3059 3090 3209 3355 3613
3654 3657 3938 4058 4126 4191 4224 4239 4273

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

4346 4565 4605 4616 4620 4820 5011 5113 5201 5230 5252 5344 5406 5407
5414 5422 5697 5864 5869

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

5909 5942 6096 6277 6313 6340 6341 6367 6397 6507 6515 6533 6639

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

6757 6996 7009 7014 7053 7097

2.ª Emissão de 5 % — 1957/85

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

7261 7275 7396 7492 7766 7769 7858 7865 7929 7934 7944 8138 8245 8348
8513 8656 8657 8663 8993 9056 9188 9515 9530 9537 9709 9760 9846 9857
9888 10064 10100 10108 10194 10300 10350 10603 10815 10842 10856 11219 11278 11297
11377 11596 11619 11711 11792 11798 12010 12030 12036 12105 12164 12265 12425 12454
12590 12603 12728 12851

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

12914 13103 13162 13200 13230 13277 13282 13358 13435 13528 13588 13676 13760 13767
13793 14044 14071 14089 14249 14456 14487 14526 14567 14579 14746 14768 15213 15355
15417 15582 15607

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

15890 16006 16105 16218 16274 16395 16431 16451 16454 16709 16784 16972 16986 17058
17130 17227 17553 17598 17617 17751 17823 17864

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

18016 18018

3.ª Emissão de 5 % — 1959/87

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

18046 18185 18240 18275 18336 18390 18478 18479 18568 18600 18609 18751 18929 18942
18973 18994 19006 19075 19235 19371 19413 19414 19432 19434 19472 19481 19611 19945
20001 20289 20319 20394 20592 20676 20847 21171 21214 21303 21307 21489 21821

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

21984 22010 22044 22276 22461 22474 22662 22694 22711 22795 22860 22893 22985 23045
23067 23147 23309 23386 23438 23469 23556 23557 23601 23602 23608 23661 23785 23787

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

24050 24466 24471 24783 24849 24875 25226 25259 25319 25397 25883 25966 26001 26121
26202

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

26227 26246

4.ª Emissão de 5 % — 1960/88 (1.ª Série)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

26535 26763 26959 26960 26981 27245 27502 27504 27505 27758 27856 28006 28070 28151
28191 28239 28296 28399 28484 28493 28494 28918 29674 29675 29678 29687 29879 30323
30359 30360 30467 30564 31038 31093 31157 31337

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

31394 31408 31413 31416 31422 31423 31451 31499 31591 31658 31782 31970 31997 32194
32301 32311 32348 32349 32354 32358 32415 33064 33324 33346

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

33607 33819 33881 33974 33975 33981 34038 34137 34146 34191

4.ª Emissão de 5 % — 1960/88 (2.ª Série)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

34427 34482 34869 34917 35291 35441 35453 35469 35640 35779 36082 36171 36173 36267
36353 36392 36484 36609 36614 36652 37010 37125 37340 37431 37479 37711 37861 38090
38223 38242 38443

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

39258 39490 39497 39591 39671 39990 40017 40035 40077 40135 40225 40424 40432 40445
40467 40618 40653

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

40766 40811 40937 40978 41170 41196 41318 41581 41843

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

41925

O pagamento do valor nominal dos títulos sorteados e do juro correspondente ao 1.º semestre de 1963 — cupões n.ºs 14, 12, 9, 7 e 6, respectivamente, das obrigações das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª emissões — será efectuado, a partir do dia 1 de Julho de 1963, por intermédio dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos C. Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais

Dos sorteios anteriores, encontram-se por reembolsar os títulos a seguir indicados:

1.ª Emissão de 5% — 1956/84

5.º Sorteio realizado em 16/6/61 (ultimo cupão a pagar: 10)
1114 4073

6.º Sorteio realizado em 15/12/61 (ultimo cupão a pagar: 11)
20 1112 5372

7.º Sorteio realizado em 8/6/62 (ultimo cupão a pagar: 12)
150 168 2815 4796 5436 6325 6326 6668

8.º Sorteio realizado em 6/12/62 (ultimo cupão a pagar: 13)
64 563 1289 1459 3031 3035 3704 4100 4220 5319 5430 5549 5759 5903
6069 6160 6165 6343 6718

2.ª Emissão de 5 % — 1957/85

1.º Sorteio realizado em 13/6/60 (ultimo cupão a pagar: 6)
14922

4.º Sorteio realizado em 15/12/61 (ultimo cupão a pagar: 9)
13499

5.º Sorteio realizado em 8/6/62 (ultimo cupão a pagar: 10)
7391 7784 9706 14924 16874

6.º Sorteio realizado em 6/12/62 (ultimo cupão a pagar: 11)
7370 7489 7691 8736 8751 9490 9703 9781 9914 9936 9971 10009 10342 13037
14150 14234 14908 15772 15775 16330

3.ª Emissão de 5 % — 1959/87

1.º Sorteio realizado em 8/6/62 (ultimo cupão a pagar: 7)
18057 18108 18499 18646 18947 20175 20340 20590 20591 20593 21394 21795 22652 23210
25064 25687

2.º Sorteio realizado em 6/12/62 (ultimo cupão a pagar: 8)
18112 18212 19164 20960 20996 21799 21800 22031 22109 22110 22130 22433 22529 22664
22732 23352 23905 23938 24002 24566 24753 25848 25863

Porto, 18 de Junho de 1963

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17 e 5: Coros: canções populares, pelo Coro Contrepoint, dirigidos por Gaussens; 17 e 30: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir? 22: 5.ª episódio do folhetim «A Moreninha», de Joaquim Manuel Macedo; 22 e 24: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança: 23 e 20: Os Românticos Dias do Passado, por Nuno Sampaio, 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Cinco canções dedicadas a Matilde Wesendonck, de Ricardo Wagner, pelo soprano Hilde Zadek, com a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Heinrich Hollreiser; 18 e 23: Musica de tecla, de Schumann: «Peças Fantásticas, op. 12», pelo pianista Sebastian Benda; «Cenas da Floresta, op. 82», pelo pianista Svialoslav Richter; 18 e 50: Noticiário regional; 19: drama musical: trechos da ópera «Orfeu e Eurídice» (Gluck); barítono, Dietrich-Dieskau; sopranos, Maria Stader e Rita Streich; coro de camara da Rias e coro de motetes de Berlim, pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de piano, de Erik Satie, pelo pianista Aldo Ciccolini; 20 e 40: Concerto coral sinfónico, integrado no 7.º Festival Gulbenkian de Musica, em que colabora a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro Huddersfield e Vítor Godefrey, sob a direcção do maestro «sir» Malcolm; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência—Às 23: Musica sinfónica: «Os Prelúdios», poema sinfónico (Liszt), pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; «Concerto em ré menor», para violoncelo e orquestra (Lalo); violoncelo, André Navarro, e Orquestra Filarmónica Checa, dirigida por Constantin Silvestri; 23 e 45: Noticiário; 0 horas Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 50: Conjuntos; 18 e 30, Motivos portugueses; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Sumário do programa da noite e orquestras e canções; 20 e 15: Momento brasileiro; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Conjuntos; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma Orquestra; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de lingua inglesa: 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5.: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Fecho.

Estação do Porto — Às 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça enquanto janta: 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21 e 5. Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: Temas de arte, 19 e 55: «A' volta das 8»: «Puericultura», «Como vejo o que leio», «Como nos vêm e «Passagem de Modelos»; 20 e 20: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 45: Um episódio da série «Ripcord»; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55 Selecção Policial, um episódio da série «Perry Mason»; 22 e 55. Maria da Graça na R. T. P., acompanhada pelo conjunto de Jorge Costa Pinto; 23 e 30: Desporto no Mundo; 23 e 45: «Isto é Lisboa», programa da Camara Municipal; 23 e 55: Telejornal — Ultimas notícias; 0: Fecho.

AMANHÃ—A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal, edição da tarde; 19 e 45: «Telejunior Clube», programa dedicado aos jovens, cenários de António Casimiro; 20 e 10: Teledesporto, revista dos acontecimentos desportivos da semana; 20 e 40: «Cinema 63», programa de actualidades cinematográficas, de Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21 e 5: «Amanhã é Domingo», pelo rev. padre João de Sousa; 21 e 20: Telejornal, edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Concurso Passaporte TV», 4.ª sessão, apresentação de Henrique Mendes; 22 e 55: Tempo de Teatro: «Comédia das Verdades e das Mentiras», original de Costa Ferreira e Francisco Ribeiro, com Canto e Castro, Paulo Renato, Rui de Carvalho, Fernando Gusmão, Alexandre Vieira, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Gina Santos, Maria José e Lily Neves, transmissão directa de Alfama; 23 e 45: Telejornal, ultimas notícias e reportagem sobre a Volta á França, em bicicleta; 24: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARES

PREIA-MAR

Dia 28 — A's 9 e 29 (3,24 m); 21 e 49 (3,42 m).

Dia 29 — Às 10 e 29 (3,16 m); 22 e 50 (3.30 m).

Dia 30 — Às 11 e 30 (3,14 m); 23 e 55 (3,26 m).

BAIXA-MAR

Dia 28 — A's 2 e 50 (1,50 m); 15 (1,69 m).

Dia 29 — Às 3 e 56 (1,62 m); 16 e 13 (1,78 m).

Dia 30 — Às 5 (1,66 m); 17 e 19 (1,78 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

ODEON — «Tu e eu somos 3».
POLITEAMA — «Cantinflas deputado».
MONUMENTAL — «As aventuras de D. Juan».
EDEN — «A mão maldita».
COLISEU — «As canções unidas».
RESTELO—«Até á vista, Riviera».
JARDIM CINEMA — «Maciste contra o Ciclope».
S. L. BENFICA — «Escravas do vício».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «Caiu do céu uma noiva»

CINEMAS

S. LUIZ — «Diário de uma mulher».
TIVOLI — «Piquenique».
IMPÉRIO — «Os prazeres da cidade».
CONDES — «Ratoeira humana».
S. JORGE — «A posse do amor»
AVIS — «O mão invisível do dr. Mabuse».
ALVALADE — «Um lugar na alta roda».
ROMA — «Via Mala».
LIS — «Morte sem perdão».
ROYAL — «O homem das pistolas de oiro».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — «A moldura negra».
PROMOTORA — «Marabunta».
OLIMPIA — «Cavaleiros malditos».
ARCO IRIS — «Perdida pelo Mundo».
IDEAL — «Bonecas de carne».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Bairrão**. R Prior do Crato 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av Almirante Reis 46 (42453).
ALVALADE — **Zil**, Aven Igreja, 5 (711780) ✲ **Celta**. R. Moura Girão, 7 (710621).
AMOREIRAS — **Britanica**. T. Légua da Póvoa, 5 (689250).
AREEIRO — **Roma**, Av. Roma 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — **Veral**. R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — **Alcantara**, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**. Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — **Zira**. RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — **Teixeira Lopes**, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira**. R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — **Moura**. T. Memória, 53 630944).
BENFICA — **União**, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**. Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — **Barreto**. R. Loreto 30 (327284).
CAMPO OURIQUE — **Lobei**, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União**, R. de Infantaria 16, n 98-B (688807).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R Campolide, 11 (682610).
CHARNECA — **Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFANIA — **Estefania**. R Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av Infante Santo Lote 4, Loja, F (666971) ✲ **Paiva Costa**. R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — **Zilet**, R. de S. Lomé, 54 (886283) ✲ **Central**, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — **Central**, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**. Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Lys**, R. Esperança, 17 (660913).
PALHAVÃ — **Canto**, Est Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R João do Nascimento Costa, n.º 6-A (728395 - 720703).
REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**. Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão**, R Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — **Fernandes**. Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — **Biotifar**, R D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — **Castro**. R S Bento 199 (660513)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	678$00	677$00	678$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	788$00	787$00	788$00
Centenários 4 % 1940...	1.850$00	1.850$00	1.855$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.014$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.220$00	—
Ext 1.ª série car	—	1.220$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	1.350$00	1.350$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.350$00	—	—
Caut 3 série s/j.	—	225$00	230$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	950$00	—
Gás Elect. 4 %	—	960$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.000$00	997$00	1.000$00
Gas Elect 5 %	1.012$00	1.012$00	—
U E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E. P. 4 % 1945	—	92$00	—
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	1.008$00	1.007$00	1.009$00
H. E. S. Est. 5 %	—	—	1.030$00
C P 4 1/2 %	—	1.021$00	—
Metropolitano	990$00	990$00	995$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.820$00	—
Portugal	—	1.600$00	1.700$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.085$00
Agricultura	—	46$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	285$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	1.500$00	1.300$00	1.700$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Casseque	490$00	480$00	495$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	590$00	580$00	600$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	20$00
Cadá	—	870$00	910$00
Colonial do Buzi	62$00	61$00	63$00
Ilha do Principe	—	260$00	—
Incomati	—	800$00	—
Moçambique	—	32$00	33$00
Zambézia	42$00	41$00	43$00
Diamantes	399$00	398$00	400$00
Lobito	—	324$00	330$00

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	710$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	630$00	620$00	640$00
Nacional Navegação ...	—	630$00	700$00
Colonial Navegação ...	—	400$00	430$00
Port. de Celulose	—	3.300$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	870$00	—
Port. de Tabacos	224$00	224$00	225$00
Tabacos de Portugal...	480$00	460$00	480$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	330$00	350$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	325$00	340$00
Eléct das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	302$00	302$00	302$50
H Alto Alentejo	149$00	148$50	149$50
H. E. Cávado	1.050$00	1.050$00	1.055$00
H. E. Zêzere	1.220$00	1.220$00	—
Nac. de Electricidade	—	1.185$00	1.190$00
União Eléctrica Port.	144$50	144$50	145$00
H. E. do Douro	1.020$00	1.015$00	1.022$00
H E. Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$03,5	$04,3
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07	$11
França (N Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 12
Telef. 3 1273
Papéis de crédito
Notas estrangeiras

Uma amiga dos cães

A sr.ª D. Idalina Elvira da Costa, cujo coração bondoso a leva a exercer uma constante acção em prol dos animais, traduzida por diversas intervenções decisivas sobretudo para o amparo ou a salvação de cães com vida em perigo, também tem, felizmente, numa justa compensação, quem lhe dispense a consideração e a estima que os seus sentimentos tanto merecem. Tendo caído há tempos doente, recolheu ao Hospital dos Capuchos e logo ali se lhe deparou o carinhoso interesse de uma «équipe», constituida pelos srs. drs. Luís Monteiro Baptista, José Eduardo Vieira Lisboa e D. Maria Alice Vieira Lisboa e que a tratou, proficientemente, restituindo-lhe a saude, para que possa prosseguir a sua benemérita acção.

Casa do Concelho de Ovar

Em comemoração do décimo primeiro aniversário da Casa do Concelho de Ovar, haverá, no próximo domingo, no salão de chá Império, um almoço de confraternização da colónia vareira de Lisboa, ao qual assistirão os srs. dr. Tarujo de Almeida, subsecretário de Estado do Orçamento; conselheiro Albino dos Reis; presidente do Município de Ovar e outras destacadas individualidades ligadas áquela região e á sua casa em Lisboa No mesmo dia, de manhã, monsenhor Miguel de Oliveira, que é natural do concelho de Ovar, celebrará missa na Igreja de S. José dos Carpinteiros, Rua de S. José (antiga Rua Alves Correia) á qual assistirão os corpos gerentes da agremiação em festa e outros associados.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Automobilismo

Um moderno campo de prova da Associação de Pesquisas da Indústria Automóvel inglesa

Atravessando de automóvel, no sentido Noroeste, o Condado de Warwickshire, na Inglaterra, pela estrada principal de Londres a Manchester — pode notar-se um grupo de edifícios de aspecto moderno junto do que foi em tempos um campo de aviação da Real Força Aérea. Os sons que se ouvem — o ruído distante dos motores e o sibilar do que poderia ser um aparelho de propulsão por jacto — sugerem que o seu papel como campo de aviação não se alterou desde o fim da guerra, mas aí é que está o engano.

O ruído provém de motores de automóveis de fabrico britanico, a uma velocidade máxima, e o sibilar é o som de pneumáticos a rodar á volta do espaço destinado a altas velocidades e que circunda o campo de prova da Associação de Pesquisas da Industria Automóvel (M. I. R. A.).

Este campo de prova é uma iniciativa colectiva dos fabricantes britanicos, que lhes permite pôr á prova veículos e acessórios exactamente nas mesmas condições que terão de enfrentar nas diversas partes do Mundo. Com os seus recursos de laboratórios modernos empenhados em pesquisas contínuas, tanto de projectos como de experiências, este campo experimental está á disposição de cerca de 600 firmas.

Em qualquer dia da semana se podem ver, no campo de prova, automóveis, autocarros, camiões, alguns de modelo desconhecido, e muitos meses antes de virem a ser fabricados, causando uma vibração violenta nos sulcos de cimento, de dois centímetros e meio de espessura, da pista ondulada, provocando uma cortina de água, á medida que passam rapidamente por uma poça de água, ou então lá permanecendo em pouco mais de um metro de água, os motores resfolegando suavemente.

A pista ondulada reproduz um fenómeno conhecido dos motoristas em terras tropicais; as condições simuladas pela poça de água e o ter que atravessar a água, podem dar-se em qualquer terreno inundado. Cada um destes factos tem um efeito tremendo sobre a carroçaria, e os sistemas eléctricos e de suspensão que não conseguem aguentar tais embates; a colina de experiência, com uma inclinação de 1 para 4, constitui uma prova difícil, quanto á aceleração e travagem.

Dentro dos seus 263 hectares, o campo de prova oferece condições para veículos que se podem considerar condições cosmopolitas.

Uma das maiores dificuldades com que se depara nos trópicos é a poeira que penetra na carroçaria e nos porta-bagagens, e até isto se pode notar, aqui em Inglaterra, num tunel de 60 metros, onde os veículos ficam polvilhados de uma nuvem de poeira branca. As manchas brancas denunciam qualquer má soldagem que tenha passado despercebida.

● Correr em todas as condições

Os amortecedores, que têm por fim limitar a actividade das molas, são bastante afectados quando se guie numa pista ondulada, em que as ondas tenham 12 metros de comprimento e 10 centímetros de altura.

Os efeitos mais graves dos piores tipos de estradas europeias também não foram esquecidos. Na pista de pavimento, que foi copiada de uma estrada belga em muito mau estado de reparação, mesmo os melhores carros são difíceis de controlar a uma velocidade moderada. A superfície irregular é considerada pelos fabricantes como uma pista importante de «resistência acelerada», e que reproduzirá dentro de 1600 a 2400 quilómetros quaisquer deficiências grandes que um veículo possa vir a sofrer durante a sua «existência» seja qual for o local.

Mesmo um pavimento bem conservado produz imenso ruído dentro dos veículos, e uma amostra deste tipo de superfície é fornecida para investigações sobre o abafamento de ruídos.

A pior de todas as estradas, é claro, é não haver estrada de espécie nenhuma, e um atalho oferece uma mistura de buracos e terra solta.

Os motoristas modernos exigem não só que os seus veículos tenham a possibilidade de fazer face a condições desfavoráveis, mas bom rendimento, e grandes velocidades que possam ser mantidas por períodos prolongados, estabilidade nas curvas e aceleração rápida.

Todos estes aspectos são estudados cuidadosamente por técnicos britanicos na pista de alta velocidade, de pouco mais de 4 quilómetros de percurso, da Associação de Pesquisas da Industria Automóvel (M. I. R. A.); também são estudados no circuito de 76 metros de diametro para experiências de direcção e na pista de pouco mais de um quilómetro para experiências de velocidade — onde equipamento electrónico pode calcular a velocidade de um veículo até um centésimo milésimo de segundo.

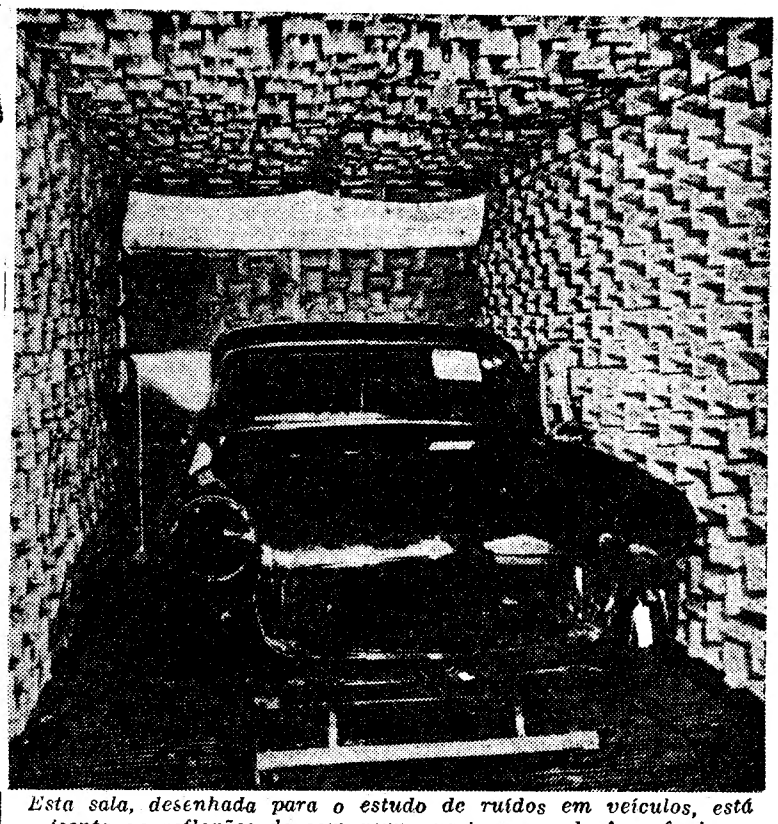
● Campo para bons «volantes»

Só motoristas da maior competência podem utilizar o campo de prova. Informam primeiro o superintendente responsável pelo «contrôle» de tráfego, na que foi em tempos a torre de comando do campo de aviação, indicando as pistas que tencionam utilizar e o tipo de equipamento experimental de que necessitam. Podem também obter a cooperação dos empregados do laboratório mas nunca se procura saber a natureza das experiências a levar a cabo.

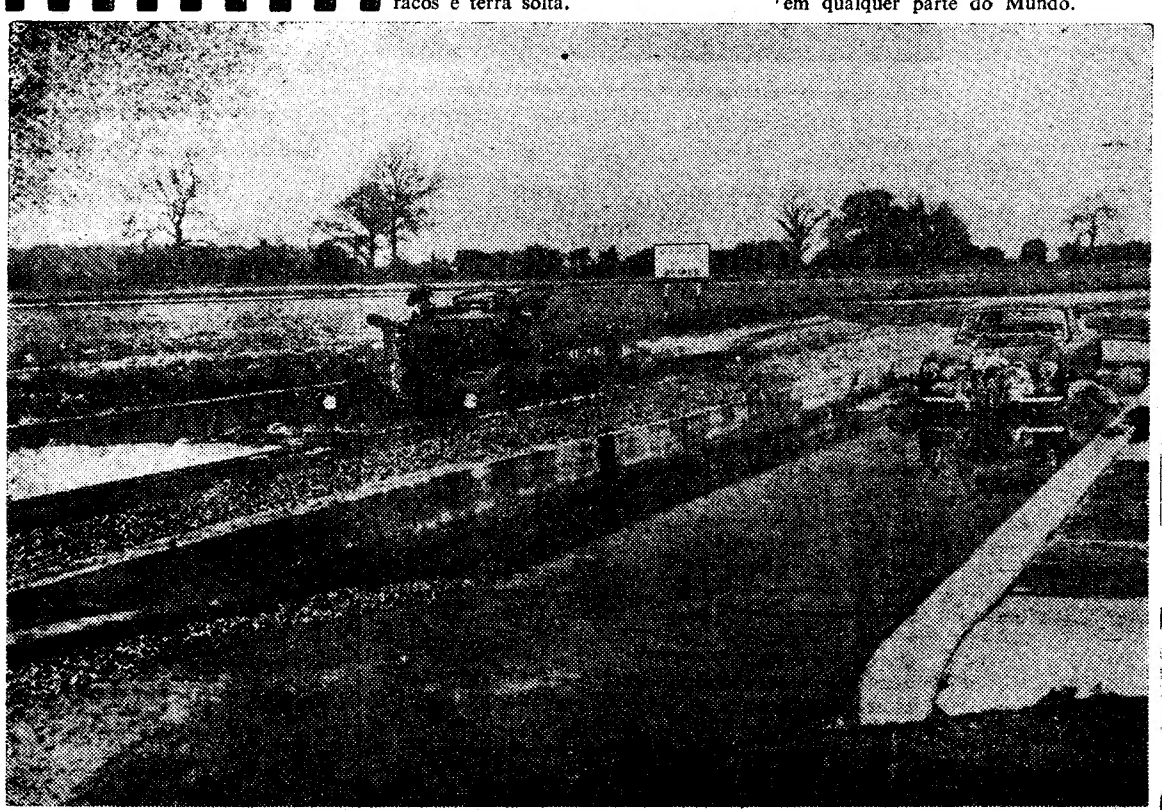
Do alto da torre de comando, onde os instrumentos meteorológicos registam as condições do tempo, vê-se o campo de prova de um lado e do outro, repleto de actividade.

Perto, um Salão Austin ensaia a sua capacidade de subir elevações de terreno, levando a reboque um absorvedor de força que cria as condições semelhantes a uma subida constante; o motor e o veio de transmissão de um pequeno Standard são observados atentamente á medida que o carro completa rapidamente inumeros circuitos do campo de prova; um Hillman Minx passa carregado de equipamento complicado e todo envolvido em fios eléctricos que registam a fadiga da carroçaria. Um Ford Consul salta e mergulha na pista largamente ondulada; um enorme Wolseley Salão é repetidamente «castigado» na pista de pavimento a uma velocidade de 50-60 quilómetros á hora, e um Vauxhall, com equipamento destinado a medir mudanças bruscas de direcção, dá voltas rápidas e apertadas no circuito para experiências de direcção.

Estas e muitas outras centenas de experiências vão-se realizando, dia e noite, na M. I. R. A., os sete dias da semana: numa campanha intensiva, todo o ano, a fim de dar aos veículos automóveis britanicos uma resistência e um rendimento sem par, debaixo das condições mais árduas que possam encontrar em qualquer parte do Mundo.



Esta sala, desenhada para o estudo de ruídos em veículos, está isenta de reflexões de som numa vasta gama de frequências.



Duas caleiras de atascamento permitem as experiências de veículos civis e militares

«Feira de Automóveis» em Carcavelos

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos, com o patrocínio da Camara Municipal de Cascais e a colaboração de todas as outras associações da freguesia, vai organizar uma «Feira de Automóveis», no 1.º domingo de cada mês, a principiar já em Agosto.

Nesta feira, que terá carácter permanente, poderão tomar parte: toda e qualquer pessoa que tenha um carro para vender, isto é, os simples particulares; todos os comerciantes de carros novos e usados, com qualquer numero de viaturas; todos os vendedores de pneus, acessórios, lubrificantes etc.

Trata-se de uma iniciativa que poderá via a ter um real interesse, não só para os comerciantes e particulares que ali poderão fazer as suas transacções muito mais cómoda e rápidamente, mas também para a localidade que, desta forma, terá um maior numero de visitantes.

A EXPANSÃO DAS VELAS AUTOLITE NO MERCADO EUROPEU

Obedecendo a uma política de rápida expansão no mercado europeu de peças e acessórios para automóveis, concretizada no estabelecimento de uma secção de vendas europeia e no fabrico de velas pela Autolite Motor Products Limited, em Ponders End, Inglaterra, realizou-se, em Amsterdam, uma conferência dos doze principais distribuidores das peças Autolite. O representante português foi o sr. Henrique Gonçalves Street, da Auto Lusitania, Alfredo Duarte, Limitada, Av. da Liberdade, 57 e 59, em Lisboa, distribuidora das velas Autolite em Portugal.

O sr. A. K. Boughner, director de vendas na Europa, definiu as responsabilidades que cabem ao departamento do estrangeiro na distribuição de velas Autolite para a Europa e anunciou que a partir do dia 1 de Julho, o departamento de vendas na Europa estará encarregado da venda de uma linha completa de velas Autolite, através dos distribuidores já estabelecidos nos vários mercados independentes.

Por sua vez, o sr. R. A. Holmes, director-geral da companhia, disse que em fins deste ano a Autolite estará a produzir setenta diferentes tipos de velas, a distribuir pelos mercados britanicos e europeus.

O sr. Boughner e o seu pessoal providenciarão no que respeita a vendas e serviço de assistência, quer aos distribuidores quer aos fabricantes de automóveis, bem como no que se refere ao aumento da publicidade e promoção de vendas nos vários países abrangidos pelos programas de expansão das velas Autolite. O sr. Boughner terá como mais directo colaborador o sr. H. B. Alers. Ambos trabalharam, anteriormente, na secção de exportações da sede da Autolite, em Newark, Nova Jersey.

Atendendo ao facto das velas Autolite, com as quais já eram equipados todos os carros Ford fabricados nos Estados Unidos, serem também agora montadas nos veículos Ford construídos na Alemanha e na Inglaterra, aquela empresa fez-se representar na conferência de Amsterdam pelos srs. J. S. French, director-geral; C. H. Clendening, director da Secção de Mercados Externos; R. V. Johnson, director da Secção de Exportações, e S. Gillen, director-geral da Divisão de Peças, todos do Departamento de Vendas da Divisão da Autolite na Ford Motor Company dos Estados Unidos.

A FERRARI vai passar para a Ford?

Corre que a Ford Motor C.ª está a negociar a compra da Ferrari italiana.

Em Modena, Itália, um porta-voz da Ferrari disse ter a Ford discutido a compra da Ferrari mas que nenhuma decisão fora ainda tomada.

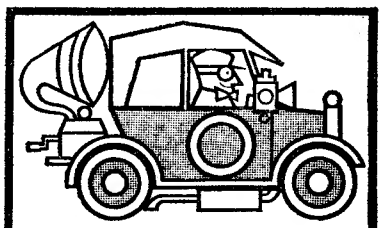
Segundo o que se diz, a Ford está negociando a compra da Ferrari por cerca de 5,7 milhões de libras (aproximadamente 460 mil contos) e apenas falta completar as formalidades legais.

O Grande Prémio da Europa

Vão iniciar-se as provas do Campeonato do Mundo de Condutores de 1963, com a realização do Grande Prémio da Europa, no próximo dia 26 e que será disputado no circuito de Mónaco.

Este ano, haverá uma dezena de corredores capazes de conquistarem o cobiçado título, ganho, nos dois ultimos anos, por Phil Hill e Graham Hill.

A competição reveste-se este ano de extraordinário interesse, tanto pelo que respeita aos condutores como pelos carros que vão conduzir, de modelos ainda mais potentes e aperfeiçoados do que os de 1962.



SE ESTE NÃO É O SEU CARRO... ESCOLHA TAMBÉM UM AUTO-RÁDIO MODERNO

Os modelos transistorizados PHILIPS estão a exceder todas as espectativas.

Poderá possuir um auto-rádio transistorizado desta famosa marca, despendendo apenas esc. 80$00 por mês (com ou sem fiador e sem entrada inicial)

CONSULTE HOJE MESMO O AGENTE OFICIAL PHILIPS

CASA M. FERREIRA

TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 22-A

TEL. 77558—LISBOA

AUTO-RÁDIO PHILIPS